

A 48 HORAS DO NOVO GOVERNO

SINDICATOS E PARTIDOS NA EXPECTATIVA

O Primeiro-Governo Constitucional deve tomar posse na próxima sexta-feira. A sua composição poderá, no entanto, ser anunciada já amanhã. Uma e outra seguem-se a consultas feitas pelo Primeiro-Ministro indigitado junto dos partidos e sindicatos, as quais encerram com diversos contactos iniciados ao princípio da tarde de hoje na cidade do Porto. Amanhã, após o seu regresso

do Norte, Mário Soares deverá avistar-se com o Presidente da República para o pôr ao corrente das conversações entre tanto realizadas e ultimar a questão da posse do novo gabinete ministerial.

Dos contactos efectuados ontem por Mário Soares revestem particular interesse os que tiveram como interlocutores representantes sindicais, envolvendo numa primeira audiência,

a Intersindical e as federações sindicais dos metalúrgicos, da Construção Civil, dos Têxteis, dos Rodoviários, do Mar e dos Portos e, numa segunda audiência, os Sindicatos dos Bancários (Norte, Centro, Sul e Ilhas), dos Escritórios de Lisboa e do Comércio de Lisboa.

«Para que não haja necessidade de os trabalhadores recorrerem a formas de luta superiores (greves, etc.) os trabalhadores estão interessados na estabilização económica e política do País. Essa estabilização só é conseguida no diálogo com os trabalhadores e, portanto, ficou, da nossa parte, a porta aberta para o Governo, sempre que o entender, procurar com os trabalhadores as soluções de forma a

que a recuperação da Economia se faça, sem ser à nossa custa, portanto, com o consenso geral desses trabalhadores» — declarou Luís Judas, do Secretariado da Intersindical após o encontro realizado com o Primeiro-Ministro indigitado.

Prosseguindo nas suas declarações sobre os assuntos versados no encontro com Mário Soares, Luís Judas acrescentou: «Os sindicatos presentes reviram as suas questões particulares, nomeadamente questões existentes na contratação colectiva da Construção Civil, que já se arrasta há muito tempo, dos Metalúrgicos, problemas da reestruturação dos Têxteis, etc. Foi também salientada por todos,

Continua na pág. 20



Bomba na antiga Casa de Angola

Uma carga explosiva de grande potência destruiu ontem à noite, na Travessa da Fábrica das Sedas, a zona de entrada do prédio n.º 7, onde esteve instalada até há três meses a Casa de Angola. Quatro automóveis estacionados nas proximidades sofreram também danos de monta.

(Pág. 5)

P.S. e P.C.P. condenam boicote à Itália

Os Partidos Socialista e Comunista, em declarações prestadas ontem à Anop, condenaram a decisão dos Governos dos E. U. A., Grã-Bretanha, França e RFA, de boicotar o auxílio económico à Itália no caso de os comunistas participarem no Governo daquele País.

Rudolfo Crespo, porta-voz do P. S. afirmou que o seu Partido, «coerente com a posição sempre reafirmada de que a política interna de cada país ou a composição do respectivo Governo cabe aos órgãos democraticamente eleitos nesse mesmo país», não poderia deixar de «condenar esta tentativa de interferência estrangeira nos assuntos internos da Itália».

Por seu turno, Alboim Inglês do P. C. P., que classificou o referido pacto de «mais um acto descarado de potências imperialistas a pôr a nu a sua

natureza sob a capa rota das bonitas declarações», acrescentou: «As mesmas chantagens foram continuamente exercidas sobre Portugal. Tais pressões são inadmissíveis quanto ao povo português, e igualmente inadmissíveis quanto ao povo italiano».

Depois de se congratular pela «condenação comum do P. C. F. e do P. S. F. da decisão de Porto Rico», o porta-voz do P. C. P. concluiu: «O imperialismo não muda de natureza, mas muda a correlação de forças no Mundo. A ampla frente dos povos e das forças democráticas pode impor ao imperialismo o respeito pela democracia e pela não ingerência nas relações entre os Estados».

Recorde-se que o chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, declarou há dias que, na Cimeira de Porto Rico — marcada para discussão das medidas de saneamento da economia ocidental e nomeadamente para combate à inflação e desemprego — os E. U. A., a R. F. A., a França e a Grã-Bretanha tinham chegado a um acordo, nos termos do qual seriam cortados os créditos à Itália se os comunistas entrassem no Governo desse país.

Estas afirmações tiveram o efeito duma bomba. Na Itália, dirigentes do partido maioritário (DC) e do P. C. I. e P. S. I. apressaram-se a formular os seus mais veementes pro-

Continua na pág. 20

Ministros de Luanda cortam cana-de-açúcar

LUANDA, 21 (IPS-Tanjung) — Quase todos os ministros angolanos, com o machete na mão e ao lado de operários e camponeses, partiram para a safra na plantação de cana-de-açúcar nas proximidades do Caxito, uns 60 quilómetros ao Norte de Luanda.

Esta acção de trabalho ministerial assinalou o começo da campanha angolana para a produção de açúcar, na qual, além dos operários e camponeses, também tomam parte os empregados dos ministérios e estabelecimentos de Luanda e também professores e estudantes. Toda esta gente segue voluntariamente para a safra nos sábados e domingos.

Os políticos, os sindicatos e a imprensa, que dirigiram o chamamento geral à participação na apanha da cana salientaram também a necessidade económica de tal campanha. Devido à partida maciça dos portugueses, os trabalhadores profissionais e qualificados devem ser agora substituídos por

muito maior número de mãos.

Talvez pela primeira vez na História, trabalham ombro a ombro na plantação os empregados, ministros, estudantes, operários e camponeses. O conceito de solidariedade e unidade nacional baseado não só na tolerância mútua dos grupos étnicos deverá também confirmar-se nesta colheita, do mesmo modo que através de uma campanha ainda mais ampla da colheita do café.

A safra começou com êxito e a recentemente reconstruída fábrica de tratamento da cana-de-açúcar produziu o primeiro açúcar «sem o sabor da exploração», tal como escrevia, com entusiasmo, um jornal de Luanda.

Ao presidente Agostinho Neto foi entregue, pessoalmente, o primeiro saco deste «açúcar popular». O presidente concluiu, obviamente, que este açúcar era «mais doce do que o velho». Entretanto outro saco foi simbolicamente enviado ao primeiro-ministro cubano Fidel Castro,



EM CASA DO "MEDALHA DE PRATA"

Filho de Marques sabe atirar (com "Flobert")

O menino da esquerda, Miguel Luis, é o filho mais velho de Armando Marques, que ontem conquistou uma medalha de prata nas Olimpíadas de Montreal, e também já sabe atirar — mas por enquanto só com «Flobert». Ele e o irmão, Bruno Manuel, ficaram radiantes pelo brilhante do pai.

Págs. 16/17

**AZOTO
EM
MARTE**

(Pág. 13)

20 PAGINAS

Nacional

Política de A a Z

MAIS UMA BOMBA

O atentado contra a Casa de Angola, praticado ontem, tem a marca de origem bem à vista. Ainda não estavam esquecidos os sete petardos com os quais a «direita subversiva» comemorou a posse do Presidente Ramalho Eanes, e, para responder à presença em Lisboa de uma missão angolana que veio iniciar negociações e encetar diligências para o regresso de naturais de Angola, a mão da «direita terrorista» cometeu este inútil atentado. A Casa de Angola não funcionava. Estava fechada; suspensa a sua actividade por decisão do Governo da República Popular de Angola. Segundo as primeiras averiguações a carga plástica teria sido colocada no interior do edifício. E como a explosão se verificou entre as 23.20 e as 23.25 é de admitir que a carga tivesse sido colocada ao princípio da noite. Não se sabe o que é mais digno de admiração e de censura, se a incapacidade para assegurar a segurança pública, se a impunidade com que se cometem tais actos. Estes actos têm uma fácil interpretação política. São actos de terrorismo reaccionário. Na Casa de Angola, o objectivo era dificultar as relações entre o Governo de Portugal e o Governo da República Popular de Angola; no caso da explosão dos sete petardos em Vialonga, o objectivo era dar aos portugueses uma impressão de intranquilidade, de insegurança, quando assumia a mais alta magistratura do Estado o general Ramalho Eanes. E os cidadãos interrogam-se, inquietos e perplexos, até quando a linguagem da bomba será a resposta ao «25 de Abril» de uma «direita» que não desarma, que conspira, que está activa, que anda aí pela rua.

GOVERNO DE ESQUERDA

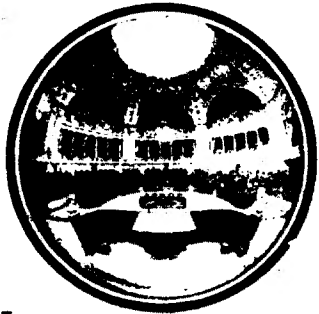
O primeiro-ministro indigitado, dr. Mário Soares, nas diligências que empreendeu com a expressa intenção de criar uma benévola expectativa, ou conquistar apoios, para o seu «governo socialista homogéneo», declarou que este seria um «governo de esquerda». Na controvérsia que têm oposto os conceitos de «maioria de esquerda» e de «maioria presidencial», surge agora um dado novo: o dr. Mário Soares procura assegurar-se um apoio para um «governo de esquerda» que não pretende corresponder, ou ter o apoio exclusivo, da «maioria de esquerda», mas que não poderá, também, corresponder, ou ter o apoio, da chamada «maioria presidencial». Trata-se de um exercício arriscado. O governo socialista homogéneo e parlamentarmente minoritário só pode conquistar uma base social de apoio, como «governo de esquerda», se realizar a política que um PPD, um CDS, e a outra «direita» não podem, nem querem, consentir e apoiar. Corre-se o risco — e não é apenas o Partido Socialista a sofrer as consequências inelutáveis — de cairmos num tipo de governação mal com Deus e mal com os homens, mal com a «direita» e mal com a «esquerda». E isto quando a situação política nacional recomenda uma ofensiva audaciosa no sentido de restabelecer no País a confiança na actividade política. Esta reabilitação da política só poderá ser alcançada mediante medidas concretas e uma renovação do estilo da vida pública. Não há que regressar à «ordem burguesa»; há que «seguir pela esquerda».

Um «governo de esquerda» não poderá ficar a meio caminho: a Democracia tem como condição o Socialismo; o Socialismo tem como condição a Democracia.

POLÍTICA EXTERNA

Por intermédio de Marvine Howe, e das colunas do «The New York Times», tivemos conhecimento das linhas-mestras da política externa portuguesa: um papel mais activo na Aliança Atlântica e uma maior integração nas instituições europeias. Segundo a jornalista norte-americana, o dr. Mário Soares teria fixado o prazo de três meses para a aplicação do seu programa e teria enunciado outros objectivos no quadro da política externa: estabelecimento de ligações mais íntimas «com os aliados tradicionais, tais como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha», estabelecimento de «relações diplomáticas normais com Israel, a China e a União Soviética», alargar os «contactos com as antigas colónias africanas», «intensificar as relações com o Brasil». Encontram-se nesta listagem e na respectiva qualificação gradações importantes e que nem sempre parecerão ser as mais coerentes com a política externa de um «governo de esquerda». Pretende-se a integração europeia, ou a integração nas instituições europeias, como forma de facilitar a cooperação dos países capitalistas europeus na reconstrução da economia portuguesa. Mas de que «economia» e de que «reconstrução» se trata? Será que a Europa capitalista, ao apelo de um «governo de esquerda», vai acorrer pressurosa e generosíssima para nos ajudar a levar por diante a construção de uma economia não-capitalista, não-monopolista, não-dependente, em marcha para o socialismo, a caminho da sociedade sem classes de que nos fala a Constituição?

Supomos que o conceito de «independência nacional» é um conceito exigente e cristalino. Não podemos ceder quanto a este ponto; a ele a nossa política externa se deverá subordinar. E é tempo de eliminarmos do nosso vocabulário político confusões perigosas e a perigosa atracção da facilidade. O caminho mais fácil, pode ser o mais longo. Aquele que mais nos afasta do «25 de Abril» e das metas fixadas na Constituição.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Um artigo por cada dois minutos e meio

A uma média de um artigo por aproximadamente cada dois minutos e meio, a Assembleia da República «saltou» ontem do artigo 54.º do Regimento, em que havia parado na sexta-feira última, para o 160.º, ultrapassando assim mais de metade do total do Regimento, que deverá comportar entre 250 e 270 artigos.

Dos 106 artigos aprovados, apenas três baixariam à Comissão do Regimento para análise dos seus textos e um — o 100.º — não seria votado por ainda não estar redigido. Uma sessão, pois, sem incidentes dignos de registo, com exclusão do

período antes da ordem do dia em que o presidente da Mesa, Vasco da Gama Fernandes, comunicou à Assembleia o teor de um ofício do Tribunal da Comarca de Tomar em que se dá conta de estar em curso um processo contra o deputado do C. D. S., José da Cunha Simões, por crime de abuso da liberdade de Imprensa.

Apanhada desprevenida, a Assembleia solicitaria diversos esclarecimentos, nomeadamente ao deputado em causa. Soube-se assim que a acusação pendia sobre o escrito «Atrás dos Militares», publicado pelo deputado «centrista» em 20 de

Fevereiro último no semanário «O Templário», de que, aliás, foi director. A divulgação do texto em questão, onde se pode ler que «este país já não é um país, é um abcesso» — foi solicitada das bancadas do P. C. P. e do P. S., como base para se poderem pronunciar sobre o que estabelece o artigo 65.º do Regimento que dispõe que em situações deste género a Assembleia decida, por voto secreto, se o deputado deve ser suspenso até ao termo do processo. Assim foi feito e, depois de uma frágil defesa do deputado José da Cunha Simões, evocando o

princípio da liberdade de expressão, a votação foi adiada para esta tarde. Ficará o C. D. S. temporariamente com menos um deputado? A isto dará hoje resposta a Assembleia, quando se reunir a partir das 15 horas.

Ainda quanto à sessão de ontem, apenas um registo final: comissões de trabalhadores e associações sindicais passarão a ter audiência na Assembleia da República sempre que o solicitarem e desde que esteja em apreciação legislação que trate do trabalho. Assim o estipula o artigo 143.º do Regimento.

E. R.

MADEIRA E AÇORES

P.P.D. domina Assembleia e Carlucci vai à Horta

FUNCHAL, 21 — A Comissão de Verificação de Poderes da Assembleia Regional da Madeira é composta por três socialistas-democratas: Alberto João Jardim, Luís Maurício Dantas e Fausto Rodrigues Pereira.

Esta Comissão foi ontem eleita, na primeira sessão ordinária da Assembleia, e traduz a força dos números: sendo o PPD, o partido mais largamente representado (29 deputados) o resultado não podia ser outro.

Curiosamente, o líder parlamentar do PPD, Alberto João Jardim, apresentou uma proposta para que a Comissão fosse constituída por três elementos do PPD e um do PS. Proposta prontamente contestada: pela óptica do PS, a Comissão deveria comportar elementos de todas as correntes políticas representadas na Assembleia, incluindo, portanto, além do PPD e do PS, o CDS e a UDP. Outra forma, o PS não participaria.

Discutidas as propostas, procedeu-se a votação, confirmando-se o que já se esperava: foi aprovada a proposta inicial — 24 votos a favor, 10 contra, três abstenções.

A Comissão de Verificação

de Poderes fica assim constituída, apenas, por deputados do PPD. Comentando o facto, o PPD considera que «a Democracia não sai beliscada».

TELEX MCS-JUNTA

Foi ontem inaugurado um circuito de telex Ministério da Comunicação Social — Junta Regional.

Através deste telex, serão difundidas notícias oficiais e da ANOP, de acordo com um contrato firmado entre esta agência e o MCS.

ASSEMBLEIA DOS AÇORES

PONTA DELGADA, 21 — Com a presença do general Altino Magalhães, em representação do Presidente da República, é hoje oficialmente inaugurada a Assembleia Regional dos Açores.

Admite-se em círculos geralmente bem informados que uma nova reunião da Assembleia só se verificará após a

constituição do Governo Regional, a designar pelo Presidente da República, de acordo com os resultados eleitorais.

A hipótese de Altino Magalhães vir a ocupar o cargo de ministro da República foi afastada pelo próprio general que

declarou à agência ANOP: «Estou na altura de ser rendido».

Entretanto, é esperado hoje na Horta o embaixador norte-americano em Lisboa, Franck Carlucci, que estabelecerá contactos com representantes do PPD e do PS.

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

CONVOCATÓRIA

A todos os Delegados Sindicais do Sector

Convocam-se TODOS os Delegados Sindicais do sector dos Fabricantes de Material Eléctrico, qualquer que seja o seu Sindicato, para uma reunião que se realiza na próxima QUINTA-FEIRA, DIA 22 AS 20.30 H., na Sede do Sindicato dos Electricistas do Sul (Av.º Almirante Reis, 74-G-4.º andar) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Informações sobre as negociações do C.C.T.

SECTOR DOS FABRICANTES DE ANÚNCIOS LUMINOSOS

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector dos Fabricantes de Anúncios Luminosos, qualquer que seja o seu Sindicato, para uma reunião que se realiza na próxima SEXTA-FEIRA, DIA 23 AS 19 H., na Sede do Sindicato dos Electricistas do Sul (Av. Almirante Reis, 74-G-4.º andar) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Não comparencia do patronato às negociações do Contrato

É FUNDAMENTAL A COMPARENCIA DE TODOS! SÓ COM A INTERVENÇÃO DE TODOS CONQUISTAREMOS O NOSSO CONTRATO!

Lisboa, 20 de Julho de 1976

A COMISSÃO NEGOCIADORA.

Eanes no Restelo

O Presidente da República, na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, deslocou-se ontem ao edifício do Restelo, onde funciona aquele departamento militar, sendo ali recebido por todos os oficiais, sargentos e praças e pessoal civil, que prestam serviço no EMGFA.

O contra-almirante Almeida d'Eça, adjunto do CEMGFA e oficial mais antigo, saudou o general Ramalho Eanes em nome de todo o pessoal e formulou votos de felicidades no desempenho das suas funções.

O general Ramalho Eanes agradeceu e, depois de tecer algumas considerações sobre o funcionamento e missões do EMGFA, cumprimentou individualmente todos os presentes, esclarecendo-se sobre as funções que cada um desempenha.

Depois desta cerimónia de

apresentação, o Presidente da República e novo CEMGFA teve uma reunião de trabalho com os oficiais gerais adjuntos, director do Centro de Estudos Militares, chefes de divisão e directores, tendo sido posto ao corrente dos problemas com que se defronta o Estado-Maior General das Forças Armadas.

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição

Facilidades de pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS

JORGE

Aven. Almirante Reis, 35

(perto da igreja dos Anjos)

Telef. 832161

PRETENDE COMPRAR MÓVEIS

Visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS e DECORAÇÕES

Avenida da República, 12 — Telef. 4 69 23

(defronte estação metro do Saldanha)

post-scriptum

Mercenarismo e racismo

Certos países, tal como certos homens, têm uma fraca memória. Claro, claro, quando lhes convém, muito convenientemente, muito capitalisticamente, esquecem massacres, genocídios e, desavergonhadamente, arvoram-se em campeões da liberdade e da justiça. Assim os USA, pelos vistos, já esqueceram os seus My Lai e a sua própria e tenebrosa perseguição racista; certa Europa Ocidental remeteu ou escondeu, nos escaninhos da sua «frança memória», os Catangas, os Biafras e os Shaperville.

Que dizer destes moralistas?

O fuzilamento de quatro mercenários, em Luanda, transformou novamente a República Popular de Angola, em alvo de duras críticas do tal chamado civilizado mundo ocidental. Os mercenários têm sido um dos instrumentos da política imperialista, em África; no entanto, o mundo capitalista sabidamente orquestrado, arvorou-se pífido e hipocritamente, em defensor dessa escumalha assassina. Todos esqueceram, pelos vistos, que todos esses mercenários foram contratados como assassinos a soldo, homens pagos para matar por dinheiro. No entanto, cientistas do seu rumo histórico, os dirigentes nacionalistas africanos sabem que a tal cozinhada opinião internacional, apenas é forjada pela pluralista e «independente» Imprensa ocidental. O que acima de tudo, esta Imprensa ocidental nos procura distrair, e que, de há uma geração para cá, têm sido as chamadas democracias burguesas «pluralistas» os principais patrocinadores e executores das guerras de extermínio, dos massacres, do uso da tortura, do bombardeamento de populações civis e de todo o resto do tremendo catálogo de opressão utilizado pela imperialismo moderno.

Em 1945, os 45 000 mortos de Sétif puderam passar despercebidos; em 1947, os 90 000 mortos de Madagascar foram objecto de uma breve notícia, nos jornais; em 1952, as 200 000 vítimas da repressão, no Quênia, podiam deparar com uma relativa indiferença; alguns jornalistas que, agora, racistamente, se fingem indignar com o justo fuzilamento dos mercenários, não tiveram uma palavra sequer de repulsa ou de alar-me contra a Operação Marosca ou os Massacres de Tete.

Que interessam, pois aos angolanos as ameaças e o fingido ranger de dentes dos americanos? Todo o mundo sabe que os americanos e a sua CIA estão fascinados pela Mafia, mas muito poucos cidadãos deste país, puderam ainda acreditar que a mentira e a brutalidade do crime organizado fossem também as características das operações do seu governo. As provas, se desejarem e a isso tiverem acesso, têm-las através dos relatos dos julgamentos de Luanda.

Contrariamente, à informação hipócrita e pífida de certa Imprensa portuguesa, na minha opinião, se há gente a chorar, não serão os mercenários executados em Luanda, mas sim todas as vidas que eles ceifaram.

Que esta lição de Angola aproveite a esta «escória da humanidade» e os mercenários que, actualmente, vendem os seus crimes ao tabaqueiro Ian Smith, meditem bem na lição de Luanda. Creiam, que não se trata bem de um aviso, é uma ameaça, e partam ainda enquanto é tempo.

Miguel Bonfim Ricardo — FARO

Reforma dos sargentos: uma justiça gritante

Escusado será lembrar o dever do vosso jornal defender a causa dos mais desprotegidos e desfavorecidos de salário, de saúde, da sorte. De resto, é esta uma promessa que está, constantemente, nas páginas dos jornais. Para que tais promessas não sejam mais uma das grandes vergonhas a marcar com ferro em brasa a desonestidade de processos usados para com os desfavorecidos, aos quais, tanto se promete e pouco se dá, peço para tornar pública a tremenda monstruosidade que se está praticando e que a seguir exponho: A fim de actualizar as míseras pensões de reforma dos sargentos do Exército na situação de reforma foi publicado o Decreto-Lei n.º 428/76, 2-6-76 por ordem do C. R., que permite a todos os sargentos reformados por limite de idade ou por incapacidade física para o serviço activo, com idade não superior a 70 anos, reque-rem a sua apresentação a uma Junta Hospitalar de Inspecção para mudança de situação, isto é: a passagem da situação de reforma a situação de reserva, visto a pensão dos reformados ser muito inferior à dos da reserva. A Junta médica pode decidir das situações para os sargentos: incapaz para o serviço activo ou, incapaz de todo o serviço. No primeiro caso passa, automaticamente, à reserva e vê a sua pensão aumentada. No segundo caso, precisamente por incapacidade para todo o serviço, a pensão não lhe é aumentada. Concretamente, difemos que, enquanto aos primeiros, ficam em condições físicas de poderem ainda angariar pelo trabalho outros meios de subsistência além da pensão de reforma, aos segundos com uma pensão 3 ou 4 vezes inferior, portadores de doença incurável, segundo a opinião da junta médica, com idades avançadas, sem outros meios de subsistência que não sejam a reduzida pensão, só lhes restará morrer o mais breve possível para evitarem o sofrimento e o desgosto de se verem tão desca- e injustamente tratados. Custa-nos a crer que da cabeça de homens conscientes e responsáveis possa sair um decreto desta natureza. É de admitir, pois, um lamentável erro que pode e deve ser remediado. Que este doloroso apelo chegue ao conhecimento do novo Presidente da República, do novo chefe do Estado-Maior do Exército, do novo Chefe do Governo, de modo a não ter a mesma receptividade que tem tido no oficial e seus auxiliares na repartição que trata destes assuntos onde, os implorantes são recebidos e enxotados como se fossem moscas ou insectos, daqueles importunos que nos picam o corpo e que, ao fazê-lo, estão usando

Continua na pág. 4

ITALIA: A QUESTÃO COMUNISTA

RAZÕES DE UM SUCESSO

«A Itália tem necessidade de um novo guia político e moral, baseado no encontro de todas as forças democráticas e populares e na participação qualificante de todas as componentes do movimento operário na direcção da vida nacional... É esta a primeira condição para arrancar o país da crise económica, social, política e moral que o atormenta». Assim, começa o programa do PCI para as eleições de 20 Junho passado. Início de programa que nos mostra a imagem e o espaço que o PCI criou e ocupou no quadro político italiano. No seu programa político é constante a conjugação e unificação de duas componentes: a defesa das classes trabalhadoras e a identificação destas como as únicas forças capazes de acção moralizadora, indispensável para a direcção da vida nacional. Nestes dois momentos (defesa da classe e moralização) e na amplitude da prática e direcção política, alargada a todo o tecido nacional, não subestimando qualquer aspecto da sociedade civil organizada, reside fundamentalmente a razão do sucesso dos comunistas italianos.

OS RESULTADOS ELEITORAIS E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

Apesar dos resultados eleitorais não corresponderem ao que a Imprensa em geral, habitualmente conduzia, alarmisticamente anunciava (com o propósito de criar a psicose do «salto no desconhecido» e deste modo aglutinar à volta da «ré» Democracia Cristã todos os indecisos), abriu-se de facto em Itália e na Europa uma nova questão: põe-se com toda a clareza, a curto prazo, como solução democrática para a crise de sistema e sem «alternativas democráticas» a questão comunista no Ocidente capitalista.

O facto que a DC não se tenha afundado catastróficamente como se «queria prever» veio reforçar, em termos globais, a estratégia do PCI. Não só afasta eventuais soluções tentadoras de governos de esquerda «tout court» — capazes de produzir, graves e dificilmente sanáveis, rupturas no tecido nacional — como reforça

o conceito de hegemonia de esquerda no interior de um bloco social capaz de unificar e solucionar os interesses e necessidades fundamentais da sociedade.

O quadro político italiano mudou profundamente após as eleições: o PCI passou de 27,21% em 72 para 34,4% em 76; a esquerda (comunistas, socialistas, esquerdistas e radicais) de 40,1% em 72 para 46,6% em 76; o centro-direita (democratas-cristãos, republicanos, sociais-democratas e liberais) de 50,6% em 72 para 46,5% em 76; a direita (fascistas) de 8,7% em 72 para 6,1% em 76. Para além da grande vitória dos comunistas, houve uma profunda migração para a esquerda do eleitorado, que abraçou todo o arco político. Como consequência imediata (de legislatura) a DC encontra-se pela primeira vez sem espaço de manobra; não é de facto possível um governo de centro-direita, o que, se era no passado de difícil actuação, constituiu sempre a solução de «chantagem» ou de «alternativa democrática» que a DC usava para constringir os restantes aliados de centro-esquerda a dar cobertura e credibilidade às suas frequentes involuções e constante gestão desonesta do aparelho de Estado. Só é viável um governo de centro-esquerda renovado já no sentido de um «novo modelo de desenvolvimento»: primeiro compromisso como «compromisso histórico» do PCI. É esta a solução que se tem vindo a desenhar nos encontros pós-eleitorais entre as forças políticas italianas.

A bipolarização DC-PCI como o PSI no papel de intermediário activo, que assinala a quase extinção dos partidos menores, põe termo à reserva política e eleitoral (votos), papel a que a DC sempre votou estes partidos, não lhes permitindo qualquer outra função autónoma e original. Estes os dados que vão modificar profundamente (uma espécie de reconversão) «o modo de fazer política italiano», isto é, dar corpo, peso e fisionomia social à necessidade de um novo esboço para a crise do sistema em termos de opções, homens e valores.

Neste quadro adquire novo fôlego a posição do PCI quan-

do advoga a função de força não só necessária como indispensável para que se possa verificar um «novo renascimento» nacional. Torna-se pois, solução obrigatória para a crise a formação de um bloco social de 1apoio («blocco storico» em Gramsci), capaz de catalizar à sua volta os consensos de todas as componentes populares da sociedade italiana. Tese que foi reafirmada e reelaborada com maior rigor após o bárbaro massacre com que o imperialismo cancelou a experiência chilena de «Unidad Popular» de Salvador Allende. Bloco social este que vai muito

além dos fatídicos 51% que os comunistas italianos consideram insuficientes para uma maioria qualificante em termos de necessidade nacional, necessidade não só de resistir como evitar o choque com o imperialismo, mas também de se apresentar qual modelo alternativo viável e possível para o Ocidente capitalista. Afirmam os comunistas no seu programa eleitoral: «Ao movimento operário e à esquerda europeia cabe um papel novo e decisivo, no sentido democrático, de renovação da sociedade europeia»; «Nasce da convicção que a crise actual do mundo capitalista ameaça não somente a economia e o desenvolvimento democrático da sociedade europeia mas comporta o risco de um declínio histórico desta parte do mundo»; «Escolhendo neste quadro a estrada de um desenvolvimento da Itália para o socialismo que se realize na democracia, no pluralismo, na defesa e extensão das liberdades civis e políticas, nós não nos camuflamos nem renunciámos a ser nós próprios, escolhemos antes a única estrada que no Ocidente pode consentir à classe operária de desempenhar um novo papel dirigente, e isto quando ela absolve a tarefa de defender e desenvolver todas as conquistas e todos os valores positivos afirmados nos séculos passados no curso do longo, atormentado desenvolvimento histórico da Europa»; «É neste contexto que a Itália poderá readquirir um grande peso internacional porque só neste contexto tudo o que ela representa — o seu património de valores históricos, ideais, hu-

Jorge Daniel

manos — poderá realmente contar».

O PCI, O GOVERNO E A CONSTRUÇÃO DA ALTERNATIVA SOCIALISTA

Partindo da elaboração teórica de Gramsci (um dos grandes teóricos do marxismo), e o primeiro a compreender plenamente a importância da questão superestrutural na batalha pelo socialismo), mas sobretudo com a sua aplicação na prática após a libertação (queda do nazi-fascismo) o PCI tem vindo a elaborar a teoria da tomada do Poder em Itália através de um processo gradual. A uma sempre mais larga participação por parte do movimento operário no Poder deve corresponder uma maior difusão dos valores e ideologia de que este é portador, em substituição da ideologia burguesa, recuperando mesmo «valores burgueses» (que a própria classe dirigente burguesa não respeita) dando-lhes uma nova dimensão.

A questão do Poder e da transição para o socialismo coloca-se pois em Itália de uma forma complexa e articulada. Poder que se explica em modos diversificados e por vezes contraditórios, através dos sindicatos, conselhos de bairro, autarquias locais, governos regionais, associações culturais, desportivas e religiosas, etc., sendo difícil distinguir o momento em que cessa o «poder burguês» e começa o «poder de transição» em direcção ao socialismo. O ataque ao Poder nasce na base da sociedade politicamente organizada, desenvolve-se e alarga-se interessando sempre mais vastas camadas sociais, numa espécie de metamorfose que se verifica a todo o nível do tecido nacional, num assédio sempre mais cerrado ao Poder central. Assédio este a que participam todas as forças populares que tenham como objectivo a renovação democrática e o socialismo, contribuindo com a própria, autónoma e original capacidade criadora. Foi aliás, es-

Continua na pág. 4

TRÊS PERGUNTAS

Durante a campanha eleitoral, os grandes partidos italianos sempre afirmaram que a grande aposta era «comunista», «democrata-cristão» e «socialista». E, se o tom se elevava, o eleitor logo era convidado a uma consulta em forma de «referendum». Finalmente a radicalização quebrou os mecanismos teóricos equitativos do escrutínio proporcional e libertou dois blocos: democratas-cristãos e comunistas, entre os quais toda e qualquer arbitragem parece difícil. O impasse é total.

«Problema democrata-cristão», dizia o P.C.I., que convidava a moderar a preponderância do partido católico, sem nunca perder de vista que este, também era uma formação de massas enraizadas nas camadas populares. A sua fórmula do «compromisso histórico» preconizava precisamente um tipo de governo que assentaria numa maioria que ultrapassasse largamente os 51 por cento. Essa maioria é teoricamente

possível: comunistas, socialistas, democratas cristãos e tiroleses do Sul, atingem o número de quinhentos e cinquenta deputados.

«Problema comunista», dizia a D.C. Nenhum dos seus dirigentes queria, por princípio, o «compromisso histórico», mesmo que alguns deles deixem aberto o caminho de uma cooperação pragmática. A posição minoritária que a democracia cristã teria em face dos seus parceiros de esquerda, no seio de uma ampla coligação, comporta riscos demasiado evidentes para a tornar hoje mais possível.

«Problema socialista», dizia tanto a D.C. como o P.C.I. E era o fundo do problema. O severo fracasso do partido socialista sanciona longos anos de hesitação. Um pé na maioria, outro na oposição, recebendo benefícios do poder quando pertencia ao centro-esquerda, tentando depois não os perder, o P.S.I. terminou as suas incertezas provocando a

crise do gabinete Moro e pon-do em marcha o mecanismo que terminou nas eleições antecipadas. As suas responsabilidades são tanto mais pesadas quando a D.C. e o P.C.I. recusavam a dissolução do Parlamento.

Será o partido socialista capaz de coser aquilo que tão bem contribuiu para falhar? A aritmética parlamentar permitir-lhe-ia, aproximando-se dos sociais-democratas, e dos republicanos, reencontrar a D.C. numa coligação de centro-esquerda que teria quinze vozes de maioria na Câmara. Mas De Martino, secretário-geral do P.C.I., foi formal: não se tratava disso.

Um governo das esquerdas? Mesmo supondo que os seis deputados da democracia proletária participassem nele e que os quatro radicais consentissem em entrar em qualquer jogo parlamentar, a maioria não seria atingida. Faltariam vinte e uma vozes. Não é certo que os republicanos e os so-

ciais-democratas consentissem em fornecê-las.

Uma abertura à direita da democracia cristã? Mas, mesmo com os liberais, os neofascistas e os tiroleses do Sul, ainda seriam precisas nove vozes. Uma tal coligação seria, de resto, psicologicamente impossível.

Todas as fórmulas arrastam consigo um risco certo de quebra do partido Católico: um centro-esquerda com apoio comunista, tal como um centro-direita aberto aos neofascistas. Entre as duas orientações simbolizadas por Fanfani e Zaccagnini, durante quanto tempo conseguiria a D.C. fugir à escolha que lhe impõe agora o corpo eleitoral?

Enquanto não se resolver a uma real confrontação com os socialistas e os comunistas, a Itália será um país ingovernável. De momento, vencedores e vencidos parecem mergulhados na hipnose suscitada por uma vitória e por uma derrota igualmente excessivas.

© Le Monde

Nacional



FEDERAÇÃO NACIONAL

**DOS SINDICATOS
METALÚRGICOS**

MOÇÃO

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES

TODO O APOIO À PROPOSTA APROVADA EM 12/7/76 NO PLENÁRIO

DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

— INTERSINDICAL NACIONAL

As Direcções dos Sindicatos Metalúrgicos, reunidos em Plenário da sua Federação aos 19 de Julho de 1976, tendo tomado conhecimento que o Secretariado da Federação foi convidado para uma reunião com o Primeiro-Ministro indigitado, Dr. Mário Soares, a realizar em 20 do corrente e inserida no quadro dos contactos com o movimento sindical anunciados pelo Dr. Mário Soares, tendo em conta que no Plenário da Intersindical realizado em 12 do corrente foi aprovado por unanimidade e aclamação, por mais de cem Sindicatos, União e Federações das mais diversas tendências, a proposta que se junta em anexo, decidem por unanimidade:

- 1 — Reafirmar o seu total apoio à proposta aprovada no Plenário da Intersindical realizado em 12 do corrente, segundo a qual o Secretariado da Central Única dos Trabalhadores foi mandatado para todos os contactos a realizar pelo movimento sindical com órgãos do poder nomeadamente no quadro da formação do novo Governo e da sua orientação.
- 2 — Considerar que os contactos do Primeiro-Ministro indigitado que não respeitem a posição unanimemente tomada pelos Sindicatos em Plenário não podem deixar de considerar-se como factores de divisão dos trabalhadores portugueses o que apenas aproveita aos nossos inimigos de classe: os capitalistas nacionais e o imperialismo.

Os Sindicatos signatários consideram útil e vantajoso que o Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos se aviste com o Primeiro-Ministro indigitado, Dr. Mário Soares, a fim de lhe reafirmar de viva voz, o que fica dito e de lhe apresentar os problemas específicos do Sector Metalúrgico e Metalomecânico — entre os quais avultam os relacionados com as posições assumidas pelas Associações Patronais do Ramo Automóvel e das Cutelarias ao recusarem-se a negociar o CCT Vertical Nacional — problema que o Ministério do Trabalho, até hoje, não foi capaz de resolver apesar de, repetidamente, os dirigentes Metalúrgicos o terem alertado para as manobras divisionistas e reaccionárias do patronato e suas consequências.

**PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES
PELO REFORÇO DO MOVIMENTO SINDICAL
EM FRENTE PELA ORGANIZAÇÃO
DO CONGRESSO SINDICAL**

MOÇÃO

As Direcções dos Sindicatos Metalúrgicos reunidas em Plenário da sua Federação aos 20 de Julho de 1976, conhecedoras das actividades desenvolvidas pelo Secretariado da Central Única dos Trabalhadores — INTERSINDICAL — com vista a preparação do Congresso Sindical, tendo em conta as tentativas de recuperação capitalista e de divisão do Movimento Operário e Sindical e conscientes de que a realização do Congresso reforçará a unidade dos trabalhadores portugueses, a base de massas do Movimento Sindical e a sua capacidade de intervenção na defesa dos interesses dos explorados e da Democracia a caminho do Socialismo, decidem:

- 1 — Saudar calorosamente a decisão do Secretariado da Central Única dos Trabalhadores — INTERSINDICAL — de promover o mais rapidamente possível o Congresso Sindical;
- 2 — Apoiar o espírito de unidade que tem presidido à actuação do Secretariado da Central Única dos Trabalhadores — INTERSINDICAL — na preparação e organização do Congresso Sindical.

Os Sindicatos aqui presentes apoiam todas as diligências que contribuam para fazer avançar rapidamente o processo de preparação e organização do Congresso Sindical, entre as quais assume fundamental importância a rápida aprovação do Regulamento e a constituição da Comissão Organizadora e consideram que quaisquer tentativas no sentido de adiar a realização do Congresso são contrárias aos interesses dos trabalhadores portugueses.

MOÇÃO

As Direcções dos Sindicatos Metalúrgicos reunidas em Plenário da sua Federação aos 20 de Julho de 1976, Considerando:

- 1 — Que por iniciativa da Central Única dos Trabalhadores Portugueses — INTERSINDICAL — e com vistas à preparação e organização do CONGRESSO SINDICAL estão em curso reuniões a nível distrital e local nas quais são convidadas a participar todas as direcções sindicais independentemente de estarem ou não filiadas na INTERSINDICAL;
- 2 — Que é através do diálogo franco, aberto e não sectário entre Trabalhadores e Direcções Sindicais de diversas tendências que se amplia e aprofunda a unidade e organização dos explorados, necessárias para travar e vencer os combates do presente e do futuro contra os nossos inimigos de classe.

Decidem por unanimidade:

- 1 — **SAUDAR** e apoiar a iniciativa da Central Única dos Trabalhadores Portugueses — INTERSINDICAL;
- 2 — **APELAR** a todos os trabalhadores e Direcções Sindicais para que participem activa e unitariamente na realização do Congresso Sindical e nas reuniões a nível distrital e local promovidas pela Central Única dos Trabalhadores Portugueses — INTERSINDICAL;
- 3 — **CONSIDERAR** como contrária à unidade e aos interesses dos Trabalhadores Portugueses a formação de quaisquer grupos de pressão e a realização de reuniões paralelas que, a efectuarem-se, seriam um factor de divisão dos trabalhadores e do Movimento Sindical o que só aproveita aos nossos inimigos de classe.

ESTAS MOÇÕES FORAM APROVADAS PELOS SEGUINTE SINDICATOS METALÚRGICOS: AVEIRO, ALENTEJO, BRAGA, BRAGANÇA, COIMBRA, FARO, GUARDA, CASTELO BRANCO, LEIRIA, LISBOA, PRATALEGRE, PORTO, SANTAREM, SETUBAL, VIANA DO CASTELO E VISEU.

**A LUTA CONTINUA
UNIDOS VENCEREMOS!**

RAZÕES DE UM SUCESSO

Continuação da pag. 3

ta a tese que Luciano Gruppi defendeu em Lisboa no recente colóquio do GIS.

Achamos pois não correcto o modo como se tem afrontado o problema dos comunistas e o Governo em Itália, como se fosse coisa nova e inesperada.

O PCI é já de há longos anos «partido de governo» em Itália. Os comunistas participam no governo de regiões, províncias, municípios e freguesias. Agora com Roma, está no governo

das principais cidades italianas — Milão, Nápoles, Turim, Génova, Bolonha, Florença, Veneza, etc. (citando só as cidades que ultrapassam o meio milhão de habitantes). O que significa que existe já tecida, na sociedade italiana, uma larga participação de base, que não só é gestão governativa como ao mesmo tempo constitui modelo alternativo para com o governo central. Não é por acaso que Bolonha (governada desde a libertação por uma co-

ligação de maioria comunista) é considerada a cidade europeia com melhor administração; objecto de estudo por parte de numerosas delegações italianas e estrangeiras que ali vão «aprender a boa administração», não só técnica, como a possibilidade de dar ao homem uma nova dimensão em relação ao urbano, à assistência, à saúde, à educação, ao trabalho, à infância, ao tempo livre, etc. Pode-se mesmo dizer que a questão comunista na Europa ocidental começa em Bolonha...

**COMO VENCER
A CRISE**

O PCI para além das fórmulas e dos espalhões políticos prefere medir-se com os problemas reais do País; afirma que a sua entrada para o Governo já é um falso problema, o que interessa é um governo capaz de encontrar soluções válidas para a grave crise que atormenta o país, cujo preço político das mesmas não seja mais uma vez pago exclusivamente pela classe operária. «O novo modelo de desenvolvimento». Mais uma vez os comunistas baseiam a sua estratégia na experiência de Bolonha, que lhes tem servido de minilaboratório para testar a sua política. Aqui apesar de comunistas e socialistas terem uma larga maioria desenvolveram uma política de «alargamento democrático da área de governo», convidando para a gestão outras forças políticas e sociais, os sindicatos, a própria DC, empenhando assim na solução dos problemas reais aquele amplo arco de forças de raiz popular, nomeadamente os católicos que em Itália, e no Ocidente em geral constituem uma realidade que se não pode ignorar.

A propósito da «questão dos católicos e via italiana ao socialismo» e sobre a crise económica, afirma o PCI: «Está presente nesta nossa opção uma inspiração de fundo que nasce com Gramsci, o qual observava como o Estado liberal tivesse encontrado de facto uma situação de equilíbrio com a Igreja, assim deverá fazer no futuro o Estado socialista... «Desde então, a consciência da democracia italiana deve basear-se em duas componentes — a unidade do movimento operário, entre comunistas e socialistas, e o acordo do movimento operário com as forças populares católicas»; «Não se podem prometer tempos fáceis: quem o fizer, para agradar aos eleitores é um demagogo. Quem cubra ou mostre de querer proteger as posições dos estratos privilegiados e das categorias que gozam de particulares vantagens, é um irresponsável».

«...pode-se pedir aos trabalhadores e às massas populares um esforço ainda maior, só se se garantir uma sempre maior justiça na adopção de medidas necessárias e na distribuição da riqueza. A injustiça social é inimiga da solidariedade nacional».

**Carnes e azeite
para reestruturar**

Foram criados, por despacho conjunto de vários Ministérios afectos ao sector (Agricultura, Indústria, Comércio Interno e Finanças), dois grupos de trabalho encarregados de estudar e propor medidas que visem a reestruturação industrial das carnes e do azeite.

Esses dois grupos de trabalho deverão apresentar o relatório preliminar no prazo de trinta dias, acompanhado de um pré-diagnóstico aos problemas e de um plano de trabalho para consecução dos objectivos para que foram nomeados.

post-scriptum

Continuação da pag. 3

o seu pleno direito à vida procurando com as suas incómodas ferroadas o alimento para viver. O mal é os «bem alimentados não se lembrarem, quando estão a comer, daqueles que têm fome».

E, não nos venham com a desculpa de falta de dinheiro existente nos cofres do Estado. Infelizmente sabemos bem dos assaltos e saques que os cofres têm sofrido de há tempos para cá. O problema dos reformados militares pode ser resolvido sem aumento de despesa para o erário público. A solução pode ser simples. Junte-se a soma total da importância gasta mensalmente com as pensões de reforma, divida-se essa quantia por todos eles, equitativamente, conforme os postos, categorias, anos de serviço, etc., e, assim, aqueles que estão recebendo, apenas, 2 a 3000\$00 veriam as suas pensões aumentadas à custa dos que recebem 7, 8, 9 ou 10 000\$00. Afastava-se desses desgraçados o espectro da miséria e da fome — de tantos lares onde a doença e a velhice, torna os derradeiros dias de vida destes condenados em verdadeiro inferno de morte lenta. Assistir, conscientemente, à morte de um ser humano, por carência dos mais elementares elementos que lhe permitam sobreviver é crime igual ao que mata com balas ou facas.

Como se poderá admitir que uma lei absurdamente monstruosa que vem dos tempos distantes de Salazar, esteja ainda a ser utilizada desumanamente nesta altura, decorridos mais de dois anos depois do 25 de Abril? Como se pode admitir que um militar que a JHI, julga incapaz de todo o serviço, ficando impossibilitado de angariar meios de subsistência devido a doença que lhe é reconhecida por três médicos, lhe seja atribuída uma pensão 2 ou 3 vezes inferior à dos militares que são apenas julgados incapazes do serviço activo, podendo, por conseguinte, ainda trabalhar e ganhar dinheiro por outros meios? Isto pode parecer incrível a quem não conheça a realidade dura dos factos. O que é incrível, porém, é que haja indivíduos responsáveis a sancionar e a assistir indiferentes a tamanha injustiça! Cremos que este e muitos outros casos irão agora ser revistos e alterados com a mudança das pessoas que vão dirigir os destinos da Nação.

De um leitor devidamente identificado

**SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA**

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 34-1.º — LISBOA-1
Telefones: 77 02 74 / 76 32 76 / 77 00 66

MOÇÃO

Os trabalhadores do Centro Operacional de Mercadorias n.º 2 da Rodoviária Nacional, ex-Empresa de Camionagem Esteves, reunidos em Plenário nas instalações de Santa Iria, no dia 19/7/76, para analisar as medidas a tomar face ao regresso do ex-patrão e sua entrada abusiva na empresa, decidiram o seguinte:

— Considerando que aquele indivíduo nada se importou com a situação em que ficariam os trabalhadores quando abandonou a empresa;

— Considerando que até o dinheiro que se destinava aos seus ordenados de trabalhadores (que disse encontrar-se dentro de uma mala que estava no cofre), foi substituído por livros de histórias aos quadradinhos, demonstrando um manifesto desprezo por todos aqueles que para ele sempre trabalharam;

— Considerando que, submetendo-se a todas as dificuldades, estes trabalhadores, depois da sua fuga, sempre souberam gerir a empresa condignamente até à sua nacionalização;

— Considerando que a ex-empresa Esteves é hoje um Centro Operacional da grande empresa nacionalizada Rodoviária Nacional, o que é sem dúvida, a libertação de todos os trabalhadores da exploração e das prepotências deste ex-patrão que, como todos os outros sabotadores, abandonou o País quando se sentiu impossibilitado de nos continuar a explorar;

— Considerando plenamente abusiva e mais uma das manobras que fazem parte da recuperação capitalista, que ora se tenta fazer no País, ESTES TRABALHADORES REPUDIAM TERMINANTEMENTE A SUA ENTRADA NAS INSTALAÇÕES DESTA CENTRO OPERACIONAL DE MERCADORIAS E TOMAM O COMPROMISSO DE ADOPTAR AS NECESSÁRIAS MEDIDAS PARA IMPEDIR QUE TAL SE REPITA.

Santa Iria, 19/7/76

APROVADO POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Nacional

NOS DIAS 23, 24 E 25

Arte e cultura africanas para o público de Lisboa

A arte, a cultura, a música e as novas realidades dos jovens países africanos de língua portuguesa vão apresentar-se ao povo de Lisboa durante três dias, neste fim-de-semana, nas Jornadas de Amizade e Solidariedade organizadas pelas Associações de Amizade Portugal-Guiné Bissau e Portugal-Cabo Verde e as Associações — Portugal-Angola e Portugal-Moçambique.

Uma série de realizações está a ser preparada para o Mercado do Povo e Galeria do Museu Nacional de Arte Moderna, que é anexa ao Mercado, entre as quais se destacam a projecção de filmes na sua maior parte desconhecidos do povo português, duas sessões de música africana e uma de música portuguesa antifascista, um colóquio sobre literatura e outro sobre as possibilidades futuras de cooperação entre Portugal e os países que levaram a língua portuguesa à OUA: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

Os objectivos para a realização destas Jornadas nos dias 23, 24 e 25 do corrente, no Mercado do Povo, foram ontem anunciados no decurso de uma conferência de imprensa dada pelas direcções das quatro Associações. São eles a «luta pela amizade e solidariedade entre estes povos», o esclarecimento do povo português sobre «as conquistas dos novos países africanos, a sua cultura, a edificação do seu futuro», e «promover e apoiar todas as formas de cooperação social, técnica, cultural, económica e científica».

O programa, visto, em pormenor, inclui ainda, na sexta-feira, a partir das 20 horas, a abertura de uma exposição de fotografia, cartazes e artesanato, projecção de «slides» e, às 21, danças e cantares pelos Grupo de Acção Cultural de Moçambique e Grupo da As-

sociação de Cabo-verdianos e Guineenses. Às 22 horas, na Galeria anexa ao Mercado do Povo actua o grupo Atlético de Campolide com a peça «O Grande Cidadão», de Virgílio Martinho.

No sábado e no domingo, sempre a partir das 17 horas, decorrerá noutro local do Mercado uma sessão continua de filmes dos jovens países africanos provavelmente e de vídeo-tapes da Radiotelevisão Portuguesa. Entre os filmes cuja ordem de apresentação e o respectivo horário serão oportunamente anunciados, estão já garantidos «Sambizanga», de Sara Maldoro, «Herança de Cabral» e «Povo Livre da Guiné», de Rudy Spee; uma pequena reportagem da chegada do primeiro dirigente do PAIGC a Cabo Verde, «Guiné-Bissau, Nascimento de uma Nação». Aguarda-se a chegada para hoje ou amanhã de filmes de Angola e, sobretudo, uma nova cópia do filme «Do Rovuma ao Maputo».

No sábado, o programa inclui, ainda um colóquio com individualidades políticas civis e militares sobre o tema «Descolonizar-Cooperar» e que se pretende «seja o mais aberto possível a todas as correntes

de pensamento anticolonialista. O colóquio é às 21 horas e será seguido de um baile de convívio, com um conjunto africano.

As Jornadas encerram no domingo com uma sessão intitulada «Canto de Resistência» em que voltam a actuar os grupos moçambicano e de cabo-verdianos e guineenses, lado a lado com Zeca Afonso e outros cantores antifascistas portugueses. O facto de se realizar no sábado em Santiago de Compostela, Espanha, o Dia Nacional da Galiza e de estarem a participar num festival de música que então se efectua grande parte dos cantores portugueses progressistas (Adriano Correia de Oliveira, Luís Cília, Sérgio Godinho, Francisco Fanhais, Fausto, etc.) talvez retire ao espectáculo parte da força artística e política pretendida. No entanto é muito possível que alguns destes ainda cheguem a Lisboa a tempo de cantar no Mercado do Povo.

Na tarde de domingo, às 18 e 30, Manuel Ferreira e Fernando Assis Pacheco apresentarão a literatura de resistência anticolonial e a literatura dos países africanos de expressão portuguesa.



Este utilitário ficou praticamente calcinado com a explosão

Bomba na Casa de Angola causou alarme na cidade

Está ainda por determinar o tipo de engenho que mãos criminosas deixaram ontem no rés-do-chão do n.º 7 da Travessa da Fábrica das Sedas, onde se encontra instalada a antiga Casa de Angola embora os serviços especializados da P.S.P. tenham afirmado no próprio local que o petardo era de «grande potência». A atestá-lo, se necessário fosse, está o facto de a explosão, que ocorreu perto das 23 e 30 horas, ter sido ouvida em toda a cidade de Lisboa, sentindo-se particularmente no Largo do Rato, S. Bento e na Praça Marquês de Pombal.

A Casa de Angola em Lisboa, como é do conhecimento público, após o assalto levado a cabo por forças reaccionárias que resultou no saque do seu recheio e em depreciações no seu interior, estava praticamente encerrada há cerca de três meses, e no seu interior não havia ontem mais que alguns móveis, no 2.º an-

dar, já sem grande utilidade, além de livros dispersos, no 1.º andar. Aqueles dois pisos foram seriamente abalados, particularmente o primeiro, porquanto uma profunda fenda aberta pela carga que explodiu pôs em perigo a segurança do seu soalho, tendo então os agentes da Brigada de Minas e Armadilhas da P.S.P. e os B.S.B. tomado precauções no sentido de evitar qualquer derrocada.

O petardo rebentou à entrada da porta principal (um portão de matéria resistente), cujo «hall», no rés-do-chão, ficou «escavacado». Aliás, do portão nada mais ficou que não fosse uma málhama de ferros retorcidos, pelo que também não surpreende que a loja das casas vizinhas e os vidros dos edifícios situados nas imediações ficassem completamente estilhaçados, além de janelas arrancadas em dois dos prédios daquela artéria.

Além daqueles prejuízos há

ainda a assinalar a destruição quase total de quatro automóveis estacionados defronte da antiga Casa de Angola, dois deles de uma conhecida firma de colocação de cabos eléctricos, cujos condutores exprimiram a sua repulsa, enquanto a P.S.P. e a Polícia Naval continha as centenas de populares que, alarmados pelo estrondo, acorreram à Travessa da Fábrica das Sedas.

A moradora de um prédio vizinho afirmaria às pessoas que a quiseram ouvir que momentos antes da explosão vira dois indivíduos, um branco e um negro, a rondarem a Casa de Angola em movimentos que se lhe tornaram suspeitos, e só não avisou as autoridades porque em casa não tinha telefone.

Conversações com Luanda

“muito positivas”

Consideram-se «muito positivos» (segundo uma fonte digna de crédito) os resultados gerais das conversações que recentemente reuniram em Lisboa delegações oficiais de Portugal e Angola.

Entre outros, três importantes assuntos figuraram na agenda das conversações, terminadas na sexta-feira: o repatriamento dos angolanos actualmente presentes em Portugal, o regresso a Angola de um certo número de portugueses, e, também, a normalização das relações bilaterais.

Segundo uma fonte ligada à delegação angolana, o facto de apenas se ter divulgado, como resultado das conversações, a decisão de se constituir uma Comissão Mista com a tarefa de orientar a primeira fase da operação do repatriamento, não significa, de modo algum, que se cinjam a isso as conclusões do encontro.

A discussão dos outros assuntos inscritos na agenda, acrescenta a mesma fonte,

também conduziu a resultados «muito positivos», que serão apreciados pelos dois Governos. Um compromisso assumido por ambas as partes, impede, para já, que sejam divulgados em pormenor.

REPRESÁLIAS

O presidente angolano, Agostinho Neto, declarou que 101 aldeões foram mortos no sul do país pelo «inimigo».

Neto, num comício efectuado em Luanda, acrescentou que as fronteiras angolanas estavam a ser atacadas e que a vigilância fora redobrada.

Palavras textuais de Agostinho Neto:

«Em países vizinhos, forças militares estão em movimento e deles partem indivíduos armados para entrar no nosso país, indivíduos que vão formar grupos de bandidos para massacrar pessoas e destruir propriedades.»

PAREDE
TRESPASSE, MÁQS. E UTENSÍLIOS P.^a IND.^a
HOTELEIRA (Restaurantes - Cafés - Bares - Self-services, etc.)

LEILÃO

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

Serão postos em praça no próprio local os bens em epígrafe que abaixo descriminamos:

RUA JOSÉ RELVAS, 9-A, PAREDE

Serão vendidos pela maior oferta os seguintes bens:
APARELHAGEM NOVA E RECONSTRUÍDA em que esta casa era especializada:

Máqs. de café-expresso «LA CIMBALL» de 2 e 3 grupos, automáticas; outra de 1 grupo manual; cortadoras BERKEI e outras de várias dimensões; registadoras NATIONAL e HUGIN (facturação e detalhadora); balanças automáticas BIZERBA e outras; balcão e vitrine frigoríficas; fabriqueta de gelo p.^a cerca de 100 kg. em 24 horas; fornos de pastelaria a gás propano «inox» c/ 1 e 2 camaras; grelhadores de frangos p.^a 20, 12 e 4 unidades; máqs. industrial de lavar loiça p.^a 600 e 400 pratos/hora; máqs. de lavar conos de 1000x/hora; banho-maria ZANUSSI; autoclave p.^a confecção instantânea de quaisquer alimentos; máq. tiradora e refrigeradora de bebidas c/ fabrico de gelo; máqs. de aquecimento de pão e descongelamento; fritadeiras; fogões eléctricos (cozinha americana); torradeiras industriais; moinhos de café c/ doseador; denuradores; electro-bombas; máqs. de fazer sorvete de 1 e 3 tiragens; mesas de restaurante em mutene. bancadas em cantoneira de aço, expositores, reclame luminoso, etc., etc.

TRESPASSE: Esta magnífica e bem localizada casa, na principal rua da vila (frente ao mercado) irá à praça às 17 horas c/ a renda de 2500\$00 para o ramo de artigos eléctricos e similares, incluindo a óptima decoração c/ paredes revestidas a madeira, tectos insonoros c/ iluminação incorporada, étalages reguláveis, balcão, gabinete de escritório c/ secretária fauteuil, estante e máq. de escrever; alcatifamento, etc.

Em EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 HS.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
537929-51478-47018/9

AFRA FILHOS, Lda

PUB.

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

MOÇÃO

Camaradas:

— Considerando que a construção de uma sociedade, que defenda os interesses de todos os trabalhadores, não é possível com medidas contra os trabalhadores.

— Considerando que é antidemocrático, e anticonstitucional a elaboração nas costas dos trabalhadores de decretos-leis, que visam prejudicar e limitar a acção dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho.

— Considerando que a actuação desastrosa do VI Governo Provisório prejudicou com a sua acção as classes mais desfavorecidas, com medidas antioperárias e antipopulares, que conduziu ao agravamento do custo de vida, abrindo caminho à recuperação capitalista colocando o Ministério do Trabalho ao serviço dos patrões.

— Considerando que os Decretos-Leis n.º 530/76 e 422/76 têm como objectivo abrir caminho à recuperação capitalista e liquidar o nosso processo revolucionário iniciado em 25 de Abril de 1974.

Os trabalhadores da firma Ribeiro e Graça C.^a Lda exigem:

a) que os Decretos-Leis N.º 530/76 e 422/76 sejam urgentemente revogados, por serem antidemocráticos e anticonstitucionais.

b) que os órgãos do poder façam cumprir urgentemente a actual Constituição Portuguesa, e que sejam tomadas medidas urgentes que obriguem as entidades patronais a negociarem as contratações colectivas, actualmente em negociações, e que as entidades patronais tentam boicotar recusando-se a participar nas negociações.

c) que sejam tomadas medidas urgentes contra o aumento do custo de vida, e contra as medidas antioperárias e antipopulares.

Assim propomos que:

Esta moção seja enviada aos seguintes órgãos superiores do Poder: Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e ainda ao Secretariado Nacional da Intersindical, Sindicato dos Metalúrgicos e órgãos de informação.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

Continuando na luta por Sindicatos mais fortes e actuaes, vem este Sindicato comunicar a realização de Plenários nas seguintes empresas:

- Dia 21 (21 horas) CLARAS TRANSPORTES
- Dia 22 (21.30 horas) LOPES E MATOS
- Dia 23 (21.30 horas) EMPRESA DE VIAÇÃO ALLENQUER
- Dia 24 (21.30 horas) SINTRA ATLÂNTICO
- Dia 30 (18 horas) SILMAR

ORDEN DE TRABALHOS

- 1) Verticalização
- 2) Discussão dos documentos apresentados no Plenário da Intersindical, de 12 de Julho, e posição a tomar face às medidas antipopulares e inconstitucionais decretadas pelo Governo.

PLENÁRIOS DE ZONA

Ainda sobre este 2.º ponto da ordem de trabalhos, serão realizados os seguintes Plenários de Zona:

- Dia 23 (21 horas) em MEM-MARTINS na Delegação do Sindicato dos Transportes Rodoviários, Urbanização beirobra-Rua C-Lote 31.
- Dia 27 em TORRES VEDRAS (hora e local a anunciar).

Pelo Reforço de todo o Movimento Sindical!

Por um Governo que respeite os justos anseios das massas trabalhadoras!

Lisboa, 21 de Julho de 1976

PELA DIRECÇÃO

PUBLICIDADE

Aos trabalhadores dos Sectores de:
**IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO
E INDÚSTRIAS DE MADEIRAS**
(incluindo aglomerados de partículas,
fibras, contraplacados e lamelados)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores dos Sectores acima para um plenário a realizar no dia 22, às 21 horas, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, Lisboa.

- Sindicato dos Telefonistas do Sul
- Sindicato dos Contínuos e Porteiros
- Sindicato dos Cobradores
- Sindicato do Comércio de Lisboa
- Sindicato Garagens Centro e Sul
- Sindicato Técnicos de Desenho
- Sindicato Transportes Rodoviários
- Sindicato Electricistas do Sul
- Sindicato Escritórios do Distrito de Lisboa

Lisboa, 16 de Julho de 1976.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores de Música da zona da grande Lisboa, de todos os ramos e graus de ensino, para uma reunião a efectuar no dia 21 do corrente na Escola Preparatória Luís de Camões, na Av. Padre Manuel da Nóbrega, ao Areeiro, às 15 horas precisas, com a agenda seguinte:

- 1 — Conhecimento do trabalho realizado pela Comissão de Música até ao presente.
- 2 — Cursos de formação pedagógica com o professor Jos Wuytach.

A DIRECÇÃO

Nacional

OS FACTOS E OS NÚMEROS DA ECONOMIA

Por J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

O capital está empenhado em batalhas decisivas

As forças da direita e do capital pretendem recuperar as empresas nacionalizadas, pelo menos na medida do possível. E dizem-no claramente. Mas como forças organizadas que são, dispoem de uma larga experiência social e política, sabem que esse objectivo não é susceptível de ser alcançado de imediato, nem talvez a muito curto prazo, e que isso pressupõe igualmente uma nova correlação de forças a nível político. É nesta perspectiva que aquelas forças têm vindo a obrar.

Entretanto, as forças da direita e do capital estão empenhadas noutras batalhas não menos importantes. Vistas as coisas numa perspectiva temporal mais larga, e bem pesado o que está em jogo, trata-se mesmo de lutas decisivas, de combates fundamentais. Entre elas, avulta a que respeita ao papel que a iniciativa privada, e portanto as forças do capital, deverão desempenhar no quadro da organização económica e social portuguesa.

O processo político que se desenvolveu entre nós após o 25 de Abril de 1974, apesar dos seus aspectos contraditórios, erros e limitações, permitiu anular o essencial do controlo financeiro e económico que o grande capital exercia sobre a economia portuguesa, nomeadamente através da Banca e dos Seguros. Com efeito, um certo número de medidas político-económicas decididas nestes últimos dois anos, e especialmente após o 11 de Março, revelaram-se de um indiscutível peso e significado na luta que os explorados travam contra a dominação monopolista e a exploração do capital. Entre essas medidas, destacam-se as nacionalizações de sectores-chave da economia, como foi o caso da Banca e dos Seguros, mas também o de outros importantes sectores económicos: a petroquímica; a siderurgia; os adubos; os cimentos; a celulose; a indústria naval; a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, gás e água; os transportes aéreos e ferroviários; os transportes urbanos e suburbanos de Lisboa e Porto; a produção de cerveja; os tabacos.

No total, foram nacionalizadas à roda de 200 empresas, que por sua vez arrastaram a nacionalização de mais algumas e levaram à transferência para o Estado de um elevado número de participações em empresas privadas dos sectores mais diversos. Isto porque as empresas nacionalizadas, nomeadamente a Banca e os Seguros, controlavam directamente, pela posse de partes do capital, ou indirectamente, através de uma complexa rede de participações cruzadas, muitas centenas de empresas. A tal ponto que o Estado detém actualmente participações no capital de mais de mil empresas. E se em muitas destas essas participações são reduzidas, em cerca de 320 empresas a participação do Estado é superior a 20 por cento do capital dessas empresas.

Estas nacionalizações foram seguidas mais tarde de algumas outras de inegável importância, como é o caso das que, já na vigência do VI Governo, e por proposta do Ministério da Agricultura e Pescas, atingiram os capitais privados de grandes empresas do sector das pescas, respectivamente: SNAPA — Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca de Arrasto, SARL; SNAB — Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, SARL; CPP — Companhia Portuguesa de Pesca, SARL; PESCRUL — Sociedade de Pesca de Crustáceos, SARL; FRIGAR-VE — Empresa Frigorífica do Algarve, Ld.ª; DOCAPECA — Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, SARL; GELMAR — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Ld.ª; «FRIAN-ARTICUS, Distribuidores de Cascais, Ld.ª».

Uma outra consequência muito negativa, para as forças da direita e do capital, do processo político que temos vivido, foi o progressivo afastamento do poder político e de vários órgãos do aparelho de Estado de algumas pessoas através das

quais o grande capital mantinha ainda uma significativa influência directa sobre a definição, execução e controlo da política económica deste país.

O CAPITAL BATE-SE PELO PRIMADO DA INICIATIVA PRIVADA

Todas estas e outras transformações criaram algumas das condições necessárias para se modificar profundamente o quadro da organização económica e social portuguesa. O Estado tem hoje nas suas mãos os meios, a Banca e os Seguros, que lhe permitem controlar muito eficientemente a vida financeira e económica do País, além do controlo que lhe é possibilitado pelos sectores fundamentais da economia nacionalizados, e da influência que agora pode exercer através das participações suas em centenas de empresas privadas, e das muitas dezenas de empresas sob intervenção estatal. Apoiado na organização e mobilização dos trabalhadores, um Governo representativo das camadas da população exploradas pode hoje traçar com relativa segurança a política económica geral, influenciar decisivamente o sector privado, e lançar-se na reanimação e na reestruturação da economia e na transformação das relações de produção.

É isto que o Artigo 80.º da Constituição Política, relativo ao fundamento da organização económico-social, consagra genericamente ao precisar que: «A organização económico-social da República Portuguesa assenta no desenvolvimento das relações de produção socialistas, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e o exercício do poder democrático das classes trabalhadoras».

É contra isto também que se batem as forças da direita e do capital. Porque, se é certo que nenhuma organização operária responsável deste país preconiza, nas condições actuais, a socialização total dos meios de produção, reconhecendo antes que durante um período de transição de duração indeterminada mas longo, a iniciativa privada terá ainda de existir em Portugal, o que a Constituição também consagra, o grande capital não está interessado num regime que lhe limite os movimentos e onde se promova o desenvolvimento de relações de produção socialistas.

É nesta batalha que as forças da direita e do capital estão hoje fundamentalmente empenhadas. Para estas forças, é essencial conseguir que o próximo Governo, o Governo socialista, aceite o retorno da preponderância do sector privado, e aceite a completa existência de uma economia de mercado e das suas regras em Portugal, como tem acontecido até aqui entre nós e como sucede em todos os países da Europa Ocidental.

DA RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

Basta seguir minimamente a actividade e as posições das forças da direita e do capital para nos apercebarmos imediatamente da importância desta batalha, que aquelas forças travam à volta da necessidade inadiável de «recuperar a economia», o que, naturalmente, para estas forças, pressupõe o reconhecimento da iniciativa privada como principal agente da recuperação e do desenvolvimento económico.

Em discussão o futuro da Casa do Douro

Os princípios orientadores para a reorganização da região do Douro vão ser objecto de um debate público, havendo para o efeito a Secretaria de Estado do Comércio Externo procedido de uma ampla distribuição de uma brochura contendo as principais linhas de força das reformas a empreender.

Esta publicação vem na sequência dos trabalhos levados a cabo pela Comissão de Reorganização do Sector dos Vinhos do Porto e do Douro, criado há alguns meses para estudar e propor soluções para os múltiplos e graves problemas que a região do Douro enfrenta.

As reformas a empreender visam, nomeadamente: o melhor aproveitamento dos recursos da Região do Douro, quer

por uma maior criação de riqueza quer por investimentos na região de uma parte maior do produto nela criado; a separação clara das esferas de actividade do sector público e das entidades privadas; a normalização e democratização dos organismos representativos da lavoura, retirando-lhes gradualmente as competências delegadas pelo Governo; e o reconhecimento do associativismo regional e económico como a melhor maneira de defesa dos vários interesses privados e de constituição de interlocutores junto do Governo.

A articulação entre os sectores público e privado através de «conselhos interprofissionais», a liberalização controlada da comercialização dos vinhos generosos, são outras linhas de força daquele docu-

mento para discussão pública, que sublinha igualmente a necessidade de lançamento das campanhas de promoção nos mercados interno e externo, de

defesa da qualidade, de repressão à fraude e de reordenamento e simplificação das normas de funcionamento do sector.

Impasse na Coronado

Continua por resolver o problema da Coronado. Enquanto as portas se mantêm seladas, as 36 operárias suspensas aguardam a satisfação ao direito ao trabalho.

Dirigentes do Sindicato de Vestuário do Porto avistaram-se ontem com o delegado do MT no Porto no sentido de saberem o andamento das negociações havidas entre o Ministério e a administração da empresa e continuam a considerar que urge ultrapassar este impasse. «Não admitiremos a

minima quebra na reintegração», afirmou-nos um dirigente esta manhã, aludindo à hipótese que parece estar a colocar-se de apenas serem reintegradas algumas trabalhadoras.

Por outro lado, a propósito de um plenário previsto para hoje, na fábrica ou nas suas imediações, para «consulta» dos trabalhadores, o mesmo dirigente afirmou-nos que «é o patrão que tem de resolver a situação».

Nacional

BOMBEIROS NÃO DORMEM HÁ QUATRO DIAS

Quase dominado o fogo na serra da Estrela

COVILHÃ, 21 — Esta madrugada, cerca das cinco horas, voltou a reacender-se o fogo, que parecia dominado, na serra da Estrela. As chamas irromperam no sítio da Rosa Negra, a oito quilómetros desta cidade.

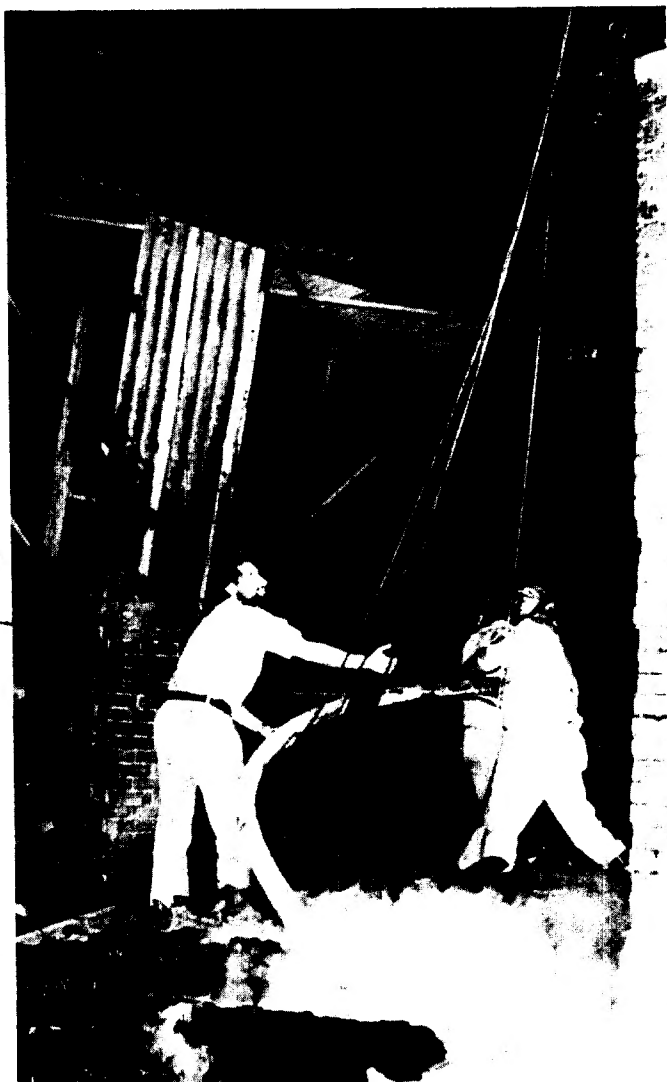
A corporação de bombeiros da Covilhã e tropa de Castelo Branco encontram-se no local, tentando evitar a destruição de mais quatro residências. O vento forte que se registou es-

ta noite naquela zona é uma das possíveis origens do reacender do fogo, segundo nos afirmaram esta manhã daquela corporação de bombeiros. De salientar, aliás, que mais de 40 homens daquela corporação, há mais de 96 horas que não dormem.

De qualquer forma, o incêndio na serra da Estrela está praticamente dominado, mas pequenos focos continuam a registar-se por toda a serra.

MANUTENÇÃO MILITAR: «ARDERAM» MIL CONTOS

Quatro armazéns da Manutenção Militar, em Xabregas, arderam completamente esta noite. O montante dos prejuízos eleva-se a mais de mil contos. Os referidos armazéns, de construção antiga e com telhado e forros de madeira, foram rapidamente consumidos pelas chamas, até porque se encontravam ali matérias inflamáveis: detergentes, papéis (arquivos de M. M., principalmente das ex-colónias). Participaram no combate ao fogo as corporações de Campo de Ourique, Voluntários de Lisboa e da Ajuda.



Bombeiros atacando o incêndio de ontem na Manutenção Militar.

Movimento dos Hospitais criou grupo de trabalho para aprovação de estatutos

FARO, 21 — Os participantes das três secções em que se dividiram os trabalhos do III Encontro Nacional dos Hospitais, que decorreu nesta cidade, aprovaram os princípios básicos do Movimento Nacional dos Hospitais na última jornada do encontro, à qual presidiram os drs. Rui Araújo, do Hospital de Aveiro, e Orlando Leitão, dos Hospitais Cíveis de Lisboa (Capuchos).

O primeiro tema do encontro, «Regulamentação Hospitalar e Órgãos de gestão Democrática», apontou para a necessidade urgente de definição, por parte do Governo, das linhas mestras de uma política nacional de saúde, o que para os participantes passa por uma «elaboração regulamentadora dos serviços hospitalares que institucionalize os órgãos de gestão democrática criados pelos trabalhadores hospitalares».

«O Movimento Nacional dos Hospitais, sua oficialização e estatutos» foi o segundo tema em debate, tendo os representantes dos trabalhadores de quase todos os hospitais portugueses decidido constituir uma comissão de trabalho destinada a procurar obter até 30 de Novembro a aprovação oficial dos Estatutos da classe e do Movimento Nacional dos Hospitais, que assentam na «independência em relação ao aparelho de Estado, no carácter democrático da sua estrutura interna, no carácter voluntário da filiação dos seus membros e na aceitação exclusiva dos hospitais representados por estruturas democráticas».

Foi ainda debatido o tema «Hospital e Serviço Nacional de Saúde», em que se define o conceito de hospital propriamente dito e se defende o princípio da regionalização do ensino da saúde.

Restrições à emigração agravam desemprego

«A situação de emprego em Portugal justificaria a emigração nos próximos anos de um número considerável de portugueses, incluindo retornados de África», afirma em entrevista à revista «25 de Abril» o dr. Sêrvulo Correia, secretário de Estado da Emigração. Aquele membro do Governo salienta no entanto, que «é difícil, neste momento, a colocação de portugueses no estrangeiro», e que o recurso à emigração, como principal solução para o problema do desemprego em Portugal, deixou de ser viável a partir de Novembro/Dezembro de 1973.

A redução do índice da emigração portuguesa foi determinada pelas medidas de restrição e pela suspensão da entrada de novos trabalhadores no Mercado Comum, pelo que se considera provável que a emigração portuguesa, segundo os serviços especializados, «continuará a evoluir de forma decrescente durante o ano corrente», podendo situar-se num volume da ordem dos 30 mil emigrantes.

Na referida entrevista, e depois de aludir às taxas de desemprego na Europa, o dr. Sêrvulo Correia diz que o futuro acordo de emigração com a França, cujos trabalhos decorrem desde Agosto do ano findo, «poderá vir a ser um instrumento sem precedentes, digno de um lugar à parte na história da política europeia das migrações».



É inaugurada esta noite (22 horas) na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., à Rua Rosa Araújo, uma exposição de Emilia Nadal sugestivamente intitulada «Dois temas de Jerónimo Bosch/Dez decomposições». O certame prolonga-se até 5 de Agosto. Emilia Nadal, um dos nomes mais em foco da última década nas Artes Plásticas do nosso país, participou já este ano em meia dúzia de exposições colectivas, aqui e no estrangeiro (Roma, Rjeka, Barcelona). Da sua pintura diz Fernando de Azevedo que ela lhe fala «das esperanças ameaçadas, dos terrores inscritos no destino, do absurdo e dos seus fantasmas».

Gulbenkian faz exposição dos 20 anos

Abre amanhã ao público uma importante exposição evocativa de Calouste Gulbenkian, cuja fundação comemorou, ontem, o seu 20.º aniversário. A exposição manter-se-á até ao fim de Outubro, com horário a anunciar oportunamente.

O objectivo desta exposição é reconstituir tanto quanto possível o interior da residência de Calouste Gulbenkian, na Avenida de Iena, em Paris. Para tal, será utilizado

um enquadramento através de fotomontagens, em relevo, onde se inserem quadros, estatuetas, moedas e manuscritos raros, até agora inéditos para o público português.

O património inicial da Fundação, que em 1955 era de 66 973 704 dólares, registou, há dois anos, o montante de 466 235 560 dólares. Neste período foram distribuídos em subsídios 222 755 925 dólares, repartidos pelos seguintes sectores: 18 por cento para a Assistência 23 para as Artes, 43 para

a Educação e 16 pra a Ciência.

Actualmente a Fundação ganha expansão internacional, sabendo-se que o nosso país detém 58 por cento dos subsídios. O Iraque ocupa o segundo lugar, e as comunidades arménias, donde é originário Calouste Gulbenkian, e a Grã-Bretanha, sua pátria adoptiva, são especialmente beneficiados com a obra da Fundação que recentemente alargou a sua acção a Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

Novo comandante da P.S.P. de Coimbra

COIMBRA, 21 — Está marcado para o próximo dia 26 o acto de posse do novo comandante distrital da Polícia de Segurança Pública de Coimbra, o major de Artilharia Fernando Manuel Afonso de Almeida, que assim substitui no comando daquela força militarizada o major Lestro Henriques.

Entretanto o cargo, até à tomada de posse do novo comandante da PSP, continua a ser desempenhado interinamente pelo capitão Adolfo Coelho de Moura.

PUB

SINDICATO
DOS METALÚRGICOS
DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma série de Plenários em todo o Distrito, conforme calendário a seguir indicado:

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

ZONA	DIA	MORADA	HORA
AMADORA	22	Delegação do Sindicato Químicos Rua Diogo Bernardes 4-B	16.00h (*)
MAFRA	23	Delegação Sindicato Metalúrgicos Rua Frei Estevão Jesus Maria Lt.4-r/c Esq.	16.00h (*)
SACAVÉM	23	Delegação Sindicato Metalúrgicos Praça da República 66-A	16.00h (*)
VILA FRANCA	26	Delegação Sindicato Metalúrgicos Rua Serpa Pinto 136-2.º	16.00h (*)
LISBOA	27	Cooperativa Caixa Económica Operária Rua Voz do Operário 64-3.º	20.30h

A Ordem de Trabalhos destes Plenários é a seguinte:

- Posição do Movimento Sindical face às medidas de austeridade do Governo.
 - Cortes de energia
 - Política salarial, contratação colectiva e despedimentos
- Informações.
 - Decisões do Plenário da Intersindical
 - Congresso dos Sindicatos
 - CCT da Metalurgia

(*) Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 215-B/75, Lei das Associações Sindicais, Art.º 32.º n.º 1 — «Cada Delegado Sindical dispõe, para o exercício das suas funções, de um crédito de horas que não pode ser inferior a cinco por mês, ou a oito, tratando-se de Delegado que faça parte de Comissão Intersindical».

Lisboa, 16 de Julho de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional

Rendas de casa "selvagens": quem é que lá chega?

Encontrar uma casa para alugar voltou a ser mais difícil do que «achar uma agulha num palheiro». Antes do 25 de Abril a situação era intolerável. Agora, estamos outra vez na mesma. Ou pior. As rendas, quem é que pode lá chegar?

Logo após o 25 de Abril registaram-se as ocupações de casas. Prédios vagos, enquanto os trabalhadores viviam em barracas. Ou amontoados em quartos. As forças reaccionárias retorceram-se de raiva: «Ocupações selvagens! Estamos numa ditadura! Não há respeito por ninguém!» — di-

tificar o não alugamento. Mesmo assim eram ocupadas e aranjadas pelos inquilinos.

Foi proibido o aumento de rendas de casa, a especulação. Comissões de moradores exigiam que, por cada casa assoalhada, se pagasse 500 escudos.

Enquanto a Reforma Agrária prosseguia, a reforma urbana nem principiou. Os senhorios, com vários prédios, com um total de rendas que por vezes ultrapassam os 200 contos, mantiveram-se na impunidade. Não se lhe tocou nem ao de leve...

lei. Basta ver os anúncios para alugar as casas. A maioria nem tem «escritos». Vai por conhecimento, por «cunhas». Os métodos antigos.

Precisa de uma casa com duas assoalhadas fora de Lisboa? Paga 5500\$00. Mas se a preferir no centro da cidade, então tem de desembolsar de 30 em 30 dias, mais de sete mil escudos. Se quiser «fazer figura de rico» ou tiver necessidade de uma casa com três ou quatro divisões, só o conseguirá para cima de nove mil escudos. O salário mínimo nacional é de 4400\$00. O médio

qualquer motivo precisam de deixar a sua casa, põem um anúncio. A renda é antiga. Os olhos alegrem-se ao ler o anúncio. Mas diz o último parágrafo: «A indemnização é de cento e tal contos». Desiste-se. Ou então: «Cede-se a quem comprar o recheio». Por uma exorbitância.

Sem possibilidades de conseguir uma casa, regressámos ao velho processo de bater de porta em porta. «Não há aqui nenhuma casa vaga?». Dias a fio. Prédio por prédio.

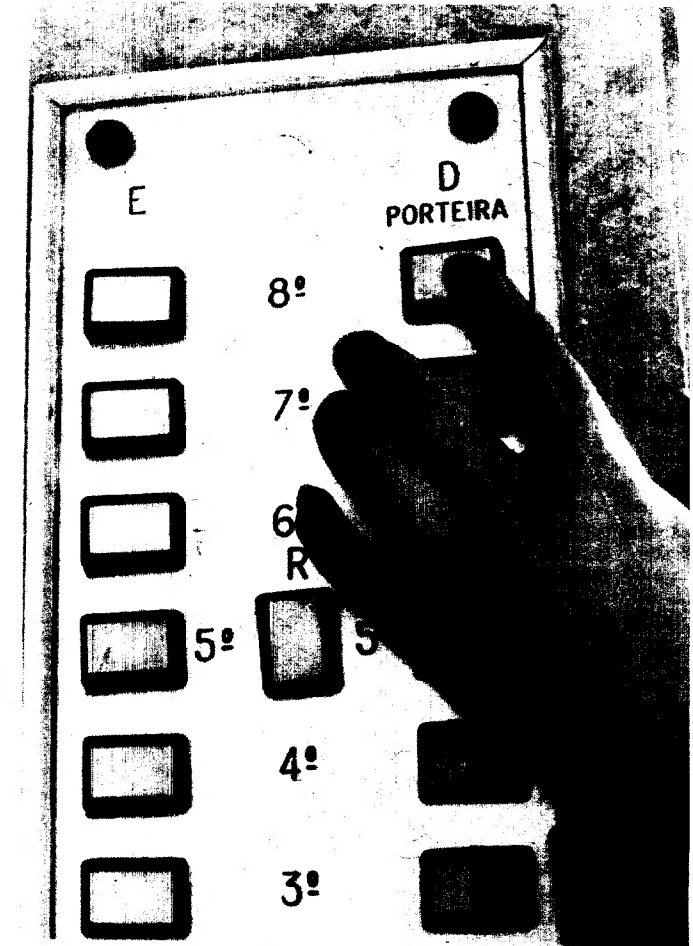
Claro que também há casas para vender. Dão-se facilidades. Muitas pessoas têm recorrido a isso. Mas também já há poucas para vender. Depois do 25 de Abril não se tem construído. O sector da habitação está em crise. E da crise, parece, que ninguém o quer fazer sair.

«Direito à habitação» é um artigo fundamental da Constituição. Que na prática não vemos como vai ser respeitado.

Peço o contrário, já se verificaram algumas acções de despejo. Em nome da lei. «Não poderemos continuar a permitir as ocupações selvagens» — ouve-se de todos os lados. Mas as rendas e os despejos «selvagens», isso sim...

BARRACAS CLANDESTINAS

Sem ordenados para pagar as rendas, sem dinheiro para a «entrada» para um andar, os



De prédio em prédio percorrem-se dezenas de quilómetros à procura de uma casa. Por escritos, já ninguém arranja casa...

trabalhadores interrogam-se sobre o modo como conseguir uma casa. Recorrer de novo à construção clandestina? Voltar a viver em barracas? Isto para aqueles que chegaram a ter a oportunidade de sair de lá.

Mas ainda existem muito poucas. Sem subsídios. Sem uma política de solos.

Mas as pessoas precisam mesmo de uma casa. O artigo da Constituição não lhes assegura, por enquanto, nada. Continuemos, pois a procurar. Salve-se quem puder!



Despejo. E o direito à habitação que a Constituinte consagra?

ziam. Indiferentes a isto, as casas desocupadas continuavam a albergar famílias e famílias. Alguns senhorios destruíram paredes e instalações para jus-

E EI-LOS DE NOVO

Assim que viram que a «situação» lhes era mais favorável voltaram a «impor a sua

anda à volta de seis mil escudos. Nem vale a pena fazer contas.

Claro que se recorre a vários expedientes. Pessoas que por

"Só abro a porta para vos varrer a tiro..."

PORTO, 19 — «Só abro a porta para vos varrer a tiro» — afirmou o proprietário de uma casa que serve de sede

à comissão de moradores de Presa Velha (Campanhã) aos elementos que integram aquela comissão.

O conflito surgiu quando, após ter ocupado a casa, o proprietário recusou a entrada à comissão de moradores. Segundo afirmações dos moradores locais, o dono da casa (abandonada há mais de dez anos quando os moradores decidiram ocupá-la) afirmou ainda: «O Eanes entrou, as comissões acabaram...».

Uma vez exposta a situação ao governador civil do Porto, os membros da comissão foram informados de que o proprietário não poderia ocupar a casa. Nesse sentido, preferindo o diálogo a uma tomada de força, a comissão tenta esta tarde, no Governo Civil, chegar a um acordo com um proprietário convencido de que os tempos mudaram...

PORTO, 17 — Nos seus artigos 65, 68, 69 e 72 estabelece a Constituição da República o direito à habitação, e a protecção à família, à infância, à maternidade e à terceira idade. Apesar disso, e conforme salienta um comunicado do Conselho Regulatório de Moradores do Porto, «depois da onda de despejos verificados antes das eleições, novos despejos se preparam».

O texto em questão denuncia a ameaça que recai sobre três famílias de S. Mamede de Infesta, que vivem em condições deploráveis de higiene e com elevado número de filhos, entre os quais sete crianças. O comunicado, que cita aqueles artigos da Constituição, adianta ainda: «Esta é a Constituição que todos dizem defender, mas que não se cumpre, mandando as crianças e adultos para a rua sem lhes garantir as mínimas condições de vida».

Entretanto, ainda este mês, será dado início, nos concelhos do Porto, Gaia, Matosinhos, Gondomar, Maia, Valongo, Póvoa do Varzim e Vila do Conde, a operação de montagem de casas pré-fabricadas destinadas a retornados das ex-colónias, conforme foi anunciado durante uma reunião realizada no Governo Civil do Porto em que participaram ele-

mentos da CAR (Comissão Interministerial Mista composta por elementos dos Ministérios dos Assuntos Sociais e da Habitação e Urbanização).

Na reunião foi ainda afirmado que «há cerca de 1200 casas que podem ser montadas no distrito do Porto, tudo dependendo das possibilidades de se conseguirem terrenos disponíveis».

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores de Trabalhos Manuais da zona da grande Lisboa, para um plenário a realizar no dia 22 de Julho, pelas 21 horas, no Sindicato (Rua das Gaivotas,6).

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Informações
- 2 — Exposição do andamento dos trabalhos sobre a valorização profissional
- 3 — Tomada de posição face ao futuro desmembramento da actual comissão coordenadora.

A COMISSÃO COORDENADORA DE PROFESSORES DE TRABALHOS MANUAIS DA ZONA DA GRANDE LISBOA

Reserva natural do Tejo

Foi publicado no «Diário da República», I Série, n.º 167, o decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros que cria uma reserva natural no estuário do Tejo. A criação da reserva tem em vista proteger a zona como «habitat» de aves migradoras, sobretudo a que é conhecida por «alfaiate», (re-

curvirostra avosseta). De todo o estuário, a zona mais rica, do ponto de vista ornitológico é a dos mouchões e o sapal de Pancas.

O decreto visa proteger esta área na qual constituirá contra-venção a introdução, circulação e o estabelecimento de pessoas, veículos ou animais.

EM. S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

C.R.M.P. DENUNCIA

Famílias de S. Mamede ameaçadas de despejo

TRÂNSITO DE LISBOA

Multas em Junho passaram de 5000

Ascendem a 5168 o número de autuações, por estacionamento irregular, em detrimento de peões e outros utentes, em Lisboa, no último mês. Entre 1 e 7 do corrente mês as transgressões ascenderam a 1846, número superior ao do mesmo período no mês de Junho reportando-se a estacionamentos nas passagens de peões, nas paragens de autocarros e carros eléctricos, nos centros da faixa de rodagem e nos acessos às entradas e saídas do metropolitano.

Todos estes números foram tornados públicos pelo Comando Distrital de Lisboa da P. S. P., que especifica outros tipos de transgressões e autuações,

cartas apreendidas, cartas caducadas, desobediências à sinalização, excesso de velocidade e falta de documentos por parte de alguns condutores. A falta de capacete de protecção por parte dos motociclistas é também posta em destaque na nota do comando distrital da P. S. P.

Naqueles dois períodos de tempo verificou-se o furto de 644 viaturas, das quais 614 foram recuperadas. O documento daquele comando ocupa-se, ainda, dos serviços prestados pelo S. N. A. (Serviço Nacional de Ambulâncias), da P. S. P., bem como de capturas e detenções não relacionados com o tráfego rodoviário.

SINDICÂNCIA À S.E.T.

"Má-fé" de Tomás Rosa

— acusam os principais visados

O ex-secretário de Estado do Trabalho dos governos de Vasco Gonçalves, dr. Carlos Carvalhas, e dois ex-funcionários superiores do mesmo ministério, drs. Barros Moura e Eugénio Rosa, divulgaram uma resposta detalhada às afirmações contidas numa nota oficiosa do ministro do Trabalho recentemente publicada, na qual se relatam os resultados de uma sindicância instaurada àquela secretaria de Estado.

Directamente visados no comunicado do ministério de Tomás Rosa, os três ex-funcionários anunciam que «vão recorrer a todos os meios legais para repor a verdade», e, por isso, procederão criminalmente contra o ministro do Trabalho. Confiam, assim, «em que na nossa sociedade democrática, regida pela Constituição, o abuso do poder, a má-fé, a calúnia mais uma vez demonstradas não ficarão impunes».

Os signatários da carta-resposta asseguram que Tomás Rosa será processado, muito especialmente, pelo que consideram a «má-fé» demonstrada no esclarecimento da opinião pública sobre um desvio de larga quantia na Inspeção Geral do Trabalho, «assim como pela campanha difamatória que também engendrou a propósito do *Diário de Salário para a Nação*».

Escrevem os três signatários:

«Afirma-se na nota oficiosa que um dos funcionários integrados na Inspeção-Geral do Trabalho dissipou em proveito próprio 500 contos de dinheiro pertencentes aos trabalhadores.

«O sr. ministro Tomás Rosa *ocultou intencionalmente* que o funcionário em questão, sr. Raul Vidal, pertencia há largos anos aos quadros do Ministério fascista das Corporações, onde vinha desenvolvendo as suas práticas criminosas de fraude e abuso de confiança pelo menos desde 1956. O desvio de 1200 e não de 500 contos, como diz a nota oficiosa, processou-se até Dezembro de 1975, já na vigência do VI Governo Provisório!

«Ora, foi justamente o actual Inspector-Geral do Trabalho, Joaquim Correia, antifascista nomeado depois do 25 de Abril, quem detectou aquelas práticas criminosas e as denunciou superiormente, desencadeando o inquérito depois realizado.

«O sr. ministro Tomás Rosa sempre se recusou a esclarecer devidamente a opinião pública acerca daqueles factos, apesar de o Inspector-Geral do Trabalho ter chegado a solicitar-lhe pessoalmente que o fizesse. Torna-se hoje claro que essa recusa obedeceu ao propósito de vir a utilizar caluniosamente os factos, misturando-os com os da sindicância à Secretaria de Estado do Trabalho».

Esta sindicância, recorde-se, abrangia o período compreendido entre a criação daquele órgão de Estado e a entrada em funções do VI Governo Provisório.

O MISTÉRIO DAS ARMAS

A nota oficiosa de Tomás Rosa afirmava que «mediante autorização verbal, foram adquiridas armas e munições utilizadas na protecção pessoal de um alto funcionário», sem nada mais especificar. «Omi-

te-se, intencionalmente que essas armas não passaram de *quatro pistolas para defesa pessoal do Inspector-Geral e de outros funcionários*, quando em serviço, depois de o dr. Joaquim Correia ter sido barbaramente e impunemente agredido à porta da sua residência por homens vendados, como os jornais então noticiaram» — acrescentam Carlos Carvalhas Barros Moura e Eugénio Rosa.

«Essas pistolas», — prosseguem — «bem como o seu uso e porte, estavam devidamente licenciadas e legalizadas. A nota oficiosa especula com um acto perfeitamente legítimo e indispensável para a protecção de funcionários amiúde sujeitos a represálias em virtude da natureza das suas funções, como comprova a recente agressão ocorrida na empresa Têxtil Coronado.

«A inultrapassável má-fé do ministro Tomás Rosa revela-se, ainda, pelo facto de ele próprio ter autorizado por despacho o Inspector-Geral do Trabalho a manter em seu poder uma dessas armas, o que ainda hoje acontece».

A nota oficiosa dava também como provado que «o congelamento de contas bancárias e a interdição de saída do território nacional foram por diversas vezes solicitados por serviços dependentes da Secretaria de Estado do Trabalho, sem que se descortine justificação para tal procedimento».

A este respeito, escrevem os signatários, em resposta:

«É certo que serviços da Secretaria de Estado do Trabalho solicitaram por diversas vezes o congelamento de contas bancárias e a interdição da saída do território nacional.

«Essas medidas foram tomadas em relação a sabotadores económicos, como única forma de defender os interesses e direitos dos trabalhadores. Elas visaram, apenas, impedir o desvio de contas bancárias e a fuga de patrões reacţionários, quando estes pretendiam furtar-se às suas obrigações perante os trabalhadores, encerrar empresas ou lesar a economia nacional. Tratou-se de medidas de defesa do processo revolucionário a que o Ministério do Trabalho estava inequivocamente obrigado perante os trabalhadores.

«É certo, também, que foi muitas vezes solicitada a intervenção do COPCON na resolução de conflitos de trabalho. Não conhecemos nenhum órgão do estado, nesse período, que não tivesse tido necessidade de pedir a intervenção do COPCON quando se tratava de fazer respeitar a ordem democrática, de cuja defesa aquele comando estava incumbido por lei».

Carlos Carvalhas, Eugénio Rosa e Barros Moura consideram uma «rotunda falsidade» a afirmação contida na nota oficiosa de que a interferência do COPCON na resolução de conflitos de trabalho afectos ao M.T. «se traduziu, as mais das vezes, em coacção exercida sobre entidades patronais».

Escrevem os signatários da carta-resposta:

«Tudo isto é bem conhecido do sr. capitão Tomás Rosa que, antes de ser ministro tinha a seu cargo a realização dos pedidos de intervenção do COPCON, para resolução de conflitos de trabalho, congelamento de contas bancárias ou interdições de saída do território nacional.

«O sr. capitão Tomás Rosa,

era, mesmo, a entidade credenciada para os contactos entre o Ministério do Trabalho e o COPCON. Daí a evidente má-fé do que vem agora dizer».

HIERARQUIA FASCISTA

Os signatários afirmam, no que respeita à acusação de que «alguns dos serviços em causa foram utilizados para a prossecução de finalidades partidárias» — «o que se revelaria no saneamento de certos quadros e na admissão de outros não em função da sua competência e capacidade técnicas, mas com base em garantias de obediência e fidelidade à linha então dominante»:

«Quanto a este facto, não temos dúvidas em reconhecer que procurámos substituir, em cargos de responsabilidade, os indivíduos comprometidos com o regime corporativo e fascista, por quadros votados à defesa da democracia e dos interesses dos trabalhadores, com provas dadas antes do 25 de Abril. Honramo-nos de assim ter cumprido o Programa do M. F. A., correspondendo às aspirações dos trabalhadores.

«Outro tanto não poderá dizer o ministro Tomás Rosa que não tem deixado de perseguir e sanear os quadros antifascistas, substituindo-os pela alta hierarquia do Ministério fascista das Corporações. Elementos com pesadas responsabilidades no Ministério das Corporações, e até indivíduos que colaboraram com a P. I. D. E./D. G. S. ocupam hoje altos cargos no Ministério do capitão Tomás Rosa.

«Acerca da competência de uns e de outros falamos os factos melhor do que ninguém. Sob a égide do capitão Tomás Rosa e dos colaboradores por ele escolhidos, é público e notório que o Ministério do Trabalho não suporta confronto em matéria de irresponsabilidade, demagogia e incompetência.

«Sobre as acusações de favoritismo que se teria traduzido no pagamento de gratificações especiais, seria bom que o ministro Tomás Rosa pudesse estar tão à vontade como nós estamos. Sempre desempenhámos as nossas funções com espírito de militância e dedicação, no cumprimento de tarefas ao serviço dos trabalhadores e da democracia e podemos quase todos dizer que a presença no Ministério do Trabalho nos acarretou prejuízos económicos.

«Podemos mesmo citar, por exemplo, o caso do signatário Eugénio Rosa que ganhava menos do que muitos dos funcionários que dirigia.

«Acerca das acusações de actuação partidária — que os factos desmentem — faria melhor o sr. capitão Tomás Rosa se olhasse para si próprio e para os seus colaboradores, cujo «pluralismo» se traduziu até agora na marginalização e «saneamento» dos elementos progressistas do Ministério, por motivos políticos derivados do mais vesgo sectarismo político, e na adopção de métodos inqualificáveis como o da presente nota oficiosa para os atingir na sua honra e dignidade».

«O «pluralismo» do sr. capitão Tomás Rosa e do seu Ministério tem-se também revelado nas violações à autonomia

dos sindicatos e nos ataques partidários à organização sindical unitária dos trabalhadores. É esse «pluralismo», certamente, que dá lugar à política de conciliação de classes e de recuperação capitalista, seguida pelo actual Ministério do Trabalho.»

FUNDOS PÚBLICOS

Carlos Carvalhas, Eugénio Rosa e Barros Moura contestam ainda a afirmação da nota oficiosa, segundo a qual teriam sido autorizado o «uso dos telexes das delegações da Secretaria de Estado do Trabalho por organizações estranhas, mais concretamente organizações sindicais, a expensas do Estado». Revelam os signatários:

«É certo que foi autorizada, em circunstâncias de crise política grave, a utilização dos telexes do Ministério pelo movimento sindical para este mobilizar os trabalhadores em defesa da democracia. Assim aconteceu no 11 de Março, como os jornais noticiaram na altura.

«Do mesmo modo se autorizou a utilização de viaturas do Ministério, conduzidas pelos respectivos motoristas, em acções de vigilância e prevenção de incêndios nos campos do Sul do País, designadamente em Évora onde tais acções assentaram na cooperação entre as autoridades militares, o Governo Civil e os sindicatos.

«Admite-se que os dirigentes sindicais, no decorrer das inúmeras reuniões para resolução de conflitos de trabalho, realizadas nessa época, tivessem sido autorizados a utilizar os telefones do Ministério para comunicarem com os seus sindicatos. Idênticas possibilidades foram dadas ao patronato. De outro modo o Ministério não cumpriria cabalmente as suas funções de apoio à resolução dos conflitos de trabalho. Aliás, tais facilidades são ainda hoje concedidas.

«Constitui uma *grosseira calúnia* a sugestão de que teriam sido desbaratados fundos públicos em proveito dos sindicatos.»

Também a forma como a sindicância foi conduzida merece dos signatários os seguintes reparos:

«É certo, como se diz na nota oficiosa, que a sindicância foi «presidida por um juiz togado». A nota oficiosa «esquece-se» de dizer que daí não resultaram as desejadas garantias de objectividade e isenção. Com efeito, o Conselho Super Judiciário face a uma queixa apresentada por 33 junistas do Ministério do Trabalho, veio a determinar a substituição do juiz-sindicante, por considerar a sua actuação contrária à ética, à deontologia profissional e ao prestígio da magistratura.

«Apesar de este facto ter vindo a público na Imprensa, nunca o ministro Tomás Rosa apresentou explicações à opinião pública, como era seu dever. Pelo contrário, é sobre as conclusões de um tal «juiz togado» que baseia a presente nota oficiosa.»

Enfim, «a nota oficiosa constitui um exemplo acabado de má-fé, calúnia e mistificação da opinião pública» — concluem Carlos Carvalhas, Eugénio Rosa e Barros Moura.

Serviço médico na periferia passa a ser obrigatório

Os médicos licenciados depois de 1 de Janeiro de 1973 que desejem seguir a carreira médica devem prestar um ano de serviço na periferia, depois de terem concluído o respectivo internato de policlínica — determina um decreto-lei do Ministério dos Assuntos Sociais, hoje publicado no *Diário da República*.

O exercício do ano de serviço médico na periferia passa, assim, a fazer parte integrante das carreiras médicas, constituindo condição necessária para a admissão ao internato de especialidades e a concursos para os quadros das instituições públicas de saúde, incluindo os serviços médico-sociais da Previdência.

cluído os serviços médico-sociais da Previdência.

O serviço na periferia consiste na prestação obrigatória de um ano de serviço a nível concelhio ou local, tendo vigorado a título experimental, durante um ano. Essa experiência «revelou-se extremamente positiva», segundo o MAS, já que «a acção desenvolvida pela generalidade dos médicos policlínicos teve ampla receptividade por parte das populações, que deste modo foram particularmente sensibilizadas para uma mais activa participação na resolução dos problemas locais de saúde».

Engenheiros dos C.T.T. retomam actividades

Os engenheiros dos CTT terminaram hoje a greve iniciada há quatro dias como forma de protesto pelas afirmações do secretário de Estado, Marcello Curto, que num seu despacho concernente à representação sindical daqueles profissionais considerava que «a função desempenhada pelo engenheiro ao serviço dos CTT não exige ou quase nunca exige a habilitação profissional específica de um engenheiro».

O conflito terminou com a retratação do secretário de Estado que em comunicado difundido do seu Ministério reconhece o infundamentado daquelas afirmações considerando-as sem efeito. Esta tomada de posição satisfaz as suas exigências quando entraram em greve e os engenheiros retomando o trabalho consideram o incidente encerrado.

No comunicado que publicaram sobre o assunto, os engenheiros dos CTT reafirmam «o carácter estritamente profissional da actuação dos colegas dos CTT do Norte a Sul do País, ofendidos e posteriormente desagravados na sua dignidade profissional». E prossegue o documento:

«Toda a leitura dos acontecimentos fora deste enquadramento é por nós denunciada como abusiva e tendenciosa, tendo como fins próximos o aproveitamento político e/ou sindical de uma movimentação de carácter exclusivamente deontológico».

Relembramos que, quando eclodiu o conflito, a actuação do secretário de Estado foi considerada pelo SINTEL, Sindicato representativo do sector de Telecomunicações dos CTT, como uma ingerência na vida sindical.

Greve dos veterinários contestada na J.N.P.P.

A greve dos veterinários, que ainda se mantém apesar de já ter sido solucionada parcialmente e estar em vias de o ser totalmente, no que respeita às reivindicações que lhe estão na origem, é objecto de contestação do Conselho Geral de Trabalhadores da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em virtude das «dificuldades criadas por esta greve aos pequenos e médios agricultores e às cooperativas agrícolas, quase diríamos que na linha de inúmeras sabotagens intencionadas contra a Reforma Agrária».

O CGT da JNPP fundamenta ainda a sua tomada de posição afirmando que o contencioso com a JNPP, «responsável pela remuneração desses técnicos enquanto subdelegados, está solucionado parcialmente e em vias de solução integral, não abdicando contudo, a comissão de gestão deste organismo da verificação do exercício efectivo de funções, com o que

este CGT concorde, dada a tradicionalmente reconhecida negligência da parte dos subdelegados».

Sobre o problema pronuncia-se ainda o CGT, afirmando que «a frente das subdelegações da JNPP estaria mais adequadamente técnicos de gestão ou competentes funcionários administrativos, não se submetendo a Junta, por sistema, a «receber» como subdelegados os veterinários municipais».

EXCURSÕES abreu em autopullman

TRADIÇÃO NA QUALIDADE

Se está interessado numa excursão de pequena duração (12 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 76"

ANDALUZIA - 10 dias
Partidas: 19/6, 10/7, 21/8, 9/9 Esc. 6800\$

ESPAÑA
ANDORRA E LOURDES - 11 dias
Partidas: 16/6, 21/7, 18/8, 9/9 Esc. 7900\$

VERÃO AMENO - 21 dias
Espanha, França, Luxemburgo, Alemanha, Holanda, Bélgica e Inglaterra
Partidas: 5/8, 9/9 Esc. 2270\$

ESPAÑA E FRANÇA - 15 dias
Partidas: 11/7, 15/8, 12/9 Esc. 11400\$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Alados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. D. João, 65 • Telef. 250356

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Estrangeiro

PUB

MARÍTIMO ATLÉTICO DE LISBOA

PUBLICIDADE

MARÍTIMO ATLÉTICO DE LISBOA

Certifico que, por escritura de 21 de Outubro de 1975, lavrada de fl. 26 a fl. 35 do livro de notas n.º 101-D do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma associação que se regerá pelos seguintes

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Denominação, sede e fins

ARTIGO 1.º

Sob a designação de Marítimo Atlético de Lisboa é criada por tempo indeterminado uma associação recreativa, cultural e desportiva, cuja sede é na Rua da Manutenção, 39, freguesia do Beato, da cidade, concelho e distrito de Lisboa.

ARTIGO 2.º

Os seus fins são promover o recreio dos seus associados por meio de festas recreativas, bailes, teatro amador, jogos lícitos e várias modalidades desportivas amadoras.

§ Único. Esta associação é completamente estranha a assuntos políticos e religiosos, podendo, no entanto, ser discutidos esses assuntos nas instalações do clube, quando solicitado por qualquer sócio.

Admissão e categoria dos sócios

ARTIGO 3.º

Podem ser sócios, em número ilimitado, todos os indivíduos de ambos os sexos.

ARTIGO 4.º

Haverá quatro categorias de sócios:

- a) Efectivos;
- b) Auxiliares;
- c) De mérito;
- d) Honorários.

§ 1.º Os sócios efectivos são todos os indivíduos de ambos os sexos, de maioridade.

§ 2.º Os sócios auxiliares são todos os indivíduos de ambos os sexos de idade inferior a 21 anos.

§ 3.º Os sócios de mérito são todas as entidades, instituições e indivíduos que tenham prestado relevantes serviços e sejam propostos à assembleia geral pela direcção.

§ 4.º Os sócios honorários são todos os indivíduos a que a assembleia geral, sob proposta da direcção, conceder o respectivo diploma por haverem concorrido com donativos valiosos.

§ 5.º Para a admissão de menores é indispensável a autorização de seus pais ou tutores.

§ 6.º As propostas dos candidatos a sócios devem estar patentes na sede da associação durante o período de oito dias.

§ 7.º A admissão de sócios efectivos e auxiliares é da competência da direcção, sendo os de mérito e honorários da assembleia geral.

CAPÍTULO II

Dos fundos

ARTIGO 5.º

Constituem receitas da associação as importâncias das jóias, estatutos, cartões de identidade, quotas mensais, baratos de jogos, rendimento de bufete e quaisquer outras provenientes da sua actividade e a que tenha direito.

ARTIGO 6.º

O preço da jóia e da quota dos associados será estabelecido pela assembleia geral mediante proposta da direcção.

CAPÍTULO III

Dos direitos dos sócios

ARTIGO 7.º

Os sócios terão os seguintes direitos:

- 1.º Como sócio efectivo, tendo mais de três meses de associado e em dia a sua quotização, a fazer parte da assembleia geral, a eleger e ser eleito para os diversos cargos directivos, desde que possua como habilitação literária mínima o exame do 2.º grau;
- 2.º A requerer por escrito a suspensão das suas quotas quando cumprindo o serviço militar obrigatório ou se encontrar desempregado ou preso;
- 3.º A requerer a reunião da assembleia geral conjuntamente com mais de vinte sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos;
- 4.º Propor sócios efectivos e auxiliares.

CAPÍTULO IV

Deveres dos sócios

ARTIGO 8.º

Os sócios têm os seguintes deveres:

- 1.º Desempenhar gratuitamente e com a maior dedicação os cargos para que forem eleitos;
- 2.º Cumprir as disposições destes estatutos e as ordens emanadas da assembleia geral e da direcção;
- 3.º Pedir, por escrito, a sua demissão quando não pretenda continuar a ser sócio da associação e participar sempre que mude de residência;
- 4.º Portar-se com decência e a maior correcção dentro das instalações da associação, comprovando sempre a sua identidade e respeitando os corpos gerentes e seus consócios;
- 5.º Obedecer a qualquer ordem dada pelo director de serviço, cumprindo-a imediatamente, fazendo, se o desejar, depois, a sua reclamação perante a direcção.

CAPÍTULO V

Penalidades

ARTIGO 9.º

As penalidades que podem ser impostas aos sócios são as seguintes:

- a) Repreensão;
- b) Suspensão;
- c) Eliminação;
- d) Expulsão.

§ 3.º Incorrem na pena de eliminação os sócios que deixem de pagar mensalmente as quotas nas instalações da associação.

§ 2.º Incorrem na pena de suspensão os sócios que moverem ou tomarem parte em conflitos pessoais dentro das instalações ou por outra qualquer maneira concorram para o descrédito da associação.

§ 3.º Incorrem na pena de eliminação os sócios que deixem de pagar as suas quotas pelo espaço de três meses sem justificação e, quando avisados pela direcção, as não satisficam no prazo de quinze dias.

§ 4.º Incorrem na pena de expulsão os sócios que tenham sofrido duas suspensões pelo mesmo motivo ou três por motivos diferentes.

ARTIGO 10.º

As penas de repreensão, suspensão e eliminação são da competência da direcção.

ARTIGO 11.º

A pena de expulsão só pode ser imposta pela assembleia geral, sob proposta da direcção, a qual organizará o respectivo processo.

ARTIGO 12.º

Os sócios que se encontrem suspensos por castigos aplicados terão de satisfazer a importância das suas quotas correspondentes a esse espaço de tempo.

CAPÍTULO VI

Assembleia geral

ARTIGO 13.º

A assembleia geral é a reunião de todos os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos e nela reside o poder soberano da associação.

ARTIGO 14.º

A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente, um vice-presidente, um 1.º e um 2.º secretários.

ARTIGO 15.º

Compete à assembleia geral eleger e destituir os corpos gerentes delegados à federação e sancionar todos os assuntos que lhe sejam apresentados.

ARTIGO 16.º

A assembleia geral é convocada por meio de anúncios colocados nas instalações da associação e publicados num dos jornais de Lisboa, com a antecedência mínima de oito dias.

§ 1.º As assembleias gerais não podem deliberar em primeira convocação sem que esteja presente a maioria dos sócios, no pleno gozo dos seus direitos, mas podem fazê-lo em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número, salvo num e noutra caso quando a lei exija maior número de votos para a deliberação.

§ 2.º As assembleias gerais ordinárias efectuem-se de 1 a 31 de Agosto de cada ano para eleição dos corpos gerentes do ano seguinte e para apreciação e votação do relatório e contas da direcção relativo ao exercício do ano anterior, que se fará acompanhar do parecer do conselho fiscal.

§ 3.º A assembleia geral extraordinária reúne todas as vezes que o presidente assim o entender, ou ainda a pedido de vinte e um sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos.

CAPÍTULO VII

Direcção

ARTIGO 17.º

A administração da associação será confiada a uma direcção composta de sete membros, sendo um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, um 1.º e um 2.º secretários e dois vogais.

ARTIGO 18.º

Compete à direcção, como órgão executivo:

- 1.º Administrar os fundos da associação, cumprir e fazer cumprir as disposições destes estatutos e todas as deliberações da assembleia geral;
- 2.º Admitir os sócios efectivos e auxiliares e aplicar as penalidades constantes destes estatutos.

CAPÍTULO VIII

Conselho fiscal

ARTIGO 19.º

O conselho fiscal é composto de três membros eleitos em assembleia geral, os quais nomearão entre si um presidente, um secretário e um relator.

ARTIGO 20.º

Compete ao conselho fiscal examinar toda a escrita da associação sempre que o julgue necessário e, pelo menos, uma vez por mês.

- 1.º Assistir, quando entender, às reuniões da direcção, tendo voto consultivo e lavrando em livro especial as respectivas actas.
- 2.º Dar o seu parecer sobre o relatório e contas da direcção, e requerer a reunião extraordinária da assembleia geral sempre que assim o entenda.

CAPÍTULO IX

Disposições gerais

ARTIGO 21.º

O ano social será de 1 de Agosto a 31 de Julho seguinte.

ARTIGO 22.º

É expressamente proibido aos corpos gerentes negociar com a associação.

ARTIGO 23.º

Todas as comissões são da responsabilidade da direcção e têm como presidente um membro da mesma.

ARTIGO 24.º

A cor base do clube é o verde.

CAPÍTULO X

Dissolução

ARTIGO 25.º

A dissolução da associação terá lugar, além dos casos determinados pela lei, quando:

- 1.º O passivo for superior ao activo e se julgue impossível encontrar solução para o restabelecimento do seu estado financeiro;
- 2.º Foi deliberado pela assembleia geral, sendo o activo vendido, as dívidas pagas e o restante distribuído para fins de beneficência, ressalvado que seja o destino a dar aos bens, por força de imposição legal.

ARTIGO 26.º

Será nomeada em assembleia geral uma comissão liquidatária, com plenos poderes para proceder à liquidação da associação.

§ Único. A comissão liquidatária obriga-se a depositar no Museu da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio a documentação que constitua o seu arquivo, o estandarte, a bandeira e troféus que possua a associação.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Outubro de 1975

O AJUDANTE
Rui Jorge Pires Carrondo

AMIZADE E SOLIDARIEDADE

ANGOLA
CABO VERDE
GUINÉ BISSAU
MOÇAMBIQUE
S. TOMÉ E PRÍNCIPE

23/24/25 DE JULHO

Ainda que José Carlos não possa estar pessoalmente presente, muita da sua música será ouvida durante as jornadas de amizade e solidariedade marcadas para o Mercado do Povo no próximo fim-de-semana

No quadro da resistência geral do povo guineense à ocupação colonial a música assumiu papel de relevo e que pode ser hoje melhor avaliado. Já não falamos da música do campo que se manteve imune às tentativas de aculturação: era própria de cada etnia, tinha como base a língua e os costumes nativos e o colonizador dificilmente a poderia anular. Também não falamos da música da guerrilha: essa, com raiz na luta diária de sangue e fogo, servia para encorajar os combatentes e para desmoralizar o ocupante.

Falamos, principalmente, da música urbana praticada por conjuntos modernos. E isto porque nasceu exactamente, com raiz na música europeia e americana que soldados e colonos transportavam até às paragens húmidas e escaldantes dos trópicos. Afora criadora do povo acabaria por transformá-la em símbolo do colonizador em instrumento de luta e, hoje em meio de mobilização e esclarecimento das massas.

Durante os anos 60, nas zonas urbanas, a música que se praticava era praticamente resultante da influência de uma certa música brasileira, do movimento da jovem guarda e também da música pop. Isso desenvolveu-se a partir mesmo de agrupamentos de militares em comissão na Guiné e também com alguns grupos que se formaram lá como, por exemplo, os «Pérolas Negras» e «Os Apaches», que depois desapareceram. O «Pérolas Negras» foi o agrupamento que durou mais tempo e onde eu comecei a tocar — contou-nos José Carlos Schwartz, um cantor da Guiné-Bissau que esteve estreitamente ligado à evolução da música urbana e à sua transformação de instrumento de opressão cultural em veículo de transmissão das ideias do Partido.

Ouvimo-lo em recente passagem por Lisboa, onde aproveitou para cantar na festa do primeiro aniversário da independência de Cabo Verde. É que, para além de músico e militante (a música e o trabalho político levá-lo-iam à P. I. D. E., às prisões e ao desterro na ilha das Galinhas) é hoje responsável pelo departamento de Arte e Cultura da Juventude. A entrevista é a história destes últimos 20 anos de música na Guiné e também o abrir de perspectivas para a política cultural do P. A. I. G. C., após a independência, com vista ao futuro.

Ouvimo-lo em recente passagem por Lisboa, onde aproveitou para cantar na festa do primeiro aniversário da independência de Cabo Verde. É que, para além de músico e militante (a música e o trabalho político levá-lo-iam à P. I. D. E., às prisões e ao desterro na ilha das Galinhas) é hoje responsável pelo departamento de Arte e Cultura da Juventude. A entrevista é a história destes últimos 20 anos de música na Guiné e também o abrir de perspectivas para a política cultural do P. A. I. G. C., após a independência, com vista ao futuro.

«O MASSACRE DO PIDJIGUITI TAMBÉM ESMAGOU O N'GUMBÉ»

«Havia uma certa tradição que estava a desaparecer e a que eu chamo música crioula. Era o ritmo do «N'gumbé»,

música que se chama «badjo do Tina» que se tocava nos bairros populares, suburbanos, mas originários no campo, uma música que se formou paralelamente ao próprio crioulo. Essa música, por fins dos anos 50, desapareceu, com o início da luta armada e logo a seguir ao massacre do Pidjiguiti. O «N'gumbé» praticava-se nas tabernas em que os trabalhadores se reuniam depois de saírem do trabalho. Aí organizavam os seus grupos e praticavam essa música».

«O «N'gumbé» era acompanhado por percussão, um instrumento com armação em madeira, de forma quadrada, forrada de um lado e que se chamava sikô. Há um mais pequeno para dar sons mais altos e há um maior que pode até ser percutido com uma vara, o «pulê». Normalmente, como havia «bidons» nas tabernas, esses «bidons» serviam para fazer de bombo. A secção de acompanhamento era à base harmónica. Depois havia os vocalistas. A canção desenrolava-se à volta de pergunta e resposta. A origem autóctone estava a marcada».

«Depois de 59 (massacre do Pidjiguiti) as tabernas passaram a ser fechadas às sete horas o que não dava possibilidade aos trabalhadores para se reunirem nesses locais.

As autoridades coloniais impuseram o fecho das tabernas para impedir as reuniões e o trabalho político do partido trabalho clandestino. Essas manifestações musicais, se não desapareceram, reduziram-se ao mínimo. Os «badjos de Tina» ainda continuavam, pois as mulheres reuniam-se por ocasião de baptizados e casamentos.

Esmagado o «N'gumbé» na sequência do massacre de 59 de Agosto de 59, ou pelo menos tornada impossível a sua

Estrangeiro

GUINÉ-BISSAU:

Também a música foi resistência

Entrevista com José Carlos Schwartz fundador da orquestra nacional (Cobiana Jazz) e responsável do Departamento de Arte e Cultura

prática nas reuniões de trabalhadores, proliferam, em contrapartida, os conjuntos de influência europeia e americana. Inclusive, ninguém cantava, nas cidades, em crioulo: só na língua do ocupante, ou no inglês dos «pops» de então, ou no brasileiro de Roberto Carlos.

Até que — a opressão gera a resistência — também na música os jovens começam a erguer-se. Em 1971 três músicos (José Carlos Schwartz, Aleu Bari e Mamadú Bá) resolvem fundar um agrupamento, «Cobiana Jazz», com a expressa intenção de cortar com o passado recente e cantarem em crioulo, que é a língua nacional. Só que esta simples intenção era já, pos si, subversiva, para as autoridades coloniais.

«Quando fundámos o Cobiana — explica José Carlos — não tínhamos bem claro o conteúdo que íamos dar à nossa música. Mas hoje, olhando para trás, vemos que só o facto de cantarmos em crioulo, o que era inédito em conjuntos com uma formação moderna, tocar e cantar realidades quotidianas, em crioulo, já se enquadrava na resistência cultural. Esse facto suscitou a atenção das autoridades coloniais sobre nós».

MÚSICOS NA CADEIA

Ainda em 71, mal o Cobiana balbuciava os primeiros sons, já os seus componentes eram integrados no exército colo-

nial. Em fins do ano, chega a Bissau Ernesto Dabó, cantor conhecido nos círculos africanos em Lisboa. Juntos, os quatro dão nova força ao agrupamento até o projectarem à sua condição de orquestra nacional profissional que é hoje.

A história paralela da música e da repressão que sobre ela se abateu está aí, na continuação da entrevista de José Carlos:

«A fundação desse conjunto coincidiu com o nosso engajamento na luta de libertação nacional. A partir do 1.º de Janeiro de 72 desenvolvemos uma actividade regular. Paralelamente com as nossas actividades militantes começámos a utilizar a música quase que involuntariamente, para transmitir algo. Nessa época baseámo-nos em provérbios para escrever as letras. Utilizámos provérbios da linguagem popular que seriam acessíveis às nossas populações mas que seriam de difícil interpretação para os estrangeiros mesmo que pedissem a um intérprete para esclarecer o conteúdo».

«A intervenção maior chegou quando fomos presos. Foram descobertas as nossas actividades, e eu e o Bari fomos presos. Houve também, desde o início, a participação do Duke Castro Fernandes. Simplesmente não foi uma participação permanente porque ele já estava como sargento no exército colonial e só esporadicamente trabalhava connosco nesse sentido. Eu fui preso em 29 de Maio de 72, o Aleu Bari 26 dias depois. O Castro Fernandes fora já preso nos princípios de Maio. Após os in-

terrogatórios em Bissau, fui enviado para a Ilha das Galinhas, onde fiquei três meses e meio. Logo a seguir ao assassinato de Cabral (fins de Janeiro de 73), fizeram-me regressar a Bissau para ser submetido a novo interrogatório. O Aleu Bari também tinha ido para a Ilha das Galinhas».

«Tal como eu tinha feito, o Aleu Bari compôs bastante quando esteve preso na Ilha

das Galinhas e aí já as canções tinham um conteúdo eminentemente político. Na Ilha das Galinhas tínhamos uma maior liberdade de movimentos. Trabalhávamos durante o dia ao ar livre e só à noite é que éramos fechados. Havia também uma vida comunal. Éramos vários camaradas. Posso dizer que foi aí que eu adquiri uma consciência política efectiva aprendendo com os camaradas combatentes que tinham sido aprisionados e com os camaradas da clandestinidade que já tinham experiência de anos de prisão. Da clandestinidade tínhamos o tio Malam Darame e vários outros

jovens; entre os combatentes tínhamos, sobretudo, o João Farim, que tinha sido comissário político no Norte da ilha de Bissau, em Biambi. Aprendi bastante com esses dois camaradas».

«Eu fiquei em Bissau e fui libertado em 29 de Abril de 74; o Bari ficou na Ilha das Galinhas e foi libertado em fins de Janeiro de 74. Passei 24 meses na prisão».

APÓS O 25 DE ABRIL

A MÚSICA ENQUADROU-SE NO TRABALHO DE ESCLARECIMENTO DAS MASSAS URBANAS

«A MÚSICA AFRICANA PARTICIPA-SE DANÇANDO»

Entretanto, em Bissau, continuava a actuar o Cobiana Jazz mas com outros elementos e com cedências sucessivas às autoridades coloniais. Mantiveram, no entanto, o crioulo como língua-base, ainda que certas canções tenham visto a letra perder a força e amoldar-se à situação difícil de então, e as canções novas contradizer o que diziam as antigas. José Carlos continua:

«Com o evento do 25 de

Abril e com a minha saída começámos a fazer uma música que se enquadrava no trabalho de esclarecimento das massas urbanas, que até então tinham estado sob dominação colonial directa. Utilizávamos bailes e tudo. Não tínhamos outra saída. Já pelo carácter da música africana onde não se concebe música de concerto como público parado para apreciar a música, aplaudindo ou vaiando, conforme o caso. A verificar-se isso seria adulteração recente. Na música africana, pelo seu carácter próprio, a participação do público manifesta-se pela dança».

«Após o 25 de Abril estes conjuntos tiveram uma certa importância na mobilização das zonas urbanas e das regiões com menos contacto com o partido, como é o caso de Gabu e Bafatá. Mas esses conjuntos não tinham outra alternativa. O público não aceitava outra música. As suas necessidades musicais punham-se a esse nível. Os conjuntos eram guiados pelo intuito de fazer sucesso e esses sucesso tinha que se circunscrever às necessidades do público. O público exigia um determinado conteúdo».

«Mas aí, naturalmente, chegámos a um impasse. Havia que passar a um nível superior de qualidade das letras e da música. A nível da música notava-se que não podíamos continuar só na base de cantar as palavras de ordem do partido, tal como eram aprendidas. Haveria que fazer o que eu considero a interpretação ou a reinterpretação das palavras de ordem segundo as realidades quotidianas. É necessário enriquecer essas palavras de ordem com exemplos práticos. Mas isso exigia que o compositor tivesse uma maior cultura política e também estivesse engajado no processo».

Foi com essa orientação que fizeste as tuas canções mais recentes?

«Sim. Eu tive tempo, logo após deixar a Cobiana, e durante quatro meses, para sintetizar a minha curta experiência. Concluí que havia que estar atento e fazer uma análise nova e profunda das realidades que estávamos vivendo. Essa análise crítica tendo como base os princípios e a ideologia do partido, reelaborá-la e expressá-la com uma linguagem acessível que fosse ajudar em alguma coisa à elevação do nível da consciência política das populações e para a mobilização nas tarefas prioritárias de reconstrução nacional».

«Naturalmente que as minhas canções, a partir desse momento, incidiram numa certa crítica a aspectos da moral. Mas isso faço-o segundo aquilo que o camarada Cabral disse em dado momento: **No quadro geral da luta quotidiana, quaisquer que sejam as dificuldades apresentadas pelo inimigo, a luta contras as nossas próprias fraquezas é neces-**

sária e fundamental, tanto no momento presente como no futuro dos nossos povos». Nessa base eu orientei o meu trabalho e é isso que justifica a composição de algumas canções críticas recentes».

Mas para tudo isto, é necessário que o compositor estude. Que tenha a maior cultura política possível e também uma cultura humanística profunda, para que possa compreender, correcta e efectivamente, o processo. A cultura é que o levará a conseguir condensar as necessidades mais prementes das massas e conseguir expressá-las».

O ano passado, o Cobiana Jazz esteve em Portugal a gravar um disco que vai ser brevemente editado na Argélia. Entretanto, José Carlos gravava igualmente outro disco mas para lançamento internacional em força. Foi gravado em Nova Iorque, com o apoio e a colaboração de Myriam Makeba (cidadã honorária da Guiné-Bissau) que, inclusive, faz coro em algumas das canções de José Carlos Schwartz.

Com o arranque da máquina do Estado o Cobiana Jazz ficou ligado ao Comissariado de Estado da Juventude e Desportos, com inserção no Departamento de Arte e Cultura de que José Carlos é o responsável. Hoje os músicos estão a organizar-se e com a abertura de aulas de música poderão, eles também, entrar mais seguramente, no caminho do progresso que toda a Guiné está a singrar.

Na segunda quinzena de Setembro, como parte fundamental do programa das comemorações do XX aniversário do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) vai haver um grande festival de música que englobará o Cobiana, o Mama Djombo, N' Kaça Cobra, Capas Negras, NO PINTCHA, e todos os conjuntos que pelo ano adiante animam as noites de sábado na Guiné. Está previsto igualmente um concurso de teatro e danças populares e outro de canções da luta e da guerrilha».



José Carlos Schwartz (à esquerda na gravura) esteve em Portugal por altura do 1.º aniversário da independência de Cabo Verde tendo cantado na sessão da Reitoria. Nessa mesma ocasião pôde trocar um longo abraço com o general Otelo, com quem recordou a amizade de Bissau. Testemunham o encontro a embaixadora de S. Tomé e Príncipe, Maria Amorim, e o nosso redactor Daniel Reis.

Estrangeiro

Polónia Popular nasceu há trinta e dois anos

Libertação da nação da opressão do fascismo hitleriano e libertação das massas trabalhadoras da injustiça social — eis duas orientações do Manifesto de 22 de Julho de 1944 do Comité Polaco de Liber-

tação Nacional que publicou o aparecimento, na cena política, da Polónia Popular. Faz amanhã precisamente trinta e dois anos. Pormenorizando pode dizer-se que a criação do Estado polaco independente,

dirigido por forças da esquerda social e da democracia, unido através de segura aliança com a União Soviética, constituiu a garantia do renascimento da Polónia, do seu desenvolvimento e rompimento com o

atraso de muitos anos.

O país estava arruinado pela guerra e pela política de exterminação do ocupante. Dos 33 milhões de cidadãos polacos tinham morrido mais de 6 milhões. Além disso, havia dois

milhões de estropiados e de pessoas enfermas, salvas das prisões e dos campos de concentração. Os bens nacionais foram destruídos numa ordem de grandeza que ultrapassou os 38 por cento. Da indústria só se encontrava operacional 30 por cento das unidades fabris. Cidades foram devastadas — e Varsóvia, por ordem de Hitler, ficou transformada num autêntico cemitério de ruínas...

Punha-se, por conseguinte, uma questão principal: a reconstrução do país, o funcionamento das fábricas e dos transportes e a plena administração da terra. Assim...

Assim, a primeira reforma, declarada pelo novo poder, foi a Reforma Agrária. Logo foram abolidos os latifúndios e a terra achou-se, de um dia para o outro, nas mãos dos camponeses. Muitos séculos de senhores terminavam ali, naquele ano de 1944.

Nos anos de 1947/48/49, foi concretizado o plano de três anos da reconstrução do país. No fim daquele último ano, a renda nacional criada, «per capita», era já superior em 50 por cento do que a de 1937. Seguiu-se a industrialização do país: seis anos. Símbolo dessa dura etapa de industrialização: o grande complexo metalúrgico situado perto de Cracóvia — a siderurgia Lenine.

Um resultado exemplar: na economia socializada o emprego cresceu mais... Mais de dois milhões de pessoas foram ocu-

veja só o leitor: logo após a II Guerra Mundial havia na Polónia cerca de três milhões e meio de analfabetos. Em 7 de Abril de 1949, surge a Lei de Extinção do Analfabetismo. Dois anos depois, em 1951, o analfabetismo tinha deixado de existir.

A juventude, procedente de famílias operárias e camponesas, em ampla escala, preencheu as escolas médias e superiores...

A nova etapa da história dos últimos anos da Polónia principiou em Dezembro de 1970, quando para o cargo de primeiro secretário do Partido Operário Único foi escolhido Edward Gierek. A partir de então modela-se a concepção do desenvolvimento dinâmico da economia com base em novos métodos de organização — e, assim, a rápida elevação do nível de vida da sociedade tornou-se a força propulsora do desenvolvimento do país. É estabelecido um novo plano quinquenal (71/75), com o apoio generalizado da sociedade. Tempos depois de ter sido aplicado, o crescimento médio do salário real atingiu cerca de 40 por cento. Uma conquista extraordinariamente importante foi a ultrapassagem do plano de construção de moradias. Dever-se-ia construir unicamente 1075 casas, mas... foram construídas 50 000 mais.

E a agricultura? A agricultura polaca ocupa hoje importante lugar no mundo. Quanto à produção de centeio e batatas, a Polónia si-

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,

LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

CONFECÇÕES BELMONTE HÁ 3 SEMANAS EM GRÊVE

Em Belmonte, distrito de Castelo Branco, existe uma empresa de Vestuário com 160 trabalhadores — Confecções Belmonte.

Nos fins do mês passado, o patrão Casimiro Martins travou-se de razões com o Damas Moura, operário, também delegado sindical, e resolveu mandar o camarada Moura para a caldeira, dizendo que lhe descia a categoria (o que é manifestamente ilegal face ao CCT). Ao mesmo tempo afixou pela fábrica uns papéis com esta decisão e dizendo que aquele operário só podia ir à casa de banho acompanhado — e que ninguém mais podia contactar com ele.

Os trabalhadores imediatamente paralizaram o trabalho em solidariedade exigindo a sua reintegração no posto antigo o que não conseguiram. Tendo-lhe ainda sido imposta uma suspensão até à efectivação de averiguações disciplinares.

Meteu-se um fim-de-semana e na 2.ª feira seguinte o patrão manda suspender outro delegado sindical, Octávio Mendonça, por ter provocado a «greve selvagem» que atrás referimos.

Os trabalhadores paralizam novamente a empresa e exigem a imediata reintegração destes trabalhadores bem como a devolução de Damas à sua categoria certa.

Como o patrão não cedesse a organização operária se põe em marcha — organizam-se piquetes às instalações, proibindo a retirada de mercadorias.

Resistindo a todas as provocações e tentativas de divisionismo os operários das Confecções Belmonte mantêm-se em greve há 20 dias, numa região onde a reacção não desarma (Belmonte fica muito próximo da Guarda).

Os Sindicatos do Vestuário de Coimbra e dos Lanifícios da Covilhã tentam resolver o problema com o Ministério do Trabalho mas o patrão não comparece jogando na fome e no tempo para vencer os operários em luta.

Os operários elaboraram entretanto um caderno reivindicativo onde exigem, além da reintegração dos seus 2 camaradas:

- cumprimento do CCT na íntegra (em vigor há mais de 1 ano ainda não é aplicado);
- pagamento de todos os subsídios e débitos em atraso aos trabalhadores;
- pagamento das dívidas à Previdência e outros organismos conforme previsto pelas leis.

A situação é clara:

- o patrão afirma não querer estrutura sindical na empresa;
- os operários querem que se cumpram as leis: CCT e Sindical.

Sabe-se entretanto que um cacique local usando-se da qualidade de familiar do coronel Jaime Neves tem tentado interferir no caso, junto da delegação do Ministério do Trabalho ao mesmo tempo que cresce o tom da reacção.

O Sindicato do Vestuário de Coimbra, o Sindicato dos Lanifícios da Covilhã e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal apelam ao povo trabalhador, à classe operária e às organizações sindicais e outras para o apoio activo a estes Camaradas.

A sua luta ultrapassa o âmbito restrito da sua fábrica. É uma luta pela liberdade (sindical, neste caso) é uma luta pela justiça, pela aplicação das leis, que minimamente protegem os trabalhadores.

Esta luta é, em certa medida, uma luta pelas conquistas alcançadas pelos trabalhadores depois do 25 de Abril.

Todos os apoios devem ser canalizados para

— Beatriz Martins

Confecções Belmonte, telef. 42180, Belmonte.

ou

— Sindicato Vestuário de Coimbra

Isabel Ventura

R. Visconde da Luz, 34-3.º; telef. 23714, Coimbra.

PELA LIBERDADE SINDICAL !

PELO DIREITO AO TRABALHO !

CONTRA O DESEMPREGO !

NÃO A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA FEITA A CUSTA DOS TRABALHADORES !

UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS !



Vista do Castelo Real em Varsóvia

par novos postos de trabalho. Os investimentos nos primeiros quatro anos do referido plano de seis anos duplicaram — e triplicaram na indústria propriamente dita.

A etapa seguinte da industrialização do país, iniciada no ano de 1958, compreendeu a ampliação da base de matérias-primas do país, o desenvolvimento da agricultura e de outros ramos da produção com esta ligados, e, finalmente, a formação de quadros para a economia.

Estas transformações económicas foram acompanhadas por importantes mudanças na estrutura da sociedade e dos respectivos ensino e cultura.

tua-se no segundo lugar; quanto à produção de aveia, no quarto; quanto à produção de beterraba sacarina, no quinto; quanto à criação de gado suíno e produção de leite, no sexto; etc.

Em resumo (e muita coisa ficou por dizer): não é triunfalismo afirmar-se que o dinâmico desenvolvimento do país, o crescimento do seu potencial económico, mudaram, efectivamente, a posição da Polónia no mundo. Atente-se, todavia, no seguinte: essa posição da Polónia é igualmente fruto da integração económica na comunidade socialista — e da força e do significado dos estados socialistas no mundo.

Estrangeiro

"Ratos de esgoto" assaltam um banco

NICE, 21 (R) — A Polícia acreditava hoje que um grupo de especialistas executou o que poderá ser o maior assalto a um banco em todo o mundo depois de atravessar uma rede de esgotos nesta estância do Mediterrâneo.

O superintendente Jacques Besson, que está a dirigir as investigações da Polícia, declarou a noite passada que havia apenas quatro bandos em França capazes de realizar um assalto tão audacioso e profissional.

Mas a Polícia não tem quaisquer pistas concretas acerca do que tem sido classificado como o bando dos «Ratos de Esgoto», cujos membros fugiram durante o fim-de-semana com cerca de 50 milhões de francos da casa-forte do Banco Societé Generale.

Enquanto clientes irados reclamavam a noite passada em frente ao banco para se assegurarem de que os seus cofres não figuravam entre os 320 roubados, o superintendente Besson declarava numa conferência de imprensa que as autoridades do banco não haviam colocado um sistema de alarme na casa-forte porque a julgavam inexpugnável.

O banco encontrava-se praticamente cercado por clientes desde as primeiras horas de ontem, quando foi conhecida a notícia do assalto.

Um cliente declarou aos jornalistas: «É absolutamen-

te lamentável. Não nos dizem nada». Outro disse: «O gerente devia ser abatido a tiros».

O bando, que abriu um túnel de oito metros através de esgotos, deixou intactos 3680 cofres privados. Não é possível obter um total exacto do roubo enquanto não forem contactados todos os clientes.

O bando fugiu também com 10 milhões de francos do cofre de um supermercado.

A Polícia declarou que o bando passou cerca de 50 horas na casa-forte, onde abandonou uma variedade de fotografias pornográficas, sanduíches meio comidos, bebidas, uma tenelada de equipamento de oxiacetileno e seis cadeiras.

«Sem tiros, sem violência, sem ódio», estava escrito numa das paredes da casa-forte, com um Y invertido num círculo inscrito próximo. O sinal recordava os de algumas campanhas de paz, nomeadamente a campanha para o desarmamento nuclear.

Os detectives começaram a interrogar fornecedores locais na esperança de encontrar a pessoa que vendeu ao bando o equipamento de corte de oxiacetileno abandonado na casa-forte.

Trabalhadores dos esgotos, que encontraram pilhas de bolso, ferramentas e martelos, creem que os assaltantes levaram duas semanas para abrir o túnel até ao banco.

APÓS A DESCIDA DA SONDA

Provada a existência de azoto na atmosfera de Marte

VASADENA (CALIFORNIA), 21 (ANOP/R) — A nave de pouso «Viking 1», após uma impecável aterragem ontem na superfície de Marte, transmitiu a primeira prova da existência de azoto essencial à vida — na atmosfera do planeta, foi anunciado hoje.

O dr. Alfred Nier, chefe da equipa de cientistas que estudou os dados enviados pela nave de pouso quando descia para a superfície do planeta, calculou em três por cento a quantidade de nitrogénio na atmosfera de Marte.

A atmosfera da Terra é formada por 78 por cento de Azoto.

Os cientistas haviam previsto que a atmosfera marciana continha uma pequena quantidade de nitrogénio através de leituras a longa distância e de naves espaciais orbitais, mas nunca tinham conseguido provar a sua existência.

«Isto é um passo muito, muito grande no caminho para a descoberta de vida em Marte», declarou hoje Don Bane, um informador do Laboratório de Propulsão a Jacto.

A nave de pouso «Viking» silenciou ontem, logo após ter enviado duas fotos muito claras da superfície marciana coberta de rochas, segundos depois da aterragem.

Mas, após 19 horas fora de contacto, a maior parte das quais durante a noite marciana, começou novamente a transmitir uma imagem, desta vez directamente para a Terra

em vez de a enviar por intermédio do veículo orbital «Viking» que circula em torno de Marte.

Hoje, às 16.55 horas (de Lisboa), transmitirá a primeira imagem a cores da superfície de Marte por intermédio do veículo orbital.

A sonda, com três pernas, pousada numa área mole de terras baixas marcianas no hemisfério Norte do planeta, transmitirá hoje três fotografias das paisagens marcianas,

cada uma delas tirada através de filtros de cores diferentes.

O dr. Carl Sagan, astrónomo da Universidade de Cornell, que se tem mostrado um dos cientistas mais optimistas acerca da possibilidade de se descobrir vida em Marte, declarou numa conferência de imprensa acerca das primeiras fotografias: «Não aparecem características que possam ser atribuídas a vida, não se vendo nitidamente vegetação, árvores ou qualquer criatura. Contudo,

isso não exclui muitas outras possibilidades de existirem organismos mesmo maiores noutras zonas do planeta».

A primeira fotografia tirada da cápsula mostrava um terreno rochoso em que aparecem ocasionalmente penhascos e dunas de areia.

Montes no horizonte parecem ser as vertentes de crateras. Pequenas elevações do solo surgidas na superfície foram provocadas pelos foguetões de travagem da cápsula de aterragem, mas, geralmente, a área parece ser sólida.

Após 11 meses e mais de 342 milhões de quilómetros percorridos, o módulo de aterragem da nave Viking 1, poisou ontem com somente 17 segundos de atraso, em relação ao momento previsto.

Imediatamente depois de tocar no solo marciano, o módulo passou a trabalhar por energia nuclear.

O laboratório automático tem dois metros e dez de altura e ostenta no topo uma bandeira americana e um emblema comemorando o bi-centenário dos Estados Unidos.

Novos distúrbios raciais na África do Sul

JOANESBURGO, 21 (R.)

Rebentaram ontem distúrbios negros matando pelo menos um homem e ferindo 20 outros no segundo grande surto de violência racial na África do Sul em cinco semanas.

Declararam-se distúrbios em bairros indianos e negros nos arredores de Witbank, uma cidade carbonífera 80 quilómetros a Leste de Joanesburgo, quando 3 000 jovens africanos se amotinaram, incendiando, apedrejando automóveis e propriedades pertencentes a brancos, indianos e mistos.

A Polícia disse que foi morto um africano. Uma criança branca de quatro anos de idade figurava entre os feridos.

A Polícia evacuou os indianos da zona dos distúrbios e cercou a área. Brigadas de intervenção foram enviadas de Pretória, capital administrativa da África do Sul, e unidades do Exército foram colocadas de prevenção.

Em dado momento, a Polícia disparou para o ar, quando foi ameaçada por uma multidão que tentava impedi-la de fazer uma prisão. Mas às primeiras horas de hoje parecia ter a si-

tuação em Witbank sob controlo.

Mas os distúrbios foram mínimos quando comparados com as violências que se desencadearam o mês passado no bairro de Soweto, em Joanesburgo, e se espalharam a outros bairros causando 176 mortos em cinco dias de desordens.

DUAS EXPLOSÕES EM SALISBÚRIA

SALISBÚRIA, 21 (ANOP)

Dois granadas de fabrico chinês foram ontem lançadas contra dois estabelecimentos localizados no centro da cidade de Salisbury, causando ferimentos em duas pessoas, revelou um informador da Polícia.

A Rodésia combate os guerrilheiros nacionalistas africanos junto às suas fronteiras com o Estado de Moçambique desde Dezembro de 1972. Contudo, não tinham sido ainda efectuados ataques a Salisbury, desde que os combates recrudesceram de violência no princípio deste ano.

AFIRMA-SE NO QUÊNIA

Alastra um motim no Exército ugandês

NAIROBI, 21 (R.) — Um jornal do Quênia afirma que mais de 2.000 soldados ugandeses se amotinaram, alegando não desejar combater o Quênia.

A notícia, publicada na edição de hoje do «Daily Nation» cita círculos informados como dizendo que a amotinação começou no Domingo, com soldados de dois quartéis dos arredores de Kampala a recusarem-se a receber ordens da capital.

Os quartéis, cada um deles com cerca de 1.000 homens, situa-se em Bombo, 40 quilómetros a Norte de Kampala e Mubende, 160 quilómetros para Ocidente.

De acordo com aqueles círculos, a amotinação alastra, escreve o «Daily Nation». Crê-se que o Exército tem cerca de 20 000 homens.

As relações entre o Quênia e o Uganda têm estado tensas desde o assalto israelita, no passado dia 4, ao aeroporto de Entebbe. Aviões israelitas que salvaram os reféns reabasteceram-se no Quênia.

O mesmo jornal adianta que os dois batalhões amotinados decidiram que não têm motivo para combater o Quênia, e ar-

gumentam que não podem combater «a mão que os alimenta». O petróleo e outros abastecimentos ugandeses atravessam o Quênia.

O jornal acrescenta que aqueles soldados cavaram «bunkers» e juraram «combater até à morte contra Kampala».

■ DJAKARTA, 21 (R.) — Cerca de metade das 5000 pessoas dadas como desaparecidas e que se receava terem morrido em consequência do sismo e dos desabamentos de terra, em 28 de Junho, na remota província indonésica de Irian Jaya, regressaram às suas aldeias, após fugirem para a selva, a fim de encontrarem um lugar seguro, — revelou hoje a agência noticiosa Antara.

Segundo a agência, informações enviadas até ao dia 17 indicavam o balanço trágico actual como sendo de 443 mortos, enquanto o número de pessoas desaparecidas era de cerca de 3000.

A MORTE DE SANTUCHO

Forças argentinas empenhadas na destruição do E.R.P.

BUENOS AIRES, 21 (ANOP e R.) — Forças de segurança argentinas estão hoje empenhadas na destruição total do movimento de guerrilheiros marxistas do país, a seguir à morte do seu chefe, Roberto Santucho, abatido por elementos do Exército Regular, na segunda-feira.

Um comunicado oficial do Exército confirmou ontem, à noite, que, além de Santucho, de 39 anos, fundador e comandante-chefe do Exército Revolucionário Popular (E. R. P.), três dos seus principais lugares-tenentes foram também abatidos.

Dizia que o total de guerrilheiros mortos fora de sete, embora fontes militares bem informadas falassem em 12.

Essas fontes disseram que as mortes significavam que o E. R. P. fora «decapitado» e previam uma operação de limpeza contra os restantes membros da organização, que foi, até recentemente, o mais perigoso movimento de guerrilheiros na América Latina.

Documentos encontrados no subúrbio de Villa Martelli, a noroeste de Buenos Aires, no apartamento onde Santucho foi morto a tiro com o seu lugar-tenente José Benito Urteaga, incluíam uma lista de «casas seguras» dos guerrilheiros em toda a Argentina — prosseguiram aquelas fontes.

Um documento na posse de Urteaga mencionava uma morada num subúrbio sul. Forças de segurança que lá se deslocaram imediatamente, após a rusga em Villa Martelli, sur-

prenderam e mataram mais cinco guerrilheiros — continuava o comunicado oficial.

Um outro lugar-tenente de Santucho, Domingo Mena, foi abatido em Villa Martelli, não se confirmando, porém, informações anteriores segundo as quais Enrique Gorriaran Merlo seria um dos guerrilheiros abatidos.

O comunicado de ontem, à noite, não mencionava as baixas entre os soldados e a Polícia, mas fontes bem informadas disseram que o capitão do Exército Juan Carlos Leonetti, dado num comunicado anterior como «morto por delinquentes subversivos», comandara o grupo de assalto à Villa Martelli.

As mesmas fontes notaram que o capitão Leonetti era um oficial dos Serviços Secretos que andava, há vários meses, na pista de Santucho.

O comunicado oficial revelava que Santucho e Urteaga não ofereceram ao princípio resistência quando surpreendidos por uma patrulha, que investigava uma denúncia e subira ao apartamento no segundo andar, num moderno «arranha-céus».

Contudo, quando a sua identidade estava a ser verificada, Santucho puxou de uma arma de fogo e a patrulha abateu a tiro os dois homens. Santucho tinha na sua posse uma passagem de avião com um nome falso para um voo para Cuba — acrescentava o comunicado.

Grande parte do E. R. P. foi assim virtualmente liquidada.

Por outro lado, foi descoberto num bairro de Córdoba o arquivo de informação do Exército clandestino, com filiações de elementos, descrição de operações armadas e outros documentos considerados muito importantes, entre os quais — segundo fontes autorizadas — se encontraram elementos de ligação entre o E. R. P. e o grupo guerrilheiro peronista Montoneros, e os vínculos deste grupo com organizações similares do Chile, Uruguai, Bolívia, Paraguai, México, Colômbia e Venezuela, assim como os seus meios de financiamento.

O Exército Revolucionário do povo argentino integra-se na chamada Junta de Coordenação Revolucionária (J. C. R.), uma central guerrilheira da América do Sul, à qual pertencem também o Movimento de Esquerda Revolucionária (M. I. R.) do Chile, o Movimento «Tupamaros» do Uruguai, e o Exército de Libertação Nacional (E. L. N.) da Bolívia.

Tendo em conta que a central da J. C. R. funciona também na Argentina, o severo golpe infligido na segunda-feira ao E. R. P. constitui também uma pesada derrota para o movimento guerrilheiro na América Latina.

Entretanto, em consequência da violência política, houve ontem mais quatro vítimas, que se somam a um número bastante elevado de militares e guerrilheiros mortos até à data.

A ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

(ex-União Eléctrica Portuguesa-Sul)

Solicita aos seus CLIENTES e FORNECEDORES que, de futuro, utilizem na documentação que lhe dirijam (nomeadamente cheques e letras) a nova designação social:

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. D. P.
U. E. P. - SUL

Hoje



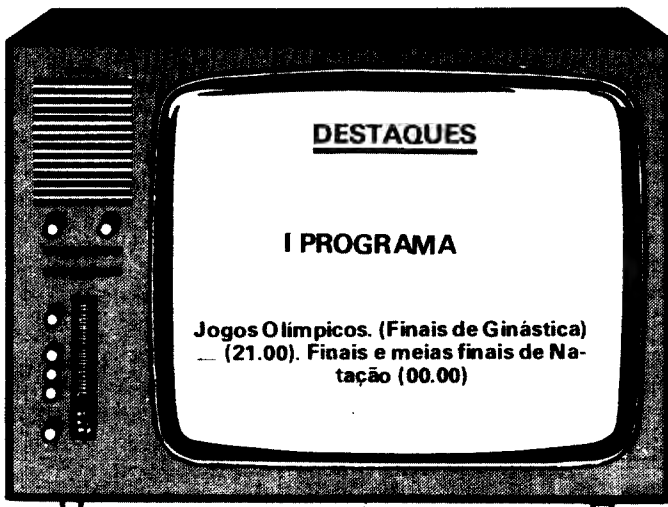
Jogos Olímpicos de Verão — Finais de Ginástica e meias finais e finais de Natacão

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e Formação: «Sombras e Silhuetas».
- 19.25 Futurologia — Um programa de Arca-Filme.
- 19.55 Educação Permanente.
- 20.10 Vamos Jogar no Totobola.
- 20.30 Telejornal — 1.ª edição.
- 21.00 Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão — Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas de Ginástica (finais).
- 23.00 Telejornal.
- 23.20 Quando não houver Peixes no Mar... — O programa que venceu o Prémio Itália (Programas Eruditos) 1975. Música de Shin Sto. Texto de Yoshinaga Kimura. Coreografia de Kaoru Ihii. Direcção Artística de Mideo Takahashi.
- 00.00 Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão — Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas de Natacão (meias-finais e finais).
- 01.00 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e O Mundo de Wodehouse — Série filmada.
- 20.25 Cancioneiro — Polibio Gomes dos Santos.
- 20.55 Sweeney — Série filmada.
- 21.55 Telejornal às 20.30.
- 22.25 Sabe onde Viveu a Rainha D. Maria Pia? — Um programa apresentado e realizado por Rui Ferreira.
- 23.15 Fecho.



Jogos Olímpicos. (Finais de Ginástica) — (21.00). Finais e meias finais de Natacão (00.00)

Amanhã

I PROGRAMA

- 12.00: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão (Montreal-Canadá). Resumo das provas: Halterofilia, Luta, Ginástica, Tiro, Jogos, Esgrima, Saltos Aquáticos, Boxe e Vela.

2.º Período

- 19.00: Abertura e Imagem Cativa, Animaís e o Tio das Pernas Altas e Barba Papa. Imagem Cativa é uma série filmada, que pretende interessar as crianças e os jovens. É um programa apresentado por Maria Clara Costa e Lya Freire, realização Vítor Manuel; 19.25: Segredos do Mar Vermelho — Série filmada; 19.50: TV Paço; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.05: Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas; 21.50: Padre Brown — «O Olho de Apolo», episódio interpretado por Kenneth More; 22.45: Memórias do nosso tempo — A Grande Guerra: «Que Diabo Nunca Mais Vem». Um documentário realizado por John Terraine; 23.10: Telejornal — 2.ª edição; 23.35: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão — Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas: Ciclismo, Pentatlo e Natacão (meias finais e finais); 01.00: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e Série filmada — «A Mulher Vestida de Branco». Com Bernard Rousselet e Palma Matta; 20.25: Ver — Jorge Pinheiro. Uma certa comunicação visual. Produção e realização de José Elyseu; 20.50: O Diário de um Louco — Dramatização de um conto de Gogol. Tradução e adaptação de Virginia Ramos. Cenários de António Casimiro. Interpretação do actor Jacinto Ramos. Encenação televisiva realizada por Oliveira e Costa; 22.15: Telejornal; 22.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 12 B - Rua Maciel, 8

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Une femme mariée

Realização e argumento: Jean-Luc Godard (França-1964)

Fotografia: Raoul Coutard

Música: um quarteto de Beethoven

Montagem: Françoise Colin

Interpretação: Macha Méril (Charlotte), Bernard Noël (o amante), Philippe Leroy (o marido), Roger Leenhardt (o amigo), etc.

Distribuição em Portugal: Animagraf

Cinema: Satélite

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Duração: 95 minutos

O cinema clássico morreu e já não há mais histórias para contar. Então eis não um filme mas fragmentos de um filme possível, flashes, climaxes, pedaços de um discurso, eis não um cenário mas espaços incoerentes (impossíveis, por exemplo, orientarmo-nos dentro da casa de Charlotte) geralmente

"A mulher casada" de Jean-Luc Godard

limitados pelo cá, da sala e pelo fundo de parede, eis não personagens mas palavras e situações, eis não corpos mas pedaços, objectos significantes.

A mulher casada (o título em português repõe a originalidade de que a censura francesa limitara ao impor a mudança de La femme mariée para Une femme mariée) é um filme de 1964 imediatamente anterior a Alphaville e posterior a Bande à part (ainda não exibido entre nós), talvez dos mais amadurecidos de Godard ou talvez apenas, como me dizia o João Lopes, o melhor filme de Godard se exceptuarmos todos os outros, o que é apenas uma forma de enviar às urtigas uma tal discussão.

É a calma, o repouso, o perfeccionismo (veja-se a espantosa qualidade da fotografia) o que ressalta à primeira vista. A violência é banida da superfície do écran para se situar na profundidade. Filme sem armas de fogo, sem mortes, A

mulher casada é a normalização estética de uma sociedade normalizada, a França gaulista de 1964. O filme é datado no seu próprio interior.

Se a violência está banida do agitar exterior da acção é porque ela não é necessária, é porque ela se tornou interior, quotidiana. É a época em que nada acontece, uma espécie de fascismo sub-reptício se instala, uma ausência de aventura se evidencia e tudo rola, assepticamente, sem passado nem futuro, nem sequer presente que se veja.

A palavra, a ideia, ver é aliás um fulcro central deste filme. Sobre o écran, de facto, apenas fragmentos de um espaço forçadamente despedaçado. O

O écran não mostra (neste sentido este é um dos filmes mais evidentemente opacos de Godard) nem sequer sugere uma acção off antes limita (constrói) o real à medida do espaço do enquadramento. Neste filme não

existe mais nada do que aquilo que lá se diz, as infiltrações do exterior estão banidas quase por completo e é nessa aparente prisão que o sentido se constrói.

Deste filme está ausente o prazer. Diria, melhor, que está ausente a paixão porquanto a vulgaridade não surge, antes uma fria (aristocrática?) mise-en-scène, o tal perfeccionismo que torna alguns dos planos desta película, monumentos de justeza e de rigor. Precisando, se dirá que dentro do filme, não há relações de aventura (logo de prazer), mas relações sujeitas sempre ao estereótipo (que a publicidade, «o fascismo de hoje», veicula), a um modelo «Elle», a uma classe média que já esqueceu Hitler, recusa a reflexão, não compreende uma clássica cultura (que Godard não se cansa de admirar e de considerar desadequada ao tempo presente, é ver o personagem Fritz Lang em O desprezo) e não encontra também vectores em termos de futuro. Por isso se macaqueia a aventura (com Hitchcock, irónico), se representa a transgressão (mas as cenas de amor com o marido e o amante são similares e só a aliança no dedo os distingue), se questiona desinteressadamente (ver a cena com o médico, a instituição, lapidar) se fecha em branco, em vazio.

Por isso a explosão que, brevemente, Godard iria trazer ao (seu) cinema.

FÉRIAS NA PRAIA

TORREMOLINOS

1 SEMANA

PARTIDAS:

- Julho 4, 11, 18 e 25
- Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
- Setembro 5 e 12

Preços excepcionais desde

2.500\$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta 2 • Telef. 270102
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PALMA DE MAIORCA

AGORA VOOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP

1 SEMANA

PARTIDAS:

- Julho 14, 21, 28
- Agosto 4, 11, 18, 25
- Setembro 1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde *

3.420\$

* a vantagem dos voos especiais

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270102
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NEALBO

grupo 4

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

bertolt brecht

JOÃO TOLU

NOVO HORÁRIO:

- DE 3.ª A 6.ª FEIRA AS 21 e 15 H.
- SÁBADO AS 15.30 e 21.15
- DOMINGO só às 16 h.

Concerto no Estoril com Raúl Sanches e Marianne Clement

Integrado no II Festival de Música da Costa do Sol, que decorre até 15 de Setembro no auditório do Pavilhão dos Congressos, no Estoril, e tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, realiza-se na sexta-feira, pelas 21.30, um concerto com a participação de Raúl Sanches (guitarra) e de Marianne Clement (flauta).

Do programa consta a audição, pela primeira vez em Portugal, da obra de Lopes-Graça «Tre capricetti», e de «Capriccio» de Hans Huag. Até final desta iniciativa, estão previstos mais oito concertos às quartas e sextas.

UM FORMIDÁVEL WESTERN

Quando mataram a Família... o mais pacífico dos Sheriffs tornou-se no mais terrível e implacável perseguidor.

RICHARD HARRIS ROD TAYLOR

O SABOR DA VINGANÇA

(THE DEADLY TRACKERS)

AL LETTIERI - NEVILLE BRAND - WILLIAM SMITH

TECHNICOLOR Screenplay by LUKAS HEILGER. Executive Producer EDWARD ROSEN. Produced by ROBERT SAUD. Directed by BARRY SHEAR

HOJE ÀS 21,15 h. ESTREIA NO **EDEN**

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 HORAS

OS BONECREIROS

REPRESENTAM

«Por estes Santos Latifúndios»

DE GUILLERMO MALDONADO PEREZ

MÚSICA: FERNANDO TORDO

POEMAS: ARY DOS SANTOS

REPRESENTAM:

- ANTÓNIO RAMA — CARLOS QUEIROZ
- CARMEN SANTOS — GRAÇA VITÓRIA
- HELENA ISABEL — INEZ PALMA
- JOSÉ PEIXOTO — MÁRIO JACQUES
- VICENTE BATALLA — VÍCTOR RIBEIRO

TÉCNICOS:

- ANTÓNIO MACEDO — ANTÓNIO ROSA
- GERMANO SANTOS — JOSÉ ALBERTO

R. António Maria Pais, 6-A — MOSCAVIDE

Telef. 2515007

Subsidiado pelo M.C.S — Maiores de 13 anos

Desporto

Futebol em maré de transferência

ATLÉTICO

O uruguaio Caraballo iniciou a preparação física dos futebolistas alcantarenses. Na Tapadinha, há novidades: um brasileiro (Paulo), a hipótese do reforço com o benquista Norton de Matos (que esteve cedido

ao Estoril) e, para já, vários nomes à experiência. Por exemplo: Fradique (Loures), Melo e Gomes (Sintrense), Pereira (Belenenses), Cardoso (Farlense), Rui Silva (União de Coimbra), Armando (Oriental), Tô Zé (Olivais), Franquelim (Almada) e Paris (Estrela).

COIMBRA

Rachão (ex-Montijo), Rui Rodrigues (que esteve no Vitória de Guimarães) e Barbosa (que desfilou pelo Olhanense) são os reforços já assentes para o Académico de Coimbra, treinado por Juca.

PORTO

Teofil Cubillas regressou ontem a Portugal, para se incorporar na equipa do Porto, depois de ter estado a passar férias em Lima, com a família.

Cubillas revelou que renovará o contrato com o clube nortenho por mais dois anos e acrescentou que, se possível, regressará ao Peru (em Fevereiro) para se integrar na selecção nacional que defrontará as representações do Chile e do Equador, em partidas a contar para o «Mundial» de 1978.

O dianteiro peruano afirmou que, segundo o que pudera apreciar, a selecção do seu país conseguirá impor-se facilmente aos seus dois mencionados opositores.

PROBLEMA

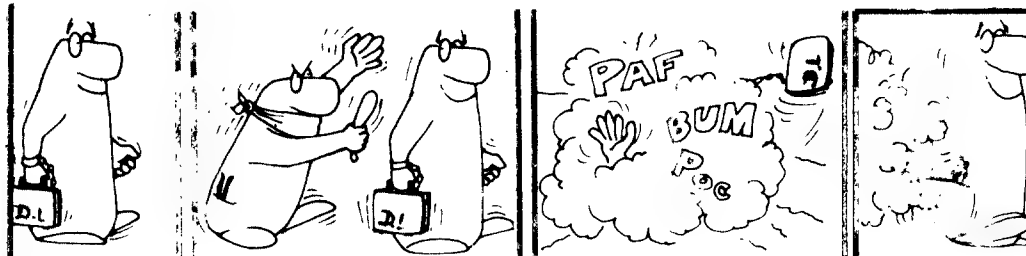
O trivial: mais um jogador de futebol sindicalizado e tudo, assinou dois contratos (com clubes diferentes) para a mesma temporada. Aconteceu (agora) com o quase desconhecido Mosca que militava no Almada, e simultaneamente, comprometeu os seus serviços com o Sagueiros e com o Atlético...

PUB

TOTOBOLA ENTREGA "TOYOTA"



UM CONSELHO! ... Ao volante do seu carro, que acabara de lhes ser entregue pela Totobola, o sr. RODRIGO FERNANDO RIBEIRO BENIDO parece ouvir a esposa recomendar-lhe que não inute a jogar nas apostas mútuas como até aqui. E o resultado está à vista: um automóvel Toyota Corolla 1200 para viajar e conduzir... mas com prudência... sr. Benido! Com o Rodrigo Benido — 32 anos, residente em Valongo e serralheiro de profissão — vai passar a andar de carro novo. Disse-nos: «tenho outro, mas já é muito usado». Recorda-se quando foi o 2.º automóvel entregue pelo Totobola, correspondente ao sorteio (matriz 1173535) do 1.º curso do Totobola, realizado no domingo último. Para terminar a série de quatro automóveis e a temporada do Totobola, só faltam dois (Toyotas e concursos). Quem serão os vencedores?



Seleccção hoquista com profissionais

Dois profissionais (Livramento e Cristiano, agora a viverem da sua arte hóquista, em terras italianas) foram convocados pelo técnico Torcato Ferreira para a selecção portuguesa que irá ao Canadá a 13 e 14 de Agosto, fazer exhibições em Toronto.

Modalidade que alguns teimam em classificar de amadora (e, parece, como tal é ainda considerada para efeitos legais pela própria Federação cá da casa...) o hóquei em patins, lá vai, uma vez mais, excursionar. Desta feita, além dos emigrantes-trabalhadores-do-patim já citados, teremos na comitiva Ramlhete, Rendeiro, Sobrinho, Chana e Salema (Sporting); Reis (Infante de Sagres); Fernando Pereira (Salesiana) e Garrancho (Académica da Amadora). Pelo Canadá, a selecção lusa terá pela frente grupos representativos da Alemanha Ocidental, Espanha e Itália.

PORTUGAL

BASQUETEBOL

Sporting e Sangalhos decidem esta noite, no pavilhão da Marinha Grande, o título nacional de basquetebol.

REMO

Campeonatos nacionais de Remo, na pista da Junqueira (entre Belém e a gare Marítima de Alcântara) pelas 10 horas do próximo domingo.

PUB

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

E O CINEMA QUARTETO

APRESENTAM DE 20 A 30 DE JULHO NO CINEMA QUARTETO
OS FILMES DA QUINZENA DOS REALIZADORES DE CANNES/76

OS FILMES DA QUINZENA DOS REALIZADORES DE CANNES/76

L'IMPIRE DES SENS (O Império dos Sentidos), de Nagisa Oshima/Japão
NATHALIE GRANGER, de Marguerite Duras/França.
GILIAP, de Roy Andersson/Suécia.
GITIRANA, de Orlando Senna e Jorge Bodansky/Brasil.
UN HOMME QUI DORT (Um Homem que Dorme), de Bernard Queysanne/França.
DER STARK FERDINAND (Fernando, O Radical), de Alexander Kluge/R.F.A.
O CASAMENTO, de Arnaldo Jabor/Brasil.
SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DESERT (Seu Nome de Veneza em Calcutá Deserto), de Marguerite Duras/França.
DIABLE AU COEUR (Com o Diabo no Coração), de Bernard Queysanne/França.
WE HAVE MANY NAMES (Temos Muitos Nomes), de Mai Zatterling/Suécia.
LE BERCEAU DE CRISTAL (O Berço de Cristal), de Philippe Garrel/França.
THE DEVIL'S PLAYGROUND (O Recreio do Diabo), de Fred Schifesi/Austrália.
BELLE ORDURE (Belle Ordure), de Jean Marboeuf/França.
BEHINDERT (O Impotente) de Stephan Dwoskin/G. Bretanha.
QUATRO JOURS AVANT LA MORT (Quatro Dias Antes de Morrer) de Miroslav Jokic/Jugoslavia.
L'EVENEMENT (O Acontecimento), de Vatroslav Mimica/Jugoslavia.
ANNO DOMINI 1573, de Vatroslav Mimica/Jugoslavia.
OS DEMONIOS DE ALCÁCER QUIBIR, de J. Fonseca e Costa/Portugal.

DIAS	SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
	HORAS	FILMES	HORAS	FILMES	HORAS	FILMES	HORAS	FILMES
Sexta-feira Dia 23	21.00 23.00	Empire des Sens Empire des Sens	21.00 23.00	Nathalie Granger Nathalie Granger	21.15 24.00	Giliap Giliap	21.00 24.00	Un Homme qui Dort Un Homme qui Dort
Sabado Dia 24	15.00 17.00 19.00 21.00 23.00	Empire des Sens Empire des Sens Empire des Sens Gitirana Gitirana	15.00 17.00 19.00 21.00 01.00	Nathalie Granger Nathalie Granger Der Stark Ferdinand Der Stark Ferdinand	15.00 18.00 21.15 24.00	Giliap Giliap O Casamento O Casamento	15.00 17.00 19.00 21.00 24.00	Un Homme qui Dort Un Homme qui Dort Son Nom de Venise Son Nom de Venise Son Nom de Venise...
Domingo Dia 25	15.00 17.00 19.00 21.00 23.00	Gitirana Gitirana Gitirana Der Stark Ferdinand Der Stark Ferdinand	15.00 17.00 19.00 21.15 23.15	Der Stark Ferdinand Der Stark Ferdinand Son Nom de Venise... Son Nom de Venise...	14.45 17.00 19.15 21.15 24.00	O Casamento O Casamento O Casamento Diable au Coeur Diable au Coeur	14.45 17.00 19.15 21.45 24.00	Son Nom de Venise... Son Nom de Venise... Son Nom de Venise... We Have Many Names We Have Many Names
Segunda-feira Dia 26	17.00 19.00 21.00 23.00	Der Stark Ferdinand Der Stark Ferdinand Le Berceau de Cristal Le Berceau de Cristal	17.00 19.00 21.00 23.00	Son Nom de Venise... Son Nom de Venise... The Devil's Playground The Devil's Playground	17.00 19.00 21.15 24.00	Diable au Coeur Diable au Coeur Belle Ordure Belle Ordure	17.00 18.15 19.30 21.30 24.00	We Have Many Names We Have Many Names Behindert Behindert
Terça-feira Dia 27	17.00 19.00 21.00 23.00	Le Berceau de Cristal Le Berceau de Cristal Un Homme qui Dort Un Homme qui Dort	17.00 19.00 21.00 23.00	The Devil's Playground The Devil's Playground Quatre Jours Avant... Quatre Jours Avant...	17.00 19.00 21.30 24.00	Belle Ordure Belle Ordure Le Berceau de Cristal Le Berceau de Cristal	17.00 19.00 21.15 24.00	Behindert Behindert L'Evenement L'Evenement
Quarta-feira Dia 28	17.00 19.00 21.00 23.00 25.00	Un Homme qui Dort Un Homme qui Dort Quatre Jours Avant... Quatre Jours Avant... Quatre Jours Avant...	17.00 19.00 21.00 23.00 25.00	Quatre Jours Avant... Quatre Jours Avant... Empire des Sens Empire des Sens Empire des Sens	17.00 19.00 21.15 24.00 27.00	Le Berceau de Cristal Le Berceau de Cristal Belle Ordure Belle Ordure Belle Ordure	17.00 19.00 21.00 24.00 27.00	L'Evenement Anno Domini 1573 Anno Domini 1573 Anno Domini 1573 Anno Domini 1573
Quinta-feira Dia 29	19.00 21.00 23.00	Quatre Jours Avant... Filme a anunciar Filme a anunciar	19.00 21.00 23.00	Empire des Sens Filme a anunciar Filme a anunciar	19.00 21.15 24.00	Belle Ordure Anno Domini 1573 Anno Domini 1573	21.30 24.00	Demonios de Alcacer Demonios de Alcacer
Sexta-feira Dia 30	17.00 19.00	Filme a anunciar Filme a anunciar	17.00 19.00	Filme a anunciar Filme a anunciar	17.00 19.00	Anno Domini 1573 Anno Domini 1573	17.00 19.00	Demonios de Alcacer Demonios de Alcacer

Os filmes indicados com () terão no fim da projecção, um colóquio com o respectivo realizador

Desporto

Estados Unidos comanda

É a seguinte a distribuição de medalhas nas Olimpíadas de Montreal, ao fim das provas de ontem:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	7	6	3	16
Rep. Dem. Alemã	6	4	4	14
União Soviética	4	1	2	7
Bulgária	1	1	—	2
Alemanha Federal	1	1	—	2
Japão	1	—	2	3
Polónia	—	2	—	2
Bélgica	—	1	—	1
Grã-Bretanha	—	1	—	1
Hungria	—	1	—	1
PORTUGAL	—	1	—	1
Roménia	—	1	—	1
Canadá	—	—	2	2
Dinamarca	—	—	2	2
Austrália	—	—	1	1
Áustria	—	—	1	1
Holanda	—	—	1	1
Irão	—	—	1	1
Itália	—	—	1	1



Foi com esta arma que Portugal ganhou um símbolo de prata.

Estou sem palavras: às 7 da tarde, quando liguei o rádio e ouvi a notícia sobre o meu genro, ia caindo para o lado. Corri a chamar os miúdos e ainda ouvimos a repetição: o Armando tinha ganhado uma medalha.

Helena Maria da Silva, mãe de Maria Fernanda Alves da Silva Marques, é sogra do atirador que, ontem, em Montreal, conquistou para Portugal uma medalha de prata. Avó de dois garotos (Miguel Luís Alves, 8 anos; Bruno Manuel, 4) está a tomar conta da casa de Armando Marques, num 5.º andar próximo do edifício onde se localizam os Altos Estudos Militares. Armando e a mulher estão num hotel próximo de Montreal: Maria Fernanda acompanha sempre o marido quando ele arranja por aí fora, convidado (ou seleccionado) para as grandes provas internacionais de tiro.

O Armando não é meu genro: é meu filho.

A senhora passa a mão pelo cabelo, como que mal acreditando no feito do filho-genro. E conta:

Peguei-me aos miúdos e desatámos todos a chorar. Era um vale de lágrimas pegado... — diz risonha mas quase trémula.

Armando Marques: 39 anos de idade, 14 de prática do tiro (foi o sogro que o meteu nessas andanças, ainda ele namorava Maria Fernanda, com quem casou há 9 anos). Gerente comercial (duas oficinas de recauchutagem a seu cargo) é olímpico pela 3.ª vez: já esteve em Tóquio e Munique. Desta feita, nas terras brancas do Canadá, deu um tiro de prata.

Em casa de Armando Marques, várias armas e muitos troféus. Prata: aos montes.

A minha filha também atira: e até já ganhou muitas provas. De resto, o Miguel Luís vai no mesmo caminho: tem uma «Flaubert» e, aos fins de semana, abala atrás do pai para Monsanto, onde o pai o ensina a apontar.

O garoto acrescenta:

Não se esqueça de pôr aí: também gosto da motonáutica e de campismo.

Miguel passou de ano: completou a 4.ª classe. Estava a falar de boas notas, de tiros, da medalha do pai. Nisto, o telefone trouxe, do outro lado do mar, a voz de Maria Fernanda. Atende a mãe. Aparece no fio a voz de Armando Marques e, para os entusiastas pela sua proeza, umas palavras simples:

Posso dizer que, em face do que aconteceu logo no 1.º dia de provas pensava num bom lugar. Tive sorte: o italiano falhou dois pratos no desempate: eu atirei os 25 abaxos. Somados aos 189 que parti nos dois dias, foi uma estafa...

É a 1.ª vez que um atirador português consegue uma medalha olímpica: os sete símbolos semelhantes pertencem ao historial de Vela, Hipismo e Esgrima. Armando Marques (1 e 62 de altura, 65 quilos de peso) tem conhecido emblemas diferentes: Clube de Abrantes, Sporting, Clube dos Soeiros, Clube da Malveira, Clube Português de Tiro a Chumbo. Treina quase diariamente, no «stand» de Monsanto. E lembra os amigos:

Dêem um abraço à rapaziada de lá. Ao Chico, em especial. A medalha também é dele...

Marques: oito vezes campeão nacional em «fosso olímpico», duas em «skeet», três em percurso de caça, duas em «fosso universal», sete em «trap olímpico», duas em «tiro ao voo» e três no «curso do atirador completo». Máximo pessoal: 197/200, corria o ano de 73.

Agora, um feito inédito: de prata ao peito, vai desembarcar na Portela como um campeão. Ele, que largara para Montreal semi-escondido entre a longa comitiva.

OUTROS

Para além da proeza do nosso gatilho de prata, os demais portugueses olímpicos seguem a marcha tradicional. Em luta, três derrotas: Luis Grilo foi desclassificado ao 7.º minuto do seu combate com o marroquino Ali Lachkar, Joaquim Vieira perdeu por assentamento de espáduas (7m. e 28 segundos depois de começar a derruir forças com o búlgaro Lazarov), Leonel Duarte foi tantas vezes advertido (três ocasiões) que seria eliminado face ao marroquino Karmous. Todavia, não ficaram fora do torneio: esta tarde voltam à liça. Grilo contra o canadiano Yeats, Leonel com Rolf Krauss (RDA) e Vieira com o turco Uysal.

Vela tem sido assim-assim: ao fim de duas regatas, a tripulação do «470» (Ramada e Mourão) encontra-se em 17.º lugar da tabela geral, lado-a-lado com a Bélgica, com 43 pontos de desvantagem em relação à dupla soviética, já com o

avanço de 4,70 pontos do competidor mais acirrado (a República Federal da Alemanha).

CASOS

Com os seus êxitos e fracassos, os Jogos lá vão prosseguindo. Também com paradoxos: um representante da «República da China» está presente em Montreal, como juiz oficial de combates de boxe. Igualmente com sucessos: vende-se uma média de 15 mil bilhetes por dia, para as duas sessões de ginástica no «Forum». Ainda com renúncias: Roland Matthes, o nadador da R. D. A. que viu os seus «records» mundiais dos 100 e 200 metros costas serem arrebatados pelo norte-americano John Naber, anunciou que, no regresso à Europa, não voltará a competir oficialmente.

Viram a minha última prova de 100 metros costas: quando as Olimpíadas terminarem, fecho a minha vida desportiva.

Matthes (26 anos) deve casar, em Setembro, com a compatriota Kornelia Ender (17 anos), a famosa nadadora que já arrebatou duas medalhas de ouro nestes Jogos Olímpicos.

SOLUÇÕES

O Comité Olímpico Internacional vetou o idioma espanhol como «língua oficial» nos jogos, rejeitando (ainda) um pedido de amnistia e reintegração nos registos olímpicos do atleta norte-americano Jim Thorpe, campeão olímpico em 1912 (pentatlo e decatlo). Recorda-se que Thorpe foi desclassificado e privado das medalhas que conquistara por quebrar as leis do amadorismo: pertencia, na época, a uma turma de «basebol» dos E. U. A.

Em questões de segurança,

escoltado a capricho, tomou o rumo de um hotel que fica, também, dentro de um «cordão de segurança».

Entretanto, o Egipto retira-se formalmente dos Jogos, o mesmo acontecendo com Marrocos. E a Federação Soviética de Pentatlo Moderno e drástica: castiga com expulsão dos seus quadros Boris Onischenko, que fora medalha de ouro

As grandes citações

Ontem, na RTP, o sr. António Alves Barbosa (funcionário da Direcção-Geral dos Desportos e comentador encartado no sector desportivo do Lumiar) declarou, para meio milhão de testemunhas:

Esta coisa das duas alemãs é uma grande confusão (...). O conceito de democracias é um grande problema...

Para o leitor, apanhado a frio, (até com os erros gramaticais) recordamos que foi autêntico. E sucedeu em Lisboa, a 20 de Julho de 1976, na RTP.

Israel leva a palma: o avião que transportou para Toronto a turma de futebol israelita foi desviado para uns hangares recatados, onde se encontravam mais de 50 agentes de Polícia montada e cinco carros blindados. Então, os israelitas tomaram lugar num autocarro que,

nas anteriores Olimpíadas: a «espada teleguiada» deixou de ser «arma secreta». Em compensação, boa nova: o «sprinter» cubano Silvio Leonard (9 e 9 nos 100 metros) recupera. Tirou o gesso do tornozelo esquerdo e já hoje treinou nos campos circunvizinhos da Aldeia Olímpica.

MODALIDADES

Prossigue, por seu lado, o desfile por vários polacos. No pentatlo moderno, o russo Pavel Lednev e a representação checoslovaca são os comandantes: bulgaros e húngaros ameaçam de perto. No ciclismo, o êxito no quilómetro contra-relógio foi para o bolso de Klaus-Jürgen Grunke (da RDA), que subiu ao «podium» à frente do belga Michel Vaarten e do dinamarquês Miels Fredborg. Quanto ao pugilismo, tem sido um esmurrar para todos os paladares: à falta de melhor, a nossa TV dá-nos de brinde «intermezzos» de muro, mesmo com sublinhado vocal de José Galvão, que é uma espécie de faz-tudo às ordens da equipa que deveria merecer melhor escolha do major Pedroso Marques...

Ainda por falar em sopapo: Itália, Coreia, Japão, Filipinas, Venezuela e Bulgária seguem em frente. É evidente que sem grandes senhos: os supers de Cuba, das duas Alemanhas, da URSS e dos Estados Unidos preparam o assalto final a tudo o que seja ouro, prata bronze, aplausos e fotos para a posteridade.

Futebol, voleibol e andebol vão andando. Os chutadores do Brasil venceram os também

«amadores» da Espanha, por marca tangencial (2-1). Rosemiro, Chico Fraga e o nosso vizinho Idígoras foram os atiradores com pé calibrado.

Em andebol, três jogos: Alemanha Federal, 19-Japão, 16; URSS, 25-Canadá, 9; Jugoslávia, 25-Dinamarca, 17. Quanto a voleibol, registre-se: URSS, 3-Brasil, 0 (em homens) e URSS, 3-Coreia do Sul, 1 (em senhoras). As voleibolistas soviéticas (medalhas de ouro em Munique) fazem uma rasia na concorrência.

Desporto para gente de força: no halterofilismo, o israelita Edward Weitz venceu o grupo B da prova para «pessos-plumas» (até 60 quilos) com um total no arranque e arremesso de 262,5 quilos.

Classificação:

1 — Edward Weitz (Israel) 262,5 quilos; 2 — Jong Guk Om (Coreia do Norte) 255,0; 3 — Andres Santoyo (México) 250,0; 4 — Peppino Tanti (Itália), 247,5; 5 — Koon Siong Chua (Singapura) 230,0; 6 — Victor Daniels (Grã-Bretanha) 227,5.

Por seu turno, a selecção basquetbolística dos Estados Unidos viu-se em palpos de aranha para vergar Porto Rico. Ia sendo um «desastre» para as cogitações, lá pelo país dos dólares: 95-94, foi um alívio. Nos outros duelos, as encastadoras do Japão (121-89 ao Canadá) e dos EUA (95-79 à Bulgária) apontam bem ao arquinho. No naipe masculino, tudo parado, dadas as contínuas ausências aos embates pré-sor-teados...

Esgrima tem diversos «leaders»: o francês Noel Christian, o romeno Mihai Tiu, os soviéticos Vassili Stankovick e Vladimir Denishov, o húngaro Lajos Smodi, o japonês Kawatsu, o alemão federal Reichert. Em remo, Polónia, EUA, Holanda, Noruega, as duas Alemanhas, Nova Zelândia e Grã-Bretanha dominaram nas várias séries corridas longe de Montreal. Quanto ao polo aquático, diferentes desfechos: Cuba, 12-Irão, 1; URSS, 7-México, 4; Holanda, 6-Roménia, 5; Canadá, 6-Austrália, 5; Jugoslávia, 5-Itália, 5; Hungria, 4-Alemanha Federal, 0.

Ginástica é uma delícia: a turma feminina da URSS arre-

Veja na TV



Para logo à noite, o conselho habitual: ligue o televisor, «apanhe» a transmissão dos Jogos Olímpicos, mas desligue o som, porque lá pelo Lumiar, em matéria de comentadores desportivos, é uma autêntica desgraça...

No seu calendário, aponte: o 1.º Canal exibe, pelas 21 horas ginástica (exercícios múltiplos, indiv., senh.).

(A transmissão de Montreal será interrompida entre as 21 e a meia noite).

24h: natação (100 metros, mariposa (finais masculina e feminina 4x200 metros livres (homens), 100 metros costas (final feminina), e 200 metros bruços (feminino)).

AMANHÃ

12.30: Halterofilia; 12.45: Luta greco-romana; 13.00: Ginástica (curso múltiplo indiv.); 13.35: Trio (carabina, 3 posições); 13.40: Jogos; 14.00: Esgrima (sabre, final); 14.10: Saltos para a água; 14.30: Boxe (elimin.); 14.55: Vela (3.ª regata).

2.º Período (no 1.º programa e em registo magnético).

23.55: Ciclismo (perseguição indiv.). Directo. 24.00: Natação (400 m. liv. homens, final; 100 m. bruços, meias-finais, femininos; 4x100 m. estilos, homens, final; 100 m. mariposa, femininos, final; e 200 m. livres femininos, final).



Os C. T. T. editaram, a propó

Desporto

ARMANDO MARQUES:

Prata
por 214 pratos

NEVES DE SOUSA



Uma longa experiência internacional, treino quase diário, boas armas e olho vivo: o prémio foi medalha olímpica



Ramada e Mourão: hoje, a grande «chance» em Kingston. O «470» português está a 43 pontos da melhor medalha.

batou a medalha de ouro (390,35 pontos), seguindo-se a Roménia (387,15) e a RDA (385,10) na marcada superioridade dos países do Leste socialista.

Nos saltos em trampolim a 3 metros (senhoras) as primeiras medalhas: 1 - Jennifer

Chandler (EUA) 506,19 (ouro); 2 - Christa Kohler (RDA) 469,48 (prata); 3 - Cynthia McIngvale (EUA) 466,83 (bronze); 4 - Heidi Ramlow (RDA) 462,15; 5 - Karin Guthke (RDA) 459,81; 6 - Olga Dmitrieva (URSS) 432,24; 7 - Irina Kalinina (URSS) 417,99; 8 - Barbara Nejman (EUA) 365,07.

MAIS «RECORDS»

Natação continua como «rainha dos Jogos». O norte-americano Brian Goodell melhorou o seu próprio recorde mundial dos 1.500 metros livres, fazendo na final olímpica desta prova 15.02,40. O anterior máximo mundial era de 15.06,66 e fora estabelecido em 22 de Junho último, em Long Beach (Califórnia).

A nova marca bate o anterior máximo olímpico, que pertencia ao norte-americano Paul Hartloff e fora estabelecido nas eliminatórias desta prova.

John Hencken (igualmente dos EUA) estabeleceu novo recorde mundial na prova dos 100 metros bruços ao nadar a distância em 1.03,11, marca que constitui também novo recorde olímpico. O anterior recorde já lhe pertencia com o



tempo de 1.03,62 estabelecido nas eliminatórias, no dia 19 deste mês.

A medalha de prata nesta prova foi para o britânico David Wilkie, que conseguiu o tempo de 1.03,43 (novo recorde da Europa); o anterior pertencia já ao próprio Wilkie com 1.04,26, estabelecido em Cali (Colômbia) durante os Campeonatos do Mundo de 1975.

A medalha de bronze foi ganha pelo soviético Arvidas Luozaitis, que obteve o tempo de 1.04,23.

Nas eliminatórias de 400 metros livres (senhoras) a neozelandesa Rebecca Perrott conseguiu o tempo de 4 minutos e 15,71 segundos, marca que constitui novo recorde olímpico. O anterior pertencia (desde Munique) a Shane Gould, com o tempo de 4.19,04.

Outros dois recordes olímpicos foram batidos nas eliminatórias de 100 metros costas femininos. A norte-americana Tauna Wandeweghe, que venceu a primeira eliminatória, obteve o tempo de 1.05,00, melhorando o anterior recorde olímpico, que pertencia (desde Munique), à sua compatriota Melissa Belote, com 1.05,78.

Este recorde (porém), foi de pouca dura, já que na eliminatória seguinte a canadiana Nancy Garapick conseguiu o tempo de 1.03,28, marca que, no entanto, fica distante do melhor do Mundo, que pertence desde Junho deste ano, a Ulrike Richter (da RDA), com o tempo de 1.01,51.



Mas, por mais que se misturem outros factos, outros acontecimentos de todo o tamanho, o sucesso de Armando Marques é que conta. A um prato de distância do americano Haldeman e vencendo no desempate o italiano Boldi, torna-se o oitavo olímpico português medalhado através dos tempos. Aconteceu em Antuérpia, em Amesterdão, em Berlim, em Londres e em Roma. Há 16 anos que não viamos o padeiro: lá fora já consta que, neste de tiro, os treinos que fizemos anos a fio sempre valeram de alguma coisa...



Cartaz dos jogos

O programa de hoje, em horas portuguesas, engloba 15 modalidades, com o seguinte cartaz:

BASQUETEBOL

14: Série A, 3 jogos; Série B, 3 jogos.

BOXE

18 e 24: Combates preliminares

CICLISMO

20: Perseguição individual, oitavos-de-final, Velocidade-primeiras séries e repescagem. Perseguição individual, quartos-de-final.

ESGRIMA

13 e 22: Sabre, eliminatórias das provas individuais. 23 e 02: Florete, provas individuais.

FUTEBOL

21: Canadá-Coreia do Norte, em Toronto; México-Israel, no Estádio Olímpico; Guatemala-França, em Sherbrooke.

O jogo Gana-U.R.S.S., marcado para as 23 horas, em Otava, não se realiza por abandono da equipa ganesa.

GINÁSTICA

21, 22 e 45.1 e 2.45: Provas individuais (fem.) final.

HALTEROFILISMO

19.30: «Leves» do grupo B. 24: «Leves» do grupo A.

HÓQUEI EM CAMPO

15: Série B, 2 jogos. 20.00: Série A, 2 jogos.

LUTA

15 e 24: Greco-romana (2.ª ronda)

NATAÇÃO

14 e 30 h.: 100 m. mariposa (fem.), eliminatórias; 4x200 m. livres; 200 m. bruços (fem.).

19: Saltos do trampolim de 3 m (seis saltos).

24: 100 m. mariposa (fem.), meias-finais; 100 m. mariposa (final); 100 m. mariposa (final); 100 m. costas (fem.), 200 m. bruços (fem.), final; 4x200 m. livres, final; saltos do trampolim de 3 m (cinco saltos).

PENTATLO MODERNO

15.45: Natação

REMO

15: Provas de repescagem (fem.).

TIRO

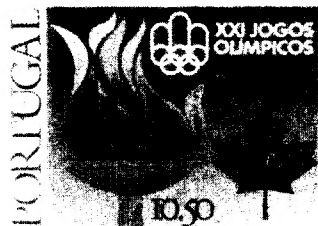
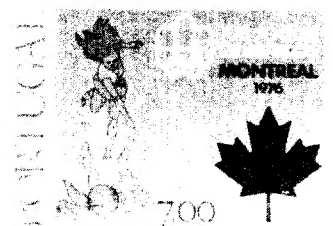
14: Carabina livre, 3 posições.

VELA

3.ª regata no centro de Kingston

VOLEIBOL

18: Série A, 2 jogos. 20: Série A (fem.), 2 jogos. 02.30: Série A, 2 jogos.



sito dos Jogos de Munique, estes (bonitos) selos de três taxas, já em plena circulação.

Geral

Comissão para o Congresso ocupa sede da Pró-U.N.E.P.

A Comissão Organizadora do Congresso Constitutivo da União Nacional de Estudantes Portugueses, decidiu, por intermédio do seu Executivo, nos termos do comunicado que estamos a publicar, centrar na posse das instalações da ex-«Comissão pró-UNEP» na Rua D. Estefânia, 14, a sede do Congresso. Esta decisão foi tomada — esclarece o Executivo — após tentarmos por todos os meios estabelecer contactos com os responsáveis por essa sede que, sistematicamente, se recusaram a cumprir o seu dever de nos entregar as chaves e os documentos. Fizemo-lo, sabendo que a razão que levava a pró-UNEP a não comparecer às sucessivas reuniões era furtar-se a assumir as responsabilidades que tem perante os estudantes». E acusa o Executivo da denominada Comissão Organizadora do Congresso Constitutivo da UNEP: «Ao fim de dois anos esse cupulismo ainda continua, agora na tentativa de nos dificultar a tarefa de avançar democraticamente para a UNEP e de apresentar aos estudantes os meios de julgarem o trabalho realizado pela pró-UNEP».

Assim, «a Comissão Organi-

zadora irá desenvolver o máximo dos esforços para a elaboração de um relatório aos estudantes sobre a situação e actividade da pró-UNEP, Rádio Estudantil e Turismo Estudantil».

CONGRESSO DA U.E.C.

Reunida a Comissão Central da UEC no passado dia 17 de Julho, ficou decidido que o seu Congresso se deverá realizar no último trimestre do ano, em local a definir. Para a sua preparação, a Comissão Central elegeu já uma Comissão Organizadora. Foi debatida ainda a forma como a UEC participará na festa do Avante.

Finalmente, feito um balanço da organização e desenvolvimento do Movimento Alfa como movimento unitário de alfabetização e dinamização cultural proposto e lançado pelos estudantes comunistas a UEC «congratula-se e assinala o grande êxito político representado pelo volume já existente de inscrições no Movimento Alfa».

Bombeiros do Montijo pedem testemunhas

Pedem os Bombeiros Voluntários do Montijo que as eventuais testemunhas oculares do acidente registado entre um pronto socorro da sua corporação e uma motoreta, acidente registado no passado dia 11, cerca das 15 horas, à saída do Montijo para o Barreiro, se prestem a declarar o que viram. Designadamente, os bombeiros solicitam a colaboração dos condutores dos carros que na altura, como é de lei, deram prioridade ao pronto socorro. Do choque entre o carro dos bombeiros e a motoreta resultou a morte de Maria Teresa Ramalho, de 15 anos.

Aqui fica o apelo que nos foi solicitado.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	300\$	275\$	—
Cons. 3 %	350\$	300	—
Cons. 3 1/2 %	800\$	350\$	—
Centenários	—	800\$	—
Tes. 5 %	500\$	500\$	510\$
Tes. 10 %	—	700\$	—
Extern. 1.ª - S.	—	450\$	—
Extern. 1.ª - C.	—	450\$	—
Extern. 3.ª - S.	—	470\$	—
Extern. 3.ª - C.	—	140\$	—
Caut. 3.ª - S.	—	—	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %	—	700\$	750\$
C.M.L. 5 3/4 %	—	740\$	—
C.P. 5 1/2 % - 67	—	—	—
C.P. 5 1/2 % - 68	—	—	—
C.P. 5 1/2 % - 69	600\$	580\$	610\$
Corr. 5 3/4 %	—	600\$	—
Metr. 5 3/4 %	—	740\$	—
Tur. 5 3/4 %	—	800\$	—
C.P. 6 3/4 %	850\$	850\$	855\$
—	730\$	730\$	810\$
ELÉCTRICAS			
G. 5 % - 58	—	—	—
G. 5 % - 59	—	—	—
G. 5 % - 62	—	—	—
G. 5 % - 63	—	—	—
G. 5 % - 64	—	—	—
G. 5 % - 65	—	700\$	—
G. 6 % - 67	—	860\$	—
G. 6 % - 69	—	880\$	—
G. 7 %	—	—	—
H.E.A.A. 5 %	—	—	900\$
H.E.C. 5 %	—	700\$	610\$
H.E.C. 6 %	—	540\$	550\$
H.E.D. 5 %	—	740\$	—
H.E.D. 6 %	—	—	—
H.E.N.P. 5 %	700\$	690\$	—
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 6 %	—	—	—
H.E.Z. 5 % - 57	—	700\$	710\$
H.E.Z. 6 %	—	—	—
N. Elec. 5 %	—	—	620\$
N. Elec. 6 %	—	—	—
Termoelec. 5 %	—	—	—
U.E.P. 5 % - 60	—	—	680\$
U.E.P. 5 % - 63	—	—	750\$
U.E.P. 6 %	—	—	—
U.E.P. 7 %	—	—	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % - 56	—	690\$	—
A.P.T. 5 % - 58	—	670\$	—
Lisnave 6 %	—	730\$	—
Nitrosos 60	—	600\$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7 %	790\$	780\$	—
Sacor 5 % - 54	—	—	800\$
Sacor 5 % - 60	—	—	—
Sid. 5 % - 2.ª	—	620\$	—
Sid. 5 % - 3.ª	—	620\$	—
Sid. 5 % - 4.ª	—	620\$	650\$
Socel 5 %	—	—	—
R. Fabril - 67	—	700\$	—
R. Fabril - 68	—	710\$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev. 5 % - 57	—	—	—
Rev. 5 % - 59-60	—	—	—
Mocambique 5 %	—	—	—
Sonete 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	24°
COIMBRA	21°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	30°
FARO	34°
FUNCHAL	24°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.57	3,2 m	5,07	1,7 m
26°	—	17,44	1,8 m
Dia 22			
0.22	3,2 m	6,07	1,6 m
12.56	3,4 m	18,42	1,6 m
Dia 23			
1.20	3,3 m	6,59	1,5 m
13.47	3,5 m	19,31	1,4 m

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.57	3,2 m
26°	—
0.22	3,2 m
12.56	3,4 m
1.20	3,3 m
13.47	3,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando em regime de nortada na Faixa Costeira Ocidental; possibilidades de nevoeiro matinal a norte do Cabo Carvoeiro; formação de trovoadas durante a tarde nas regiões do interior e de Norte e Centro.



AMANHÃ
NASCER AS 6.29
OCASO AS 20.57



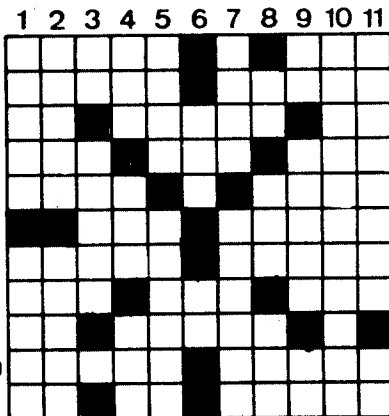
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11 423

HORIZONTAIS:

- 1 Marca com selo. Chefe etíope.
- 2 Vis. Embriaguez.
- 3 Artigo indefinido. Nome de frutos. Interjeição de dor.
- 4 Bigorna de ourives. Desgraça. Oceano.
- 5 Lavras. Um dos estados do Brasil.
- 6 Pequeno símio do Brasil. Maior.
- 7 Bocados grandes. Nome de homem.
- 8 Grito. Ruído. Medida de superfície.
- 9 Sódio (s.q.). Habitam.
- 10 Intimam para comparecer perante a autoridade ou para cumprir uma ordem judicial. Níveis.
- 11 Artigo definido. Companhia. Perfuma.



VERTICAIS:

- 1 Antro. Jangais.
- 2 Mover os remos. Içais.
- 3 Alumínio (s.q.). Racho.
- 4 Caminha para cá. Saudável. Madeira.
- 5 Guarnecem de asas. Chego.
- 6 Cabelos brancos. Sufixo que designa estado.
- 7 Terra nova e arroteada de fresco. Sugara o leite materno.
- 8 Artigo definido. Preposição. Oceano.
- 9 Reis. Nome de mulher. Isolado.
- 10 Recuar. Tramem.
- 11 Fora para fora. Nota musical. Apellido.

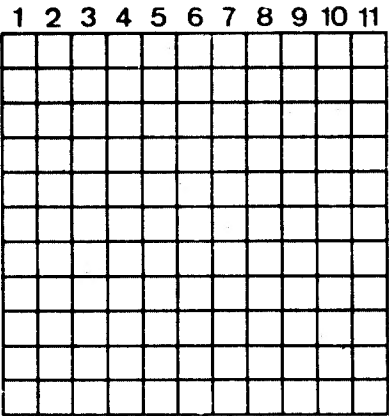
Resolve completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7583

HORIZONTAIS:

- 1 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Aguardente de medronho.
- 2 Quedas. Esmagar.
- 3 Tempo forte entre os Latinos. Dança a três tempos.
- 4 Cólera. Esmoncar.
- 5 Freguesia do concelho da Covilhã.
- 6 Termino. Alfaiataria ou sapataria num quartel.
- 7 Boro (s.q.). Prender. Sufixo que designa estado.
- 8 Delinear. Género de palmeiras do Brasil.
- 9 Rainha de Inglaterra, segunda mulher de Henrique VII. Vasilhas com asas.
- 10 Quebrada. Pronome pessoal.
- 11 Marcaram.



VERTICAIS:

- 1 O mesmo que açazeiro e outras palmeiras. Cerca.
- 2 Corcunda. Em as.
- 3 Repetir. Iguais.
- 4 Espécie de palmeira de S. Tomé. Formar as abas a. Quinhentos e um em tombo.
- 5 Chefe etíope. Grande porção. Prefixo de privação.
- 6 Autores. Mau cheiro.
- 7 Vossa Senhoria. Amanhã (ant).
- 8 Achata. Uma das incorações de Vixnú, na mitologia hindu.
- 9 Cilindro. Isolado. Oferecer.
- 10 Libertaria.
- 11 Lavrar. Empreguem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 422

HORIZONTAIS:

- 1 Na. QUEM. VAI.
- 2 Arruaças. Am.
- 3 Meios.
- 4 As. Aal.
- 5 Vago. Rasgão.
- 6 Ora. Ma. Aa.
- 7 Largam. Crua.
- 8 Tiram. Troar.
- 9 Asada. Rás.
- 10 Iodai. Ará.
- 11 Elo. Aos. SSS.

VERTICAIS:

- 1 NÃO. VOLTA.
- 2 Ar. Varia.
- 3 Rm. Garraio.
- 4 Quero. Gado.
- 5 Uail. Mamada.
- 6 Ecoaram. Ao.
- 7 Massa. Tris.
- 8 Sacra.
- 9 Vagarosas.
- 10 Aa. Aa. Ua. Rs.
- 11 Implorárias.

PROVERBIO: Quem vai, não volta

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7582

HORIZONTAIS:

- 1 Ocelo. Amada.
- 2 Raparam.
- 3 Ta. Rimar. Cl.
- 4 Ota. Na. Al.
- 5 Uro. Cs.
- 6 Gao. Piada.
- 7 Vingaria.
- 8 Avião. Unico.
- 9 Medir. Calam.
- 10 Ale. Bar. Me.
- 11 Remataram.

VERTICAIS:

- 1 Oito. Gramar.
- 2 Atua. Vele.
- 3 Er. Aro. Idem.
- 4 Lar. Vai.
- 5 Ópio. Pior.
- 6 Am. Ain. Ba.
- 7 Aran. Agucar.
- 8 Mará. Danara.
- 9 Am. Caril.
- 10 Cás. Içam.
- 11 Anil. Maomet.



1.º PROGRAMA

16.00 Noticiário — Música variada; 17.00 Música popular; 17.30 Orquestra e actualidade, por Luis Pereira de Sousa; 18.30 Música variada; 20.00 Jornal da noite; 20.30 Melodias; 21.00 Contraponto; 00.00 Último jornal; 01.00 Música na noite.

2.º PROGRAMA

15.50 As sonatas de Chopin — Sonata n.º 1 em dó menor, op. 4 — Sonata em sol menor, op. 65; 16.40 Grandes cantores — Celeste Aida, da ópera «Aida», de Verdi — Avant de quitter ces lieux, da ópera «Fausto», de Gounod — Morte de Isolde, da ópera «Tristão e Isolde», de Wagner — Ária de dosíthu, da ópera «Kowanchina», de Mussorgsky; 17.05 Quarteto n.º 8 em mi menor, op. n.º 2, de Beethoven; 17.45 Suite para orquestra — Sheherazade, de Rimsky-Korsakov; 18.35 Pequenas obras de grandes compositores — Prelúdio e fuga em dó maior, bwv 547, de Bach — A rapariga dos cabelos de linho, de Debussy — Rondó, em lá menor, k. 511, de Mozart — Danças populares romenas, de Bela Bartók; 19.05 Música coral portuguesa, de Lopes Morago, D. Pedro de Cristo; 19.25 Orquestras de câmara (O Barroco Italiano) — Sinfonia em lá maior, de Tartiní — Concerto grosso op. n.º 1, de EMFAMAIORE/DECorelli — Concerto em sol maior, de Pergolesi; 20.00 O MAESTRO Joseph Keilberth — As ruínas de Atenas, abertura, de Beethoven — Sinfonia n.º 40 em sol menor de Mozart; 20.40 Solos de piano — Dois arabescos, de Debussy — Scherzo n.º 4 em mi maior, op. 54, de Chopin; 21.00 Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; 23.00 Intercâmbio musical — Compositores polacos, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Polaca; 23.25 Canções 14 a 20 de «A BELA MOLEIRA», de Schubert; 23.55 Música fantástica — Sinfonia fantástica op. 14, de Berlioz; 01.00 Fecho.

3.º PROGRAMA-Nacional e Regional (294 m)

16.00 Variante; 16.15 Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 17.10 Vamos ao médico, pelo dr. José Matilde; 17.34 Teatro em variante, por Fernando Midoes; 18.00 Contacto; 21.00 Música, só música; 21.30 Quando o telefone toca; 23.05 A música e as vozes.

3.º PROGRAMA-Local (187,5 m)

18.00 Entardecer — De vez em quando; 19.30 Romance duma cidade (repetição) — Cartas a ninguém; 21.00 Fecho.

4.º PROGRAMA

16.00 Música variada; 17.00 Canções; 18.00 Apenas música; 19.00 Em órbita; 20.00 Orquestras; 21.00 Concerto; 22.00 Auditório; 24.00 Prisma; 02.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário; 16.05 Sequência da tarde; 18.00 Trechos seleccionados; 18.15 Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço; 19.00 Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; 20.00 Objectivo; 21.05 Gente grande; 21.30 O som da noite; 22.00 Quando o telefone toca; 22.30 Temas vivos; 23.05 Trifónico; 23.30 Textos e pretextos; 02.00 Encerramento da estação.

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO J-1

TODA A NOITE

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 29 (tel. 661003)

ALVALADE
Luisiana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409)

AVENIDAS NOVAS
Sã da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (tel. 41981-54672)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)

BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (tel. 328180)

CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643)

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438)

LAPA
Neves, Rua da Bela Vista à Lapa, 37 (tel. 661251)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 83-A (tel. 791131)

PENHA DE FRANÇA
Carroado, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (A Igreja da Penha de França) (tel. 842518)

PICHELEIRA
Marliux, Calçada da Picheleira, 140-A (tel. 720703-723895)

SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. 862333)

XABREGAS
Concelho, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279)

TURNO J-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
ZII, Avenida da Igreja, 9-D (tel. 71780)

AMEIXOIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (tel. 790969)

ARROIOS
Munes, Rua Ângelo Pinto, 82 (tel. 49756)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (A Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (tel. 323443-323446-323228)

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193)

BENFICA

Benfuz, Estrada de Benfuz, 44-A (tel. 782606)

CAMPOLIDE

Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475)

CAMPO DE OURIQUE

Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640)

CONDE REDONDO

Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-8 (A Gomes Freire) (tel. 533411)

LAPA

Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (tel. 662631)

OLIVAIS

Oliva (dos), Rua Alves Gouveia, 19 (tel. 31237)

SÃO MAMEDE

S. Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (tel. 660280)

LINHA DE CASCAIS

MIRAMAR, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (tel. 260085). Até às 22 horas

NOVA OELIRAS
Leal Até às 22 horas

OELIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Tel. 2430691). Toda a noite

PARADE
A. s. Av. Gago Coutinho-B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Toda a noite

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052). Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Toda a noite

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS

Químia, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012); Rodrigues Rato (Tel. 2912038)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Tel. 980456)

SINTRA

Marrazes, Vila (Tel. 2930155)

COLARES

Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Pizarra, Av. do Bocage, 55-A (Tel. 2074771)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTUJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22498); Louro, R. Frei António Chales, 24-A (Tel. 24491)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Ameal, R. do Ameal, 1227. Campo Alegre, 723. Ferreira da Silva, R. dos Martires da Liberdade, 150. Peninsular, R. Cha. 100. Melo Taveira, R. Alcide Faria, 77. S. Roque da Lameira, R. d. S. Roque da Lameira, 1111. Sada Bandeira, R. Sa da Bandeira, 236. Prelada, R. Central de Francos, 316. Martino, Suc. P. Marques de Pombal, 122. Pombeiro, Campo dos Martires da Patria, 152. S. Lazaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297

PAIVA, Praça do Comércio, 57 (tel. 23231); S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); Silcar, Rua Ferreira Borges, 88 (tel. 22923)

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vamos trocar de Mulheres»

O BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«Porestessantos Latifundio»

TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (18 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiano»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (13 anos)
«Duas raparigas num Pijama»

EUROPA
21.30 w 24 (13 anos)
«Aventuras em mares de Espuma»

CINEBOLSO
21.30 e 24 (18 anos)
«Relações escaldantes»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Mulher Casada»

JARDIM
21.30 (18 anos)
«Clube Privado»

LUMIAR
21.15 (10 anos)
«E no fim chamaram-lhe Jerusalém, o implacável»

IDEAL
21.30 (18 anos)
«French Connention»

PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Seleção de Desenhos Animados»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Cinco almofadas para uma Noite»

OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»

COLÍSEU
21.30 (10 anos)
«A Túnica»

SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«Lola Montes»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A loja do Sexo»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Mr. Majestik»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Amor entre menores»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Operação selvagem»

Academia
21.15 (13 anos)
«O Telefone cor-de-rosa»

PORTO/Cinemas

COLÍSEU
21.30 (18 anos)
«Clube Privado»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

JÚLIO DINIZ
21.15 (18 anos)
«Punhos de Vingança»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Mêlody»

ÁGUA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Big Boss»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Emanuelle AntiVirgem»

ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«A Primeira vez sobre a Relva»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ana e os Lobos»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Os Canhões de Navarone»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A morte está ao Telefone»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Homens que contam»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Assassinato em Hong-Kong»

BATALHA-BÉBÉ
22.00 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Temerário»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A China vizinha»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Mónica e o Amor»

S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«007 vive e deixa Morrer»

Cinemas

CASTIL

T. 530194 17.00, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel a 3.ª semana

EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
um filme de Francis Giacobetti

Aviso ao publico: este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCOPIO

Tel. 795093 18.00, 21.15
Um dos maiores filmes da história do cinema

QUO VADIS
com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn. Um filme de Melvin LeRoy

Não aconselhável a menores de 13 anos

7.ª semana

UNIVERSAL

Tel. 774402
20.30 (não acons. men. 10 anos)
AS LUZES DA RIBALTA

17.00 e 22.30 (não ac. m. 10 anos)
O GRANDE DITADOR

Hoje às 00.30 (para todos)
LUZES DA CIDADE

IMPÉRIO

T. 555134/5 17.00 e 21.15
M/ 10 anos.

MY FAIR LADY

Audrey Hepburn, Rex Harrison

70 mm — Ecran gigante

EDEN

T. 320768 Hoje às 21.15 — Estrela

O SABOR DA VINGANÇA

Não acons. men. 18 anos

Hoje às 13.45, 17.15 e 19.15

Últimas exibições do filme

O INVENCÍVEL
Grupo C/14 anos

CONDES

T. 322523 13.15, 17.15, 19.15 e 21.30

3.ª semana

Não acons. men. 18 anos

SOLDADO AZUL
um acontecimento fora de serie

c/ André Berger. Peter Strauss

BERNIA

T. 776097 13.45, 17.15, 19.15 e 21.15

Para todos

Os grandes sarilhos de um policia em Saint-Tropez

O GENDARME EM FÉRIAS

5.ª semana

C/Luis de Funes

ODEON

T. 326283 17.15, 19.15 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

5.ª Semana

se todas as mulheres fossem como

A MINHA INSACIÁVEL CUNHADINHA

Os homens tinham a sorte grande nas mãos

LONDRES

T. 801313 13.15, 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. men. 13 anos

PATO COM LAHANJA

c/ Monica Vitti

Ugo Tognazzi

ROXY

T. 48560 13.15, 17.15, 19.15 e 21.30

Interdito menores 18 anos

Annie Belle no papel de

LAURA

idealizado, escrito e interpretado por EMMANUELLE ASSAN

APOLLO 70

T. 763319 13.45, 17.15, 19.15 e 21.15

Jerry Lewis e

HERÓI DO REGIMENTO

um filme de George Marshall Para todos

Hoje às 24 horas

O MEU TIO
de Jacques Tati

S. JORGE

T. 554153/4 17.30, 19.30 e 21.30

Para todos

A alegre comédia musical

«TRES RAPARIGAS PARA A FRENTE»

AVIS

T. 47163 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

64.ª Semana

«TRINITA COW-BOY INSOLENT»
com Terence Hill, Bud Spencer

RESTELO

T. 610375 Só há às 21.00

Inter. men. 18 anos

MATAM EM SILÊNCIO

PALACIO FOZ

18 e 21

— Seleção de 11 filmes animados

Espectáculo para todos

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos

Bilhetes a \$500

OXFORD

As 16 e 21.15 Int. men. 18 anos

A JOVEM ASSASSINADA
Um filme Roger Vadim

ESTÚDIO

T. 555134 17, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

INSÓLITO DESTINO
Um filme de Lina Wertmüller

5.ª semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

MENINAS BEM

4.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 17.00, 19.15 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

AVENTURA É AVENTURA
com Lino Ventura e Aldo Accionne

ROMA

T. 727778 17.00, 19.00 e 21.15

Int. men. 18 anos

EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL

T. 264521 17.00 e 21.15

Inter. men. 18 anos

A LOJA DO SEXO (SEX-SHOP)
c/ Juliet Burto e Claude Berri

NIMAS

T. 574313 17.15, 19.30, 21.45

Não acons. meiores 18 anos

O Chile de Allende e Pinochet

CHOVE EM SANTIAGO

3.ª semana

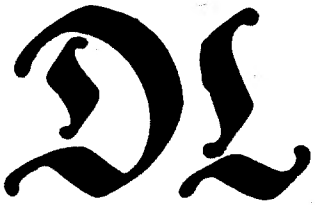
BARRES - BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. UNIOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Um esclarecimento de Amarino Sabino e Kalidás Barreto

De Amarino Sabino e Kalidás Barreto recebemos, autenticado, o seguinte «Esclarecimento»:

«A propósito de notícias sobre a criação de um GDPS e das interpretações que motivaram, importa esclarecer que efectivamente um grupo de militantes do P. S., incluindo camaradas de bases, da Assembleia da República e da Comissão Nacional se têm encontrado informalmente para analisar a problemática político-económica nacional e o enquadramento e a responsabilidade do Partido Socialista neste contexto, como autêntico Partido Socialista que é.

Tem sido sua razão primeira a preocupação de obstar a quaisquer divisões no Partido, evitar a apatia de militantes e impedir infiltrações de elementos cuja ideologia não seja conforme à Declaração de Princípios e ao Programa do Partido (os chamados «contratropes»).

Fazem-no ao abrigo do direito de tendência, se é que a defesa do programa e a preocupação de manter o PS coeso se pode considerar uma tendência. Não têm intuições de fiscalização dos Órgãos do Partido, mas estão atentos, como qualquer militante, à prática da Direcção do PS, propondo-se aliás idêntica atitude em relação ao futuro Governo Socialista.

Repudiam quaisquer influências externas ao Partido. Não têm organização autónoma, porque mais não representam afinal do que uma preocupação generalizada a diversos

níveis das estruturas organizativas e geográficas do Partido.

Não têm denominação própria, embora não seja errado considerá-los como um grupo de defesa do Programa Socialista, sem que isso implique qualquer acusação ou crítica à actual Direcção do PS, particularmente ao seu Secretário-Geral; Não se reconhecem tão pouco pelo uso de qualquer sigla, mas por um sentimento interno de defesa das conquistas das massas trabalhadoras em que, e em nome do Partido Socialista, estiveram e estão envolvidos.

Estas reuniões não foram, nem tinham que ser oficializadas junto do Secretário-Geral ou do Secretário Nacional do PS, desde logo porque nunca existiram como contestação ou divisão em relação ao Partido, mas antes, surgiram pelos motivos apontados e pelas preocupações suscitadas pela desmobilização de alguns sectores socialistas.

Nesta conformidade, não tem fundamento a notícia publicada na primeira página do jornal «Expresso» de 16 de Julho de 1976 sob o título «Defecções no GDPPS». No referente aos ex-deputados Amarino Peralta Sabino e Kalidás Barreto, membros da Comissão Nacional do Partido Socialista mencionados na referida notícia, importa reafirmar que se encontram solidários em relação aos princípios socialistas que os norteia e à necessidade de reforçar a coesão a todos os níveis do PS, condição para o avanço do nosso País rumo ao Socialismo.»

Caso do vidreiro assassinado

A verdade continua encoberta

PORTO, 21 — Esclarecendo o tribunal sobre os aspectos contraditórios das suas declarações, o «sr. Valdemar», filho do proprietário da Confeitaria Cunha de onde terá saído o grupo no qual se incluía o assassino do sindicalista vidreiro Almeida e Silva, continuava a depor esta manhã no 2.º Juízo Criminal do Porto onde decorre o julgamento do presumível assassino Ludgero Babo de Carvalho.

Segundo declarações já produzidas no tribunal pelo vice-presidente do Sindicato dos

Rocha Vieira em Santa Margarida

O general Rocha Vieira, acompanhado pelo comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Franco Charais, visitou ontem o Polígono Militar de Santa Margarida, na sua primeira visita oficial após a posse.

Depois de almoçar no quartel-general, o general Rocha Vieira deslocou-se ao Campo de Instrução Militar, ao Regimento de Cavalaria, à Escola de Engenharia e à Manutenção Militar.

Vidreiros, Franklim Dias, foi Valdemar Teixeira Bonito quem lhe afirmou ter sido o réu, o assassino. Inclusive, segundo tais declarações, o sr. Valdemar, ázape do crime, telefonou a aquele sindicalista indicando que o Ludgero (que o Franklim queria ver se era o mesmo que disparara sobre os seus companheiros, já que fixara bem a sua cara) estava no café que fica defronte da Confeitaria Cunha. Foi mediante este telefonema que o sindicalista, dirigindo-se ao café, logo identificou, segundo disse, o autor dos disparos — era o Ludgero. Em declarações prestadas à P. J., Valdemar Bonito dizia que o Ludgero (de quem se diz amigo íntimo) se encontrava no Porto na noite do crime, e não em Espanha conforme o alibi que apresentou. Mais tarde porém, dizendo-se arrependido das declarações feitas contrariara-as através de uma carta enviada àquela Polícia.

Foi a partir daí, que o réu, que já se encontrava preso há alguns dias, abandonou o seu silêncio, começando a prestar declarações.

Na audiência de ontem, durante a qual Valdemar Bonito

Novo Governo

Continuação da pág. 1

em geral, a necessidade de traçar planos sobre o controlo operário.»

Por sua vez, Mário Soares, após esta série de encontros, em declarações aos jornalistas, diria ser «partidário da unidade do movimento sindical português» e repudiaria as acusações de divisionismo que contra ele foram movidas com base na classificação dos sindicatos em «duas linhas». Sobre o assunto adiantaria:

«Mas é um facto: existem alguns sindicatos que seguem uma linha, normalmente chamada linha da Inter e que há outros sindicatos que estão fora da Inter, ditos sindicatos democráticos.» E acrescentou: «Convoquei, portanto, alguns dos sindicatos dessa linha e convoquei outros sindicatos da linha democrática. Simplesmente foi nessa altura observada que essa distinção não era legítima e que poderia suscitar problemas, pelo que segui um método de critério, visto que teria de seguir algum. Convoquei primeiro os sindicatos de tipo industrial e depois os sindicatos relativos aos serviços.»

A terminar, o dr. Mário Soares informou que encontrara junto dos dirigentes sindicais, de ambas as partes «uma grande compreensão e um desejo de à partida não julgarem desfavoravelmente o Governo e de terem uma expectativa favorável, benevolente, em relação à acção do Governo».

POSIÇÃO DOS PARTIDOS

As consultas do Primeiro-Ministro indigitado aos partidos políticos com representação parlamentar terminaram na manhã de ontem com conversações envolvendo uma delegação do P. P. D.

Referindo-se globalmente aos contactos efectuados, Mário Soares mostrou-se satisfeito com a forma como decorreram, considerando os resultados como «muito positivos» e destacando que, embora algumas forças partidárias tivessem exteriorizado as suas apreensões ou reservas quanto à formação de um Governo P.

S., a verdade é que encontrou boas aberturas de compreensão, inclusive da própria U. D. P., cujos dirigentes, segundo Mário Soares, consideram que «neste momento para a esquerda só é viável um Governo P. S.»

Mário Soares revelou ainda que no seu regresso do Porto, previsto para amanhã, tencionava avistar-se com o cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

DESLOCAÇÃO AO PORTO

PORTO, 21 — No avião da carreira das 8 horas chegou, esta manhã, ao Porto o dr. Mário Soares, secretário-geral do P. S. e Primeiro-Ministro indigitado.

No aeroporto era aguardado pelo dr. António Macedo, presidente do P. S., pelo dr. Cal Brandão, governador civil do Porto e membro daquele Partido e por outras figuras ligadas ao P. S.

Após os cumprimentos, o dr. Mário Soares dirigiu-se para um hotel desta cidade, após o que iniciou as suas visitas aos almirante Pinheiro de Azevedo, D. António Ferreira Gomes e brigadeiro Pires Veloso. Nos Hospitais de S. João e Militar, o secretário-geral do P. S. conversou uns momentos e trocou impressões com as equipas médicas que atendem os doentes.

Indonésia liberta militares portugueses

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, anunciou (segundo a Reuter) que o seu país soltou vinte e três portugueses prisionados pelas forças pró-indonésias durante a guerra civil do ano passado em Timor-Leste.

Acrescentou Malik ter havido uma demora na libertação dos soldados portugueses devido a motivos técnicos, motivos esses que não especificou. Estarão em Portugal, pensa-se, dentro de uma semana.

Entretanto, fontes dignas de crédito revelaram que a Embaixada holandesa, que vela pelos interesses portugueses na Indonésia desde o rompimento das relações diplomáticas entre Lisboa e Djakarta, em Setembro do ano passado, está a tratar de arranjar um avião para o repatriamento dos soldados portugueses.

Embaixador britânico morto na Irlanda

DUBLIN, 21 — (ANOP e R.) — O embaixador britânico na República da Irlanda foi morto hoje pela explosão de uma mina terrestre colocada por guerrilheiros próximo da sua residência — declararam fontes da Polícia.

Julgase que uma mina terrestre teria explodido sob o automóvel do embaixador Christopher Edward Biggs, que exercia o seu cargo em Dublin há menos de duas semanas.

A explosão causou também a morte a uma mulher ainda não identificada, que acompanhava o embaixador. Inicialmente, pensou-se que fosse a esposa.

O diplomata, que no próximo mês completaria 55 anos de idade encontrava-se apenas há duas semanas como embaixador na Irlanda.

Depois do almoço, o dr. Mário Soares conferenciou com elementos dos Sindicatos dos Químicos do Norte, dos Empregados de Escritório do Porto, dos Professores do Norte e dos Metalúrgicos de Aveiro. Ao fim da tarde reunirá com um grupo de industriais após o que se encontrará, durante um jantar, com os directores dos três jornais do Porto. Pelas 22.30 terá, ainda, uma reunião com um grupo de comerciantes.

Amanhã, pelas 10 horas, Mário Soares terá uma conversa com jornalistas do Porto, regressando em seguida a Lisboa.

FELICITAÇÕES

A indicação oficial do secretário-geral do P. S. para Primeiro-Ministro tem suscitado diversas mensagens de felicitações. O gabinete de Imprensa do Partido Socialista assinala as de James Callaghan, primeiro-ministro britânico, de Jans Janitschek, secretário-geral da Internacional Socialista, de Amir Abbas Hoveyda, o primeiro-ministro do Irão, de Monstapha Khalil, secretário-geral da União Socialista Árabe, de Humberto Lopes, do Movimento Social-Democrata do Panamá e de Ramon Escobar Salom, ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela.

A sua libertação seguiu-se às conversações informais travadas entre o Governo de Lisboa e representantes do Governo Provisório de Timor-Leste.

Félix Correia

Por alma da sr.ª D. Alice Félix Correia e do nosso saudoso camarada Félix Correia, sua família manda celebrar missas de sufrágio, hoje, pelas 18 horas, na Basílica da Estrela.

Estruturação da Imprensa e Constituição

«Nenhuma decisão relativamente à estruturação da Imprensa — nomeadamente a hipotética fusão ou supressão de jornais — deverá ser tomada sem que se salvaguardem os direitos dos trabalhadores, do público e da defesa da liberdade de informação, conforme vem consignada na Consti-

tução e na Lei de Imprensa» afirma-se no comunicado da última reunião do Conselho de Imprensa.

Na mesma ocasião, o Conselho pronunciou-se, ainda, pela definição de uma política e pela criação de um serviço de apoio permanente e generalizado à Imprensa.

Boicote à Itália

Continuação da pág. 1

testos, tendo o primeiro-ministro designado Giulio Andreotti, publicado igualmente uma nota de protesto. Em França, o P. S. e o P. C. invectivaram a atitude do presidente Giscard d'Estaing, o qual se apressou entretanto a desoportunizar-se das declarações de Schmidt. Por seu lado, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Antony Crosland, declarou ontem que o seu Governo tinha ficado «surpreendido» com as afirmações de Schmidt e asseverou que na Cimeira de Porto Rico não havia sido tomada qualquer decisão de boicote eventual à Itália. Contudo, ontem mesmo veio de Washington uma confirmação das palavras de Schmidt. Ron Nessen, porta-voz da Casa Branca, interrogado pelos jornalistas na

sua conferência de Imprensa diária, declarou: «De um modo geral, não estamos em desacordo com o que Schmidt disse a esse respeito». Nessen disse depois que se chegara em Porto Rico não a um «acordo formal» mas a um «acordo tácito» sobre a eventual suspensão do auxílio à Itália.

Lei dos Solos

Realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, na sede do Grupo de Intervenção Socialista (Avenida Guerra Junqueiro, 19, 5.º esq.), um debate sobre o alcance e significado político da lei do solo aprovada no último Conselho de Ministros do VI Governo Provisório.

3 tomes

REACCIONÁRIOS

O 25 de Novembro tem sido atribuído aos mais diferentes sectores por forças políticas opostas. «Golpe dos esquerdistas», dizem uns. «Golpe reaccionário», afirmam as forças de esquerda. Vem agora a deputada do PPD, Helena Roseta e pergunta: «É ou não verdade que a UDP esteve ao lado do PCP no golpe reaccionário de 25 de Novembro?»

Afinal, quem são os reaccionários?

BOMBISTAS

No noticiário da RDP, às oito da manhã de hoje, três animados locutores informam sobre a bomba que ontem explodiu na Casa de Angola. Sem transição, anunciam «nova bomba». E quando se arrebitam as orelhas dos ouvintes, ante o clima de insegurança que se pretende instaurar no País, acrescentam pormenores sobre a «segunda bomba»: Armando Marques tinha ganhado a medalha de prata nas Olimpíadas...

UM NACO DE PROSA

A actriz Rita Ribeiro foi entrevistada para o nosso colega «DN». Soubemos que pertence ao signo do Carneiro. Nada a objectar. Apenas não compreendemos o final do artigo. Diz assim: «...o diálogo ainda prosseguiu. Afinal Rita não devia pertencer ao signo do Carneiro. Contudo pertence; caso idêntico verifiquei há pouco». Aqui fica para reflexão este naco de prosa.